



Sistema de Pagamentos Relatório 2013



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

SISTEMA DE PAGAMENTOS CABO-VERDIANO

RELATÓRIO 2013

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistema de Pagamentos

Cidade da Praia

2014

Ficha Técnica

Título: Relatório do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano / 2013

Editor: Banco de Cabo Verde

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistema de Pagamentos

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 101 - Praia - Cabo Verde

<http://www.bcv.cv>

Paginação: Departamento de Recursos Humanos e Administração

Impressão: Tipografia Santos, Lda

Tiragem: 120 Exemplares

Índice

Lista de Siglas	7
Introdução	9
Capítulo I - Infra-estruturas de Pagamento	13
1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca.....	13
1.1.1 - Agências e balcões bancários.....	13
1.1.2 - Outros canais tradicionais	17
1.1.3 - <i>Internet Banking</i>	18
1.2 - Redes de pagamentos	22
1.2.1 - Rede Vinti4.....	22
1.2.2 - <i>SWIFT</i>	29
1.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária	31
1.3.1 - Serviços de Compensação Interbancária	31
1.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.....	32
Capítulo II – Meios e Instrumentos de Pagamento	37
2.1 - Evolução.....	37
2.1.1 - Numerário	39
2.1.2 - Cheque	41
2.1.3 - Transferências	44
2.1.3.1 - Transferências domésticas.....	44
2.1.3.2 - Transferências internacionais	45
2.1.4 - Cartões de pagamento	46
2.2 - Regulamentação e Controlo.....	55
Capítulo III - Compensação Interbancária e Liquidação Financeira	61
3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais	61
3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação	63
3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL).....	65
3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins	67
3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias	74
3.3.3 - Liquidação das operações da Rede Vinti4	83
Capítulo IV - Superintendência	87
Anexo Estatístico	89

Caixas de Texto

Caixa 1 – <i>Internet Banking</i>	20
Caixa 2 – Central de Incidentes de Cheques	57

Quadros

Quadro I.1 – Índice de concentração da Banca	14
Quadro I.2 – Estrutura do Sistema Bancário	14
Quadro I.3 – Operações efectuadas via <i>internet banking</i>	19
Quadro I.4 – Cartões e terminais da rede vinti4	22
Quadro I.5 – Distribuição geográfica dos terminais da rede vinti4 – 2013	23
Quadro I.6 – Operações efectuadas por canal de serviço da rede vinti4 – 2013	24
Quadro I.7 – Utilização do Serviço POS por ilhas – 2013	26
Quadro I.8 – Operações efectuadas - Televinti4	27
Quadro I.9 – Pagamentos de serviço - Serviço vinti4netv	28
Quadro II.1 – Meios e instrumentos de pagamento	38
Quadro II.2 – Circulação monetária – indicadores	39
Quadro II.3 – Cheques devolvidos pelo sistema bancário	43
Quadro II.4 – Total de cheques apresentados e devolvidos na compensação	44
Quadro II.5 – Transferências internacionais	45
Quadro II.6 – Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos	48
Quadro II.7 – Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 (Quantidade)	50
Quadro II.8 – Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 (Valor)	50
Quadro II.9 – Operações efectuados por nacionais com cartão Visa no país e no exterior	54
Quadro II.10 – Evolução de Central de Incidentes de Cheques	58
Quadro III.1 – Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde	62
Quadro III.2 – Médias diárias de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde	64
Quadro III.3 – Cheques e devoluções apresentados à compensação	68
Quadro III.4 – Dados mensais sobre cheques apresentados à compensação	69
Quadro III.5 – Cheques apresentados truncados e não truncados	70
Quadro III.6 – Cheques e devoluções apresentados à compensação – 2013	71
Quadro III.7 – Cheques devolvidos por motivo de devolução	72
Quadro III.8 – Transferências e devoluções apresentadas à compensação	75
Quadro III.9 – Transferências mensais processadas através do sistema de compensação	76
Quadro III.10 – Transferências e devoluções apresentadas à compensação - 2013	77
Quadro III.11 – Transferências por fecho e código de operação	79
Quadro III.12 – Transferências apresentadas à compensação por fecho e código de serviço	79
Quadro III.13 – Transferências devolvidas à compensação por fecho e código de serviço	80
Quadro III.14 – Transferências apresentadas à compensação por escalão de valor	82
Quadro III.15 – Liquidação de Operações da Rede Vinti4	83

Gráficos

Gráfico I.1 – Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização	15
Gráfico I.2 – Evolução da cobertura média da população por agências 2009-2013	16
Gráfico I.3 – Distribuição geográfica da banca 2013	17
Gráfico I.4 – Evolução de operações processadas via internet banking 2009/2013	19
Gráfico I.5 – Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha	25
Gráfico I.6 – Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televinti4	26
Gráfico I.7 – Tipos de pagamentos efectuados através da Vinti4net	28
Gráfico I.8 – Tráfego mensal <i>SWIFTNet</i> (mensagens FIN)	29
Gráfico I.9 – Cabo Verde: Distribuição do Tráfego de Mensagens Enviadas por Categoria	30
Gráfico I.10 – Cabo Verde: Distribuição do Tráfego de Mensagens Recebidas por Categoria	30
Gráfico I.11 – Operações liquidadas por horário de liquidação - 2013	33
Gráfico I.12 – Concentração do fluxo de liquidez por período de liquidação	34
Gráfico II.1 – Evolução do peso dos instrumentos de pagamento 2003/2013	37
Gráfico II.2 – Evolução dos instrumentos de pagamento – 2009/2013	38
Gráfico II.3 – Evolução dos agregados monetários	40
Gráfico II.4 – Notas em circulação por denominação - valor	40
Gráfico II.5 – Evolução dos cheques	41
Gráfico II.6 – Cheques da compensação e dos balcões das IC (em valor) - 2009/2013	42
Gráfico II.7 – Peso dos cheques pagos por escalão de valores - 2013	42
Gráfico II.8 – Peso de cheques devolvidos por tipo de motivo de devolução	43
Gráfico II.9 – Transferências domésticas – 2012/2013	45
Gráfico II.10 – Distribuição dos serviços de transferências internacionais	46
Gráfico II.11 – Evolução anual de cartões produzidos e em circulação	47
Gráfico II.12 – Evolução do valor médio realizado na rede - 2009/2013	47
Gráfico II.13 – Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos 2013	49
Gráfico II.14 – Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão	51
Gráfico II.15 – Pagamentos com cartão vinti4 por ramo de actividade – 2013	52
Gráfico II.16 – Pagamentos com cartão internacional por ramo de actividade – 2013	52
Gráfico II.17 – Utilização de cartão internacional por residentes no exterior e não residentes no país - 2013	53
Gráfico II.18 – Operações efectuadas na rede vinti4 com cartão internacional	54
Gráfico II.19 – Operações “Cash-advance” e cartões internacionais	55
Gráfico II.20 – Central de Incidentes de Cheques	57
Gráfico III.1 – Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde 2013	63
Gráfico III.2 – Movimento por subsistema de liquidação 2013	63
Gráfico III.3 – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) 2013	66
Gráfico III.4 – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) 2012	66
Gráfico III.5 – Evolução do valor médio por operação no SICIL	67
Gráfico III.6 – Peso dos cheques truncados e não truncados	69
Gráfico III.7 – Cheques apresentados à compensação por escalão de valor	73

Gráfico III.8 – Cheques devolvidos à compensação por escalão de valor	74
Gráfico III.9 – Transferências apresentadas à compensação por participantes	77
Gráfico III.10 – Transferências apresentadas e devolvidas à compensação por tipo de fecho	78
Gráfico III.11 – Peso das transferências apresentadas à compensação por escalão de valor	81
Gráfico III.12 – Peso das transferências devolvidas à compensação por escalão de valor	82
Gráfico III.13 – Evolução das operações liquidadas através da Rede Vinti4 (2009 – 2013)	84

Lista de Siglas

ATM – Automated Teller Machine, terminologia anglo-saxónica de CA – Caixa Automático
CCSP – Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos
CIC – Central de Incidentes de Cheques
CPSS – Committee on Payment and Settlement Systems
IBAN – International Bank Account Number – terminologia anglo-saxónica de Número de Identificação Bancária Internacional
IC – Instituições de Crédito
NIB – Número de Identificação Bancária
PIB – Produto Interno Bruto
PIGIT – Projecto Integrado de Gestão de Informação & Infra-estruturação Tecnológica
POS – Point of Sale, terminologia anglo-saxónica de Terminal de Pagamento Automático
SGDL – Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação
SICIL – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação
SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos
SWIFT – Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications
TEF – Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito
TPA – Terminal de Pagamento Automático
Vinti4 – Rede cabo-verdiana de ATM e POS

Bancos Comerciais

BAI – Banco Angolano de Investimentos
BCA – Banco Comercial do Atlântico
BCN – Banco Caboverdiano de Negócios
BESCV – Banco Espírito Santo Cabo Verde, S.A.
BI – Banco Interatlântico
CECV – Caixa Económica de Cabo Verde
ECV – Ecobank Cabo Verde, S.A.
NB – Novo Banco

Outras Entidades

Agência de Câmbios Cotacâmbios
Agência de Câmbios 24 Horas
BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde
CCV – Correios de Cabo Verde

INTRODUÇÃO

O “**Relatório do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano – 2013**” propõe-se evidenciar os factos mais importantes em matéria de desenvolvimento do sistema de pagamentos em Cabo Verde transmitindo uma visão analítica e interpretativa da informação estatística relativa aos sistemas de pagamentos, enquadrada numa perspectiva de evolução temporal, e, ainda, descrever os acontecimentos mais relevantes tanto no que diz respeito às transacções ocorridas nos sistemas de compensação e de liquidação, como no que se refere à regulamentação e ao controlo exercidos pelo Banco de Cabo Verde no âmbito da superintendência do sistema.

O relatório procura, também, perspectivar as linhas estratégicas de desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional, em conformidade com as normas e padrões internacionais e no quadro das funções do Banco de Cabo Verde seja de promotor de padrões elevados de segurança e eficiência do sistema e de catalisador do seu desenvolvimento, num contexto de minimização dos riscos e dos custos de operacionalidade, seja, ainda, como operador do sistema com responsabilidade de gestão e regulação dos sistemas de compensação e de liquidação, procurando assegurar o seu funcionamento eficiente.

Nesta perspectiva, destacam-se as actividades de superintendência exercidas pelo BCV, bem como os desafios que se impõem ao banco central no âmbito da estruturação desta função, de forma a garantir a estabilidade sistémica, a segurança e o bom uso dos instrumentos de pagamento.

No seguimento do que se tem verificado nos anos anteriores, em 2013 manteve-se a mesma tendência de crescimento dos meios e instrumentos de pagamento, assinalada pela evolução crescente da utilização de instrumentos electrónicos, particularmente os cartões de pagamento que, no total das transacções, representam 71,0% das operações efectuadas com instrumentos de pagamento em uso no território nacional. Com efeito, esta evolução reflecte-se na curva descendente do rácio “preferência pela moeda do banco central” que reforça a análise de preferência dos cabo-verdianos pelo uso dos instrumentos electrónicos.

O ano de 2013 foi de crescimento nas operações liquidadas através do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL) tendo sido processado um total de 8.151.734 operações no valor de 1.109.801,7 milhões de escudos, dos quais 99,9% (8.144.917 operações) no valor de 181.331,7 milhões de escudos (16,3%) processados através do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação. A liquidação por bruto, por sua vez, responde por apenas 0,1% do total das operações liquidadas e uma participação substancial em valor, na ordem dos 83,7%.

Em termos das actividades realizadas pelo Banco de Cabo Verde na esfera do sistema de pagamentos, as acções desenvolvidas em 2013 centraram-se sobre o acompanhamento do desenvolvimento da componente de circulação de imagem de cheques do Sistema de Telecompensação, participação na implementação da conexão entre o SGDL e o sistema de títulos da Bolsa de Valores, participação no trabalho de preparação da proposta de regulamentação para serviços de pagamentos, designadamente o serviço Mobile Payment em vias de ser implementado no país e no seguimento da implementação do Sistema de Comunicação Electrónica entre o Banco de Cabo Verde e o Tesouro, no âmbito do projecto de bancarização do Estado.

No que concerne aos restantes stakeholders do sistema, e num contexto de mudança em que não são

apenas estes que mudam mas também o ambiente onde eles actuam, as actividades continuaram a incidir principalmente sobre a melhoria dos serviços e infra-estruturas de pagamento já existentes visando uma maior abrangência em termos de cobertura territorial e de maior oferta de serviços e produtos, seja através do alargamento da rede de agências, do desenvolvimento da banca virtual e de outros canais electrónicos de acesso à banca ou, ainda, da expansão/reforço da rede de ATM e POS a outras zonas e Concelhos do país.

Refira-se por último, ao contínuo crescimento do sistema de pagamento nacional e a sua importância para o desenvolvimento económico do país que vêm induzindo ao reforço da regulamentação, permitindo cada vez maior alinhamento com as melhores práticas internacionais.

CAPÍTULO I
INFRA-ESTRUTURAS DE PAGAMENTO

1. Infra-estruturas de Pagamento

A evolução tecnológica constitui um factor de mudança e desenvolvimento económico e social, trazendo consigo novos serviços e novas formas de relacionamento entre os diversos agentes económicos. Neste pressuposto, é de fácil aceitação que a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação na banca revolucionou a actividade deste sector a todos os níveis, quer em termos de melhoria dos produtos/serviços financeiros disponibilizados ou da introdução de novos canais de distribuição, quer de uma forte reestruturação organizacional. Tal evolução leva-nos a concluir que o seu impacto sobre o sistema financeiro em geral é indiscutível, sendo esta perspectiva facilmente comprovada se considerarmos os benefícios que daí advêm e que redundam numa melhoria considerável da eficácia do sector financeiro.

A conjugação dessas potencialidades tem sido o impulsionador do desenvolvimento e modernização dos sistemas de pagamentos, sobretudo por meio da criação e consolidação de infra-estruturas de pagamento seguras que garantam uma transferência eficiente de fundos entre os participantes do sistema, em consonância com as grandes tendências internacionais nesta matéria. O sucesso deste desenvolvimento conta, ainda, com a cooperação das instituições e entidades que fazem parte, directa ou indirectamente, do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano e que têm assumido um papel fundamental e determinante no aperfeiçoamento das infra-estruturas de pagamento e do sistema no seu todo.

Neste sentido, a par dos canais tradicionais de acesso aos serviços de pagamento, como as agências e balcões bancários, o sistema tem apostado em estratégias multicanais de acesso à banca, em especial os denominados canais de distribuição remota (Redes de ATM e POS, *Homebanking*, *Mobile Bank*, etc) assentes em tecnologias de informação e comunicação modernas.

1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca

1.1.1 - Agências e balcões bancários

A estrutura de mercado do sector bancário em Cabo Verde vem-se mantendo inalterada desde 2010, continuando desta forma a totalizar 8 instituições de crédito em actividade no país, no final de 2013. Não obstante a estabilidade observada no número de instituições de crédito, verifica-se um crescimento a nível do número de agências/balcões, de ano para ano, o que demonstra os esforços desenvolvidos pelas instituições de crédito no sentido de estarem presentes ou reforçarem a cobertura nas várias localidades.

Os dados do quadro I.1 dão-nos conta que as duas maiores instituições de crédito do sector ostentam uma representatividade significativa ao longo dos anos, embora marcada por uma paulatina perda de terreno desde 2008, justificada quer pelas mudanças no sector face ao surgimento de novas instituições de crédito entre 2008 e 2010, quer pelo moderado crescimento do número de agências, particularmente nos últimos três anos. A correlação entre estes dois factores fica patente na evolução do índice de concentração que tem diminuído mas, que, no entanto, permanece a um nível considerado elevado.

Quadro I.1 – Índice de concentração da Banca¹

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Duas maiores instituições	63,6	62,6	58,1	58,7	57,7	56,0
Restantes instituições	36,4	37,4	41,9	41,3	42,3	44,0
Índice de concentração	2.804,9	2.756,9	2.448,1	2.357,5	2.281,5	2.183,4

Fonte: BCV

O número de agências em 2013 situa-se em 113 agências/balcões, assinalando, deste modo, um crescimento na mesma proporção do ano transacto (2012:1,8%), o que em termos absolutos corresponde a mais duas agências/balcões. Reflexo desta evolução moderada, a média de crescimento das agências/balcões nos últimos cinco anos tem vindo a diminuir, fixando-se em 8,2% no fim do período em análise (2012:12,7%).

Após anos seguidos de uma tendência de expansão da rede generalista de agências, empenhadas que estão em disponibilizar aos seus clientes um número cada vez maior de serviços que visam potencializar a sua fidelização e satisfação, as instituições de crédito desafiam-se a criar balcões de atendimento específicos para o segmento empresarial. Do total das agências/balcões em funcionamento em 2013, 6,2% das agências apresentam esta configuração, sendo que nem todas as Instituições de Crédito disponibilizam esse serviço através de balcões próprios, mas sim, de segmentos dentro das agências já existentes.

Quadro I.2 - Estrutura do Sistema Bancário

	Quantidade: unidades	
	Nº de Balcões	Nº de contas à ordem em M/N
2013	113	605.173
2012	111	572.698
2011	109	525.486
2010	105	489.189
2009	91	457.326
2008	77	414.794
	Taxa de crescimento (%)	
2013	1,8	5,7
2012	1,8	9,0
2011	3,8	7,4
2010	15,4	7,0
2009	18,2	10,3
Taxa média	8,2	7,9

Fonte: Instituições de Crédito

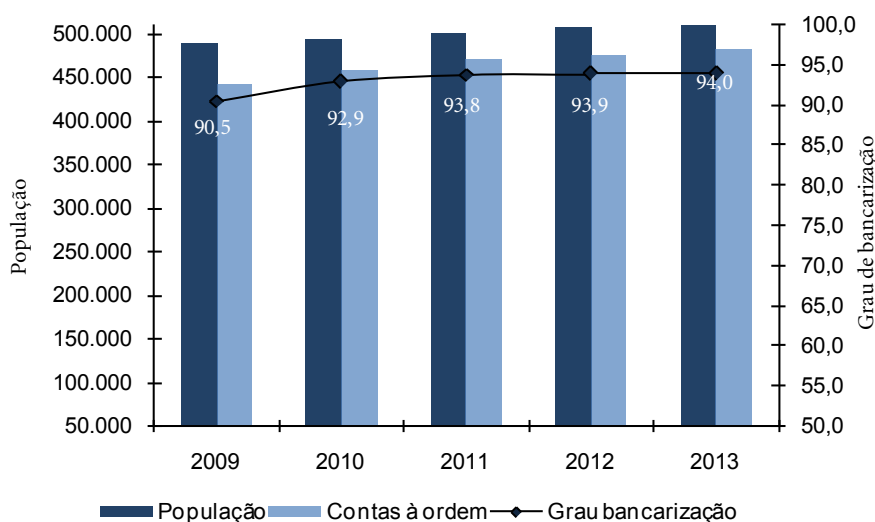
¹ O índice de concentração de Herfindahl avalia o grau de concentração num determinado mercado. O índice referido no quadro I.1 foi obtido através do somatório dos quadrados do peso das agências (%) pertencentes a cada uma das instituições de crédito em actividade no país. A interpretação deste indicador é dada pela grandeza do valor do índice apurado sendo que abaixo de 1.000 indica pouca concentração, entre 1.000 e 1.800 concentração, moderada, e acima de 1.800, concentração elevada.

A aposta na presença das instituições de crédito em todo o território nacional tem-se reflectido directamente na evolução do número de contas de depósito à ordem em moeda nacional, que evidencia uma taxa média anual de crescimento nos últimos 5 anos de 7,9%. No decurso do ano de 2013, foram abertas 32.475 novas contas (menos 14.737 do que em 2012) perfazendo um total de 605.173, o que corresponde a um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior (572.698).

As contas de depósito à ordem abertas em 2013 referem-se, sobretudo, a contas de particulares com um total de 29.581 (91,1%), seguidas das contas de Empresas com 7,1% (2.298) e das contas do Estado e Outros com 1,9% (596).

Reflexo da evolução observada na rede de agências bancárias e conseqüentemente nas contas de depósito à ordem, o grau de bancarização da população cabo-verdiana continua a evoluir positivamente ao longo dos anos e tem-se revelado um importante indicador para o sistema de pagamentos nacional, tendo atingido 94,0% no final de 2013, o que corresponde a um ligeiro acréscimo de 0,2% comparativamente ao período homólogo (2012:93,8%). Reforça-se, contudo, que este rácio continua a evidenciar um certo enviesamento, justificado particularmente pela existência de mais do que uma conta por cidadão.

Gráfico I.1 - Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização²



Fonte: BCV

Uma análise ao rácio de balcões e da distribuição da cobertura geográfica da rede por região destaca a zona sul do país que concentra 58,4% (66 balcões) distribuídos por 13 dos 14 concelhos da região, o que revela uma taxa de cobertura de 92,9%, continuando com apenas um concelho³ sem cobertura. A zona norte, por seu turno, participa com 41,6% (47 balcões), apresentando uma cobertura de 100%. Em termos do território nacional, a cobertura é de 95,5% (21 concelhos).

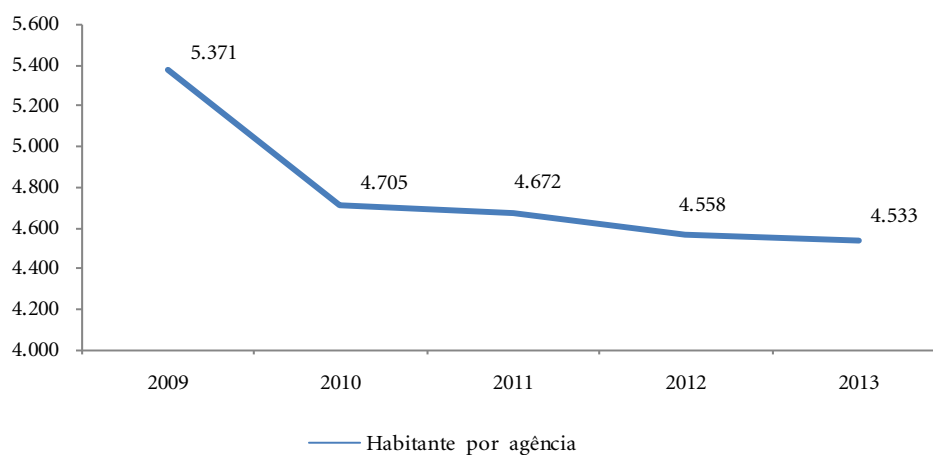
² Devido à actualização dos dados da população em conformidade com as projecções mais recentes publicadas pelo INE no documento “Projeção Demográfica de Cabo Verde 2010-2030”, os rácios nos gráficos apresentados ao longo do ponto 1.1.1 deste capítulo e que se relacionam com este indicador (população), sofreram ligeiras alterações comparativamente aos dados publicados nas edições anteriores do Relatório de Sistemas de Pagamentos.

³ São Lourenço dos Órgãos.

Genericamente, e de acordo com os dados analisados, verifica-se que os concelhos de maior densidade populacional concentram um maior número de agências, facto que evidencia uma forte correlação⁴ entre essas variáveis como o atesta o coeficiente de correlação apurado (0,93). Seguindo esta linha de análise e como seria expectável, distingue-se a participação do município da Praia, por sinal o maior concelho em termos de densidade populacional, que contribui com 32,7% do número total de balcões no país (37 agências, ou seja, o mesmo número de balcões que em 2012), representativos de cerca de 69,8% dos sedados na ilha de Santiago.

Como consequência da crescente penetração das agências/balcões pelos vários municípios do país, a evolução da média da cobertura da população nos últimos cinco anos tem-se revelado positiva (Gráfico I.2), com cada vez menos habitantes por agência/balcão, sendo a média em 2013 de aproximadamente um balcão por 4.533 habitantes (2012: 4.588 habitantes).

Gráfico I.2 - Evolução da cobertura média da população por agências 2009-2013

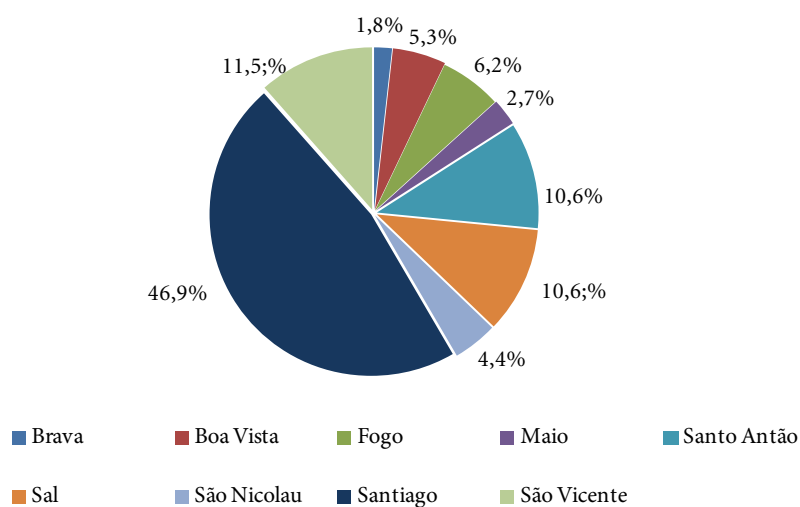


Fonte: BCV

Em termos de concentração da banca por ilha, segue-se a mesma tendência observada quando relacionamos os indicadores densidade populacional versus número de agências, ou seja, temos a maior concentração de agências nas ilhas com maior densidade populacional, com destaque para a ilha de Santiago que continua sobressaindo no conjunto com o mesmo número de balcões do ano anterior, abrangendo 53 balcões, o que se traduz em 46,9% do total de agências, correspondendo a uma perda de terreno de 0,8% comparativamente a 2012).

⁴ O coeficiente de correlação que se situa entre 0,90 e 1,00 evidencia que há uma correlação muito forte entre as variáveis consideradas.

Gráfico I.3 - Distribuição geográfica da banca 2013



Fonte: BCV

As restantes ilhas, excepto Fogo e Boa Vista, mantêm o mesmo número de agências do ano anterior. A ilha do Fogo com um total de 7 balcões (2012:6 balcões), e Boa Vista com 6 agências (2012:5 balcões), apresentaram ligeiros aumentos do seu peso na comparticipação geral, tendo alcançado, respectivamente, 6,2% e 5,3% do total dos balcões.

A configuração do sector bancário em termos da presença dos bancos pelo país mantém-se, com o Banco Comercial do Atlântico e o Banco Cabo-verdiano de Negócios presentes em todas as ilhas habitadas, com agências distribuídas por 20 e 16 dos concelhos, respectivamente. A Caixa Económica de Cabo Verde continua presente em 8 ilhas (18 concelhos) e presta serviços bancários ao público através dos Correios de Cabo Verde, nos concelhos em que não possui estrutura própria.

1.1.2 - Outros canais tradicionais

O contributo das Agências de Câmbios e dos Correios de Cabo Verde para o desenvolvimento do sistema de pagamentos cabo-verdiano é por demais reconhecido já que disponibiliza ao público um leque variado de pagamentos nacionais e internacionais assentes num sistema próprio, para além de actuarem como agentes de outras entidades.

No final de 2013, apenas uma (1) das dez agências de câmbio autorizadas pelo Banco de Cabo Verde a operar no país se encontrava em funcionamento, dispondo de uma (1) agência e três (3) prolongamentos de balcões localizados nas ilhas de Santiago e do Sal. Das restantes agências, sete encontram-se com actividade suspensa ou actividade em baixa, prevendo-se o arranque de outras duas no início de 2014.

Os Correios de Cabo Verde, entidade que responde pelos serviços financeiros postais no país, perfilham-se em 2013 com o mesmo número de agências que no ano anterior, somando 36 agências que asseguram a cobertura de todos os concelhos do país. Este serviço opera no sistema de pagamentos nacional, por um lado, através de um sistema próprio de pagamentos nacionais e internacionais abarcando uma gama variada de produtos e serviços, nomeadamente vales faxes, cheques postais e transferência de dinheiro (MoneyGram) utilizados por empresas e particulares, e, por outro, na qualidade de agente da Caixa Económica de Cabo Verde incumbido de facultar ao público serviços bancários específicos

daquela instituição. Saliente-se que algumas localidades são contempladas com uma representatividade maior e mais densa do que a rede bancária tendo particularmente como público-alvo a população não bancarizada.

A distribuição geográfica da rede de agências dos Correios manteve-se inalterada ao longo do ano transacto, continuando a ilha de Santiago a destacar-se com 36,4% das agências, seguida da ilha de Santo Antão com 19,4% e da ilha do Fogo com 11,1%. As demais ilhas respondem por 33,3% do total das agências.

1.1.3 - Internet Banking

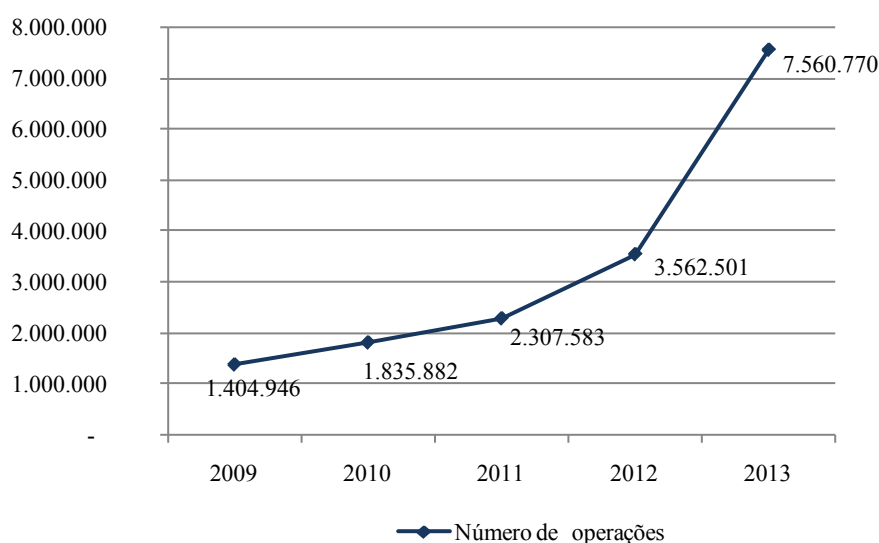
Uma tendência que parece nítida no sector bancário nacional é a utilização de estratégias multicanais, onde a inovação recente mais em foco é, sem dúvida, a Internet. Diante de tal asserção, é de fácil aceitação que todos os aspectos dos serviços prestados pelos bancos estejam a ser profundamente alterados pela tecnologia, na medida em que os dispositivos que permitem realizar operações por via electrónica estão a multiplicar-se rapidamente, permitindo uma relação cada vez mais próxima entre os bancos e os seus clientes num cenário onde estes exigem uma maior diversidade de canais de acesso aos serviços bancários.

Face às necessidades dos clientes mais exigentes, as instituições de crédito têm procurado ajustar os serviços às suas necessidades concretas de molde a permitir que estes interajam com os seus bancos, de forma cómoda, sem terem que se deslocar aos tradicionais balcões ou a outro canal de contacto com os bancos. É nesta perspectiva que as instituições de crédito apostam em disponibilizar o serviço da banca virtual a todos os clientes com acesso directo à internet, telemóvel ou outros dispositivos electrónicos utilizados nos hotspots, permitindo-lhes realizar uma variedade de operações bancárias à distância, independentemente da sua localização geográfica e sem constrangimentos de horários.

No final de 2013, sete das oito instituições de crédito existentes no país ofereciam este serviço aos seus clientes, tendo o Banco Comercial do Atlântico (BCA) sido o pioneiro desta iniciativa com o BCA DIRECTO em 2003, seguido do Banco Interatlântico (BI) com o serviço BIn@net, a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) com a CAIXAnet em finais de 2006, o Banco Caboverdiano de Negócios (BCN) com a BCNOnline em 2007, este disponibilizado através do portal vinti4, o Banco Angolano de Investimentos (BAI) com o BAI@net em 2011, o Banco Espírito Santo de Cabo Verde com o BESCvnet e o Ecobank com a Ecobank on-line, ambos em 2012.

No final de 2013, foram registadas 7.560.770 operações através da Internet Banking, o que corresponde a um crescimento extraordinário acima dos 100% relativamente ao ano de 2012. Deste total, 3,7% (280.661 operações) representavam operações com movimentação de fundos e 96,3% das operações sem movimentação de fundos, o que confirma a tendência de este serviço ser utilizado maioritariamente para a realização de operações de consulta e reforça a sua importância enquanto canal de acompanhamento e controlo da posição das contas de depósito à ordem dos clientes aderentes a este serviço.

Gráfico I.4 – Evolução de operações processadas via *internet banking* 2009/2013



Fonte: BCV

Individualmente, as operações com movimentação de fundos cresceram 61,0% em quantidade e 68,3% em valor, o que se reflecte na evolução do valor médio processado que passa de 3.536 escudos em 2012 para 3.696 escudos em 2013. De salientar, todavia, a performance verificada na quantidade de “Outras Operações” (aumento de 89,5%), justificada pelo crescimento nas operações de carregamento móvel que, exibindo uma representatividade de 85,3% no total desta rubrica, atingem 51.974 operações em 2013 (2012: 27.752 operações).

Quadro I.3 - Operações efectuadas via *internet banking*

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Consultas	3.420.291		7.280.109		112,9	-
Operações com movimentação de fundos	174.367	6.165,9	280.661	10.374,5	61,0	68,3
Transferências Intrabancárias	114.232	4.157,3	179.696	7.547,1	57,3	81,5
Transferências Interbancárias	27.978	1.726,1	40.037	2.432,6	43,1	40,9
Outras operações	32.157	282,5	60.928	394,8	89,5	39,8

Fonte:

Caixa de Texto 1

Internet Banking

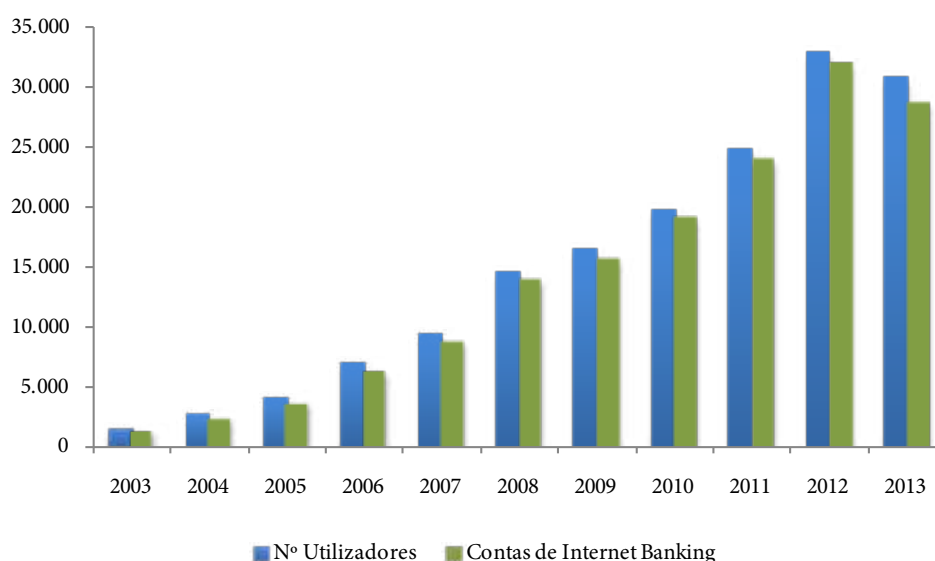
O advento da internet configura-se hoje como um dos maiores impulsionadores do sector económico/financeiro deste século. Aliada à globalização e à tecnologia, a internet vem penetrando em todos os sectores da economia, servindo de ferramenta de agregação de valor acrescentado e de factor impulsionador no mundo dos negócios.

A consolidação do mercado, a necessidade de se manter competitivo e a crescente procura por serviços cada vez mais eficazes constituem factores determinantes para a mudança no paradigma do sistema bancário cabo-verdiano, seguindo a tendência mundial da materialização de parte da solução bancária na forma de *Internet Banking*.

A *internet banking* é um serviço bancário que possibilita a um cliente aceder à sua conta bancária de forma simples, segura, conveniente e rápida. Em Cabo Verde, este serviço iniciou em 2003 com uma das instituições de crédito, e, deste então, a disponibilização do canal deixou de ser uma iniciativa isolada, assumindo-se como um conceito que tem sido cada vez mais significativo, ao ponto de quase todas as instituições de crédito existentes no país já disporem de páginas web e a maioria já disponibilizar a vertente transaccional e informacional da *internet banking*.

Decorridos mais de 10 anos sobre a implementação da *internet banking*, os números demonstram uma expressiva aceitação deste serviço, propiciada pela confiança da população bancária em relação às transacções financeiras através da internet.

Evolução de utilizadores* do Serviço *internet banking*



Fonte: Instituições de Crédito
*Dados até ao 3º trimestre de 2013

Face a esta constatação, o sector bancário começa a encarar a *Internet banking* como uma ferramenta estratégica porquanto tem contribuído para a diminuição dos custos fixos de manutenção de uma agência bancária, especificamente nas despesas com o pessoal, na desburocratização de serviços, facilitando a vida do cliente, dispensando sua presença física no estabelecimento, evitando filas e perda de tempo na realização de operações bancárias; em termos de alcance geográfico, podendo fornecer serviços em grande escala e acautelar os riscos de assaltos, por permitir um menor afluxo de pessoas, moeda e serviços nas agências bancárias.

Não descurando os desafios inerentes, a disseminação deste serviço envolve alguns riscos, principalmente os associados à segurança. Vários são os tipos de ataques digitais (*Phishing, Trojan, Virus, Worms, Spyware, Banker, Malware, etc*) de que os bancos têm vindo a ser alvo por parte de pessoas mal-intencionadas. Para garantir a segurança deste serviço, os bancos têm investido fortemente em ferramentas modernas e eficazes que garantem aos clientes o acesso através de uma identidade e senha de utilizador secreta, única e intransmissível, da mesma forma que protegem o acesso à internet banking por certificados digitais, criptografia de informações ou outros mecanismos de segurança implementados por cada banco.

A nível mundial, a facilidade com que os hackers têm em conseguir o código fonte de vírus específicos para transacções bancárias on-line fez com que o número de ataques aumentasse de 21% em 2013**, sendo os Estados Unidos e o Brasil os países com mais ataques sofridos. Esta tendência mundial também teve repercussão no sistema financeiro cabo-verdiano, como atesta a tentativa de *phishing* pelos *hackers*, verificada na *internet banking*. O “*phishing*” é uma forma de fraude electrónica, caracterizada por tentativas de adquirir dados pessoais de diversos tipos: senhas, dados financeiros, como número de cartões de crédito e outros dados pessoais.

Por forma a acautelar o acesso indevido às contas de internet banking através da tentativa de *phishing*, as instituições de crédito têm emitido alertas recordando as regras básicas de navegação na internet: não fornecer, em caso algum, os códigos secretos de acesso à *internet banking* e não divulgar o número da conta bancária, ainda que o pedido seja feito pelo banco.

** Informação referente ao 3º trimestre de 2013 publicada pela *Micro Trend*.

1.2 - Redes de pagamentos

1.2.1 - Rede Vinti4

A rede vinti4 é uma rede partilhada de Caixas Automáticas – ATM e Terminais de Pagamentos Automáticos – POS que iniciou o seu funcionamento em 1999, com a instalação de 12 caixas Vinti4 nos principais centros populacionais do país (Praia, São Vicente, Sal e Santa Catarina). Em 2001, a SISP, como entidade gestora da rede introduziu o serviço de pagamento automático com a instalação de 8 terminais de pagamentos automáticos, para anos mais tarde (2005) passar a facultar terminais de pagamentos através da internet e telemóveis, permitindo, assim, aos detentores de cartão Vinti4 realizar parte das operações disponíveis nos Caixas automáticos através do serviço de televinti4 e do serviço Vinti4net.

Com grande potencial de desenvolvimento, a rede hoje disponibiliza um leque cada vez maior de operações nos diferentes terminais, de modo a poder responder às expectativas de um mercado exigente, global e digital, sucesso este comprovado pela análise dos indicadores de expansão e crescimento, a nível da utilização dos serviços, do alargamento e reforço da cobertura a todas as ilhas e, ainda, pela introdução de novas soluções que contribuem para a eficiência do sistema de pagamentos nacional.

O número de terminais vem aumentando, de ano para ano, como se pode confirmar pelos dados do quadro I.4, tendo totalizado, no final de 2013, 3.637 terminais de pagamento automático (POS) e 163 caixas automáticas (ATM), o que corresponde a um incremento de 23,3% e 0,6%, respectivamente, quando comparado com o ano anterior. Em termos de cobertura da população, os dados apontam para uma média de 3.142 habitantes por ATM e 139 habitantes por POS.

Quadro I.4 – Cartões e terminais da rede vinti4

	2009	2010	2011	2012	2013	Unidade
Número de Terminais	1.518	2.126	2.764	3.152	3.850	
Caixas Automáticas - ATM	122	141	151	162	163	
Terminais de Pagamento - POS	1.396	1.985	2.613	2.990	3.687	
Cartões emitidos	121.909	121.960	204.141	179.006	185.643	
Cartões Vinti4	114.088	109.108	189.387	163.324	169.418	
Cartões internacionais	7.821	12.852	14.754	15.682	16.225	
	Crescimento (%)					
Número de Terminais	50,7	57,8	38,7	21,7	23,9	
Caixas Automáticas - ATM	11,9	15,6	7,1	7,3	0,6	
Terminais de Pagamento - POS	38,8	42,2	31,6	14,4	23,3	
Cartões emitidos	13,8	-4,4	73,6	-13,8	3,7	
Cartões Vinti4	13,8	-4,4	73,6	-13,8	3,7	
Cartões internacionais	84,4	64,3	14,8	6,3	3,5	

Fonte: SISP; Instituições de Crédito

O alargamento do número de terminais de pagamento, principalmente a nível dos concelhos, sugere uma tendência de aumento de cobertura da rede bancária no país principalmente no concelho da Praia. A rede de caixas automáticos dispõe actualmente de uma média de 18 terminais por ilha e 8 por concelho.

A partir da análise comparativa com o tradicional canal de contacto com os clientes (rede de agências/balcões), deduz-se que a vasta rede de ATM tem contribuído para uma maior eficiência do sistema bancário na medida em que abranda a pressão de expansão da rede actual de balcões ao criar a possibilidade de diversificação dos pontos de localização dos ATM, passando as operações a estar acessíveis ao cliente sem quaisquer limitações de horário em terminais instalados fora das agências.

No final de 2013, cerca de 36,8%, um total de 60 máquinas, estavam instaladas fora das agências, e.g, nos estabelecimentos comerciais, hospitais, hotéis, serviços públicos, portos e aeroportos. Cabe destacar que, deste total, 43,3% (26) pertencem a uma única instituição de crédito.

Quadro I.5 - Distribuição geográfica dos terminais da rede vinti4 – 2013

	Unidades			
	Nº de ATM	Nº de POS	Peso ATM (%)	Peso POS (%)
Santiago	78	1.896	47,9	51,4
Sal	24	537	14,7	14,6
São Vicente	21	712	12,9	19,3
Fogo	7	100	4,3	2,7
Santo Antão	11	96	6,7	2,6
São Nicolau	5	36	3,1	1,0
Boa Vista	12	267	7,4	7,2
Maio	3	28	1,8	0,8
Brava	2	15	1,2	0,4
	163	3.687	100,0	100,0

Fonte: SISP

Em linha com o que se vem verificando em anos anteriores, é na ilha de Santiago que continua a registar-se o maior índice de concentração de terminais instalados no território nacional, com 47,9% dos ATM e 51,4% dos POS, seguida da ilha do Sal com 14,7% e 14,6%, ATM e POS respectivamente. A ilha de São Vicente apresenta um peso de 12,9% do total dos ATM e de 19,3% do total dos POS. A ilha de Boa Vista tem revelado uma evolução positiva, tendo alcançado 279 terminais em 2013, dos quais 12 ATM e 267 POS (2011:202 terminais; 2012:215 terminais), o que corresponde a 7,2% (POS) e 7,4% (ATM) do peso total dos terminais instalados no país, motivado pelo aumento do investimento na área do turismo. As demais ilhas (5) contribuem com um peso de 17,2% dos ATM e 7,5% dos POS.

A análise dos dados demonstra, ainda, o peso individual do concelho da Praia, com 45,1% (1.661 POS) e 39,9% (65 ATM) no número total de ATM e POS instalados e activos no país.

Quadro I.6 - Operações efectuadas por canal de serviço da rede vinti4 – 2013

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos	
	Quantidade	Valor
ATM	9.827.654	30.001,3
Op. com movimentação de fundo	6.006.230	30.001,3
Op. Sem movimentação de fundo	3.821.424	-
POS	4.731.874	18.435,1
TELEVINTI4	312.414	119,5
Op. com movimentação de fundo	243.857	119,5
Op. Sem movimentação de fundo	68.557	-
PORTAL REDE VINTI4	3.428	92,9
Op. com movimentação de fundo	3.428	92,9
Op. Sem movimentação de fundo	0	-
Total de Operações com movimentação de fundo	10.985.389	48.648,8
Total de Operações sem movimentação de fundo	3.889.981	

Fonte: SISP

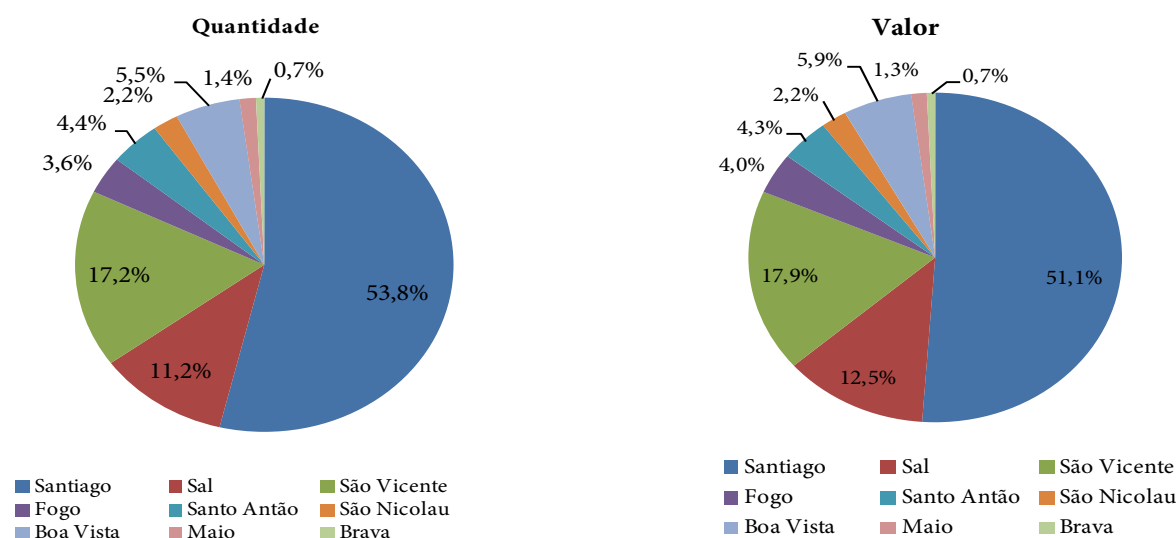
No que tange ao movimento global da rede, foram efectuadas 14.875.370 operações, das quais 66,1% realizadas através dos ATM (2012:69,5%), 31,8% nos POS (2012:28,2%) e as restantes 2,1% através dos outros canais de acesso à rede, Vinti4net e Televinti4 (2012:2,3%).

O serviço de Caixa Automático (ATM) tem-se revelado como o de maior procura pelos utilizadores, o que fica evidente pela evolução crescente no número de operações efectuadas ao longo dos anos, tendo atingido em 2013 um total de 9.827.654 operações na rede, das quais 6.006.230 com movimentação de fundos no valor de 30.001,3 milhões de escudos. As operações realizadas nos caixas automáticos continuaram a apresentar taxas de variação positivas, de 6,0% em quantidade e de 6,4% em valor, face ao ano anterior.

A evolução do serviço de Caixa Automático deve-se não só à expansão da rede de terminais a localidades onde ainda não se encontrava presente, ao reforço da concentração em localidades já cobertas e à diversificação de locais de instalação das máquinas, mas também à variedade de operações disponíveis que permite aos utilizadores uma maior liberdade na gestão das suas contas de depósito.

A análise individualizada deste serviço deixa patente a estreita correlação prevalecente entre o índice de concentração da rede e da densidade populacional. Analisando em pormenor, destaca-se a contribuição da ilha de Santiago que responde por 53,8% do total das operações efectuadas através dos ATM (5.274.629), no valor de 15.348,2 milhões de escudos (51,1%). De notar que 80,0% dos 5.274.629 operações no valor de 15.348,2 milhões de escudos foram realizadas na Cidade da Praia. Seguindo esta linha, São Vicente emerge como a segunda ilha melhor posicionada em número de transacções, 17,2% (1.682.944) no valor de 5.366,4 milhões de escudos, seguida da Ilha do Sal com 11,2% (1.099.425) no valor de 3.760,6 milhões de escudos. As restantes ilhas participam com 17,8% do total das operações (1.746.513 transacções) e 18,5% do valor total (5.551,2 milhões de escudos).

Gráfico I.5 - Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha



Fonte: SISP

O serviço de Pagamento Automático (POS) tem tido uma evolução positiva ao longo dos anos, reflexo da sua boa aceitação pelos utilizadores de cartões e pelos estabelecimentos comerciais aderentes, como demonstra o aumento verificado no número de novos terminais instalados em 2013, na ordem dos 18,9% (mais 697 POS).

O crescimento nas transacções efectuadas através deste serviço segue a mesma evolução crescente no número de POS, tendo sido realizadas através destes terminais de pagamento 4.731.874 operações no valor de 18.435,1 milhões de escudos em 2013, mais 973.257 transacções no valor de 3.001,8 milhões de escudos do que em 2012, o que corresponde a taxas de aumento de 25,9% em quantidade e 19,4% em valor, respectivamente.

Relativamente à utilização deste serviço no país, e seguindo o mesmo padrão de uso do serviço de ATM, ressalta-se a prestação da ilha de Santiago com 54,0% das transacções efectuadas, correspondente ao valor de 11.109,1 milhões de escudos (60,3% do valor total pago). Do total de pagamentos efectuados nesta ilha, a cidade da Praia responde por 2.409.936 operações (94,3%) no valor de 10.620,2 milhões de escudos (95,6%). Os restantes municípios na ilha de Santiago movimentaram 488,9 milhões de escudos (4,4%) referentes a 145.669 operações (5,7%), o que corresponde a uma média de aproximadamente 20.817 operações no valor de 61,1 milhões de escudos por município.

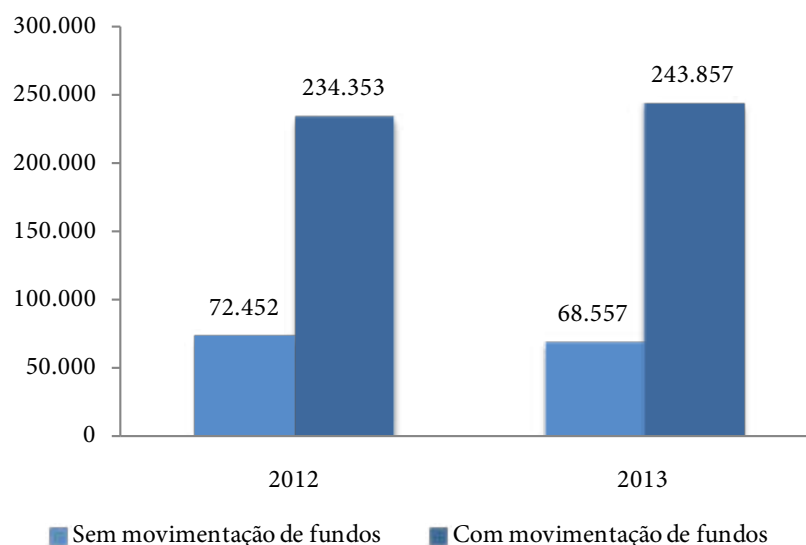
Segue-se a ilha de São Vicente com 23,1% (1.091.141) no valor de 3.691,4 milhões de escudos e a ilha do Sal com 14,3% (674.315) no valor de 2.292,4 milhões de escudos, dos pagamentos efectuados. As outras ilhas participam, no conjunto, com 410.813 operações (8,7%) no valor de 1.342,1 milhões de escudos (7,3%), sendo que a ilha da Boa Vista, individualmente, responde por 64,6% em quantidade e 63,4% em valor, deste total, o que se traduz em 265.367 operações no valor de 851,0 milhões de escudos.

Quadro I.7 - Utilização do Serviço POS por ilhas – 2013

	Quantidade: Unidade; Valor: milhões de escudos			
	2012		Peso (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Santiago	2.555.605	11.109,1	54,0	60,3
Sal	674.315	2.292,4	14,3	12,4
São Vicente	1.091.141	3.691,4	23,1	20,0
Fogo	46.470	164,1	1,0	0,9
Santo Antão	58.190	206,6	1,2	1,1
São Nicolau	16.429	58,2	0,3	0,3
Boa Vista	265.367	851,0	5,6	4,6
Maio	16.589	45,3	0,4	0,2
Brava	7.768	16,9	0,2	0,1
Total	4.731.874	18.435,1	100,0	100,0

Fonte: SISP

O canal Televinti4 disponibilizado pela rede Vinti4 em 2005 veio permitir a utilizadores de um aparelho móvel efectuar transferências, pagamentos de serviços, carregamento de telemóvel, entre outras operações, sem nenhuma limitação horária e necessidade de deslocação. Em 2013, foram realizadas 312.519 operações, mais 5.609 operações relativamente ao ano de 2012, o que resulta num aumento de 1,8% no total das operações processadas por via deste serviço.

Gráfico I.6 - Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televinti4

Fonte: SISP

Confirmado pelos dados do gráfico I.6, constata-se que o serviço Televinti4 tem sido utilizado mais para a realização de operações com movimentação de fundos, que respondem por 78,1% das 312.414 operações

realizadas. Trata-se, sobretudo, de operações de carregamento móvel num total de 241.688 no valor de 80,8 milhões de escudos, o que corresponde a 99,1% da quantidade das operações com movimentação de fundos efectuadas e 67,6% do valor total pago. Não obstante o peso substancial que esta rubrica representa, verificou-se um aumento de 3,9% na quantidade e uma diminuição de 2,4% em valor, mantendo-se a tendência de diminuição no valor verificado no ano transacto (2012:0,6%). No conjunto, o pagamento de serviços e as transferências acusam um crescimento de 25,8% em quantidade e de 6,5% em valor, tendo passado de 1.724 transacções no valor de 36,4 milhões de escudos em 2012 para 2.169 operações no valor de 38,7 milhões de escudos em 2013. De salientar que esta evolução ficou a dever-se, exclusivamente, aos pagamentos de serviços que, individualmente, apontam taxas de aumento em quantidade de 51,3% e em valor de 40,1%, pese embora o seu peso residual, em quantidade (0,1%) e valor (0,5%), no conjunto das operações com movimentação de fundos conforme se pode aferir pelos dados do quadro I.8.

Quadro I.8 - Operações efectuadas - Televinti4

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações:						
Sem movimentação de fundos	72.452		68.557		-5,4	
Consulta de Saldo	66.763	-	63.639	-	-4,7	
Pedido Livro cheque	174	-	129	-	-25,9	
Consulta Movimento	4.904	-	4.360	-	-11,1	
Consulta de NIB	611	-	429	-	-29,8	
Com movimentação de fundos	234.353	119,2	243.857	119,5	4,1	0,3
Pagamento de Serviços	117	0,4	177	0,6	51,3	40,1
Carregamento Telemóvel	232.629	82,8	241.688	80,8	3,9	-2,4
Transferências	1.607	36,0	1.992	38,2	24,0	6,0
Total	306.805	119,2	312.414	119,5	1,8	0,3

Fonte: SISP

Nota-se que o leque de utilizadores associados ao Televinti4 vem crescendo de ano para ano, tendo atingido um total de 22.669 (mais 2.714 novas adesões) no final de 2013, representativo de um aumento de 13,6% quando comparado com o número de associados no período homólogo (2012:19.955). Este serviço apresenta a vantagem de possibilitar a associação de até nove contas bancárias ao mesmo número de móvel, podendo em qualquer momento efectuar operações sobre cada uma delas especificamente.

A rede disponibiliza, ainda, à população o serviço Vinti4net através do qual foram efectuados 3.428 pagamentos de serviços no valor de 92,9 milhões de escudos, o que representa um crescimento de mais de 100% em quantidade e um decréscimo de 36,7% em valor comparativamente ao ano anterior. Em termos de valores médios, significa que por cada transacção foram pagos 27.088 escudos, correspondendo a uma média diária de 9 pagamentos no valor de 254.402 escudos.

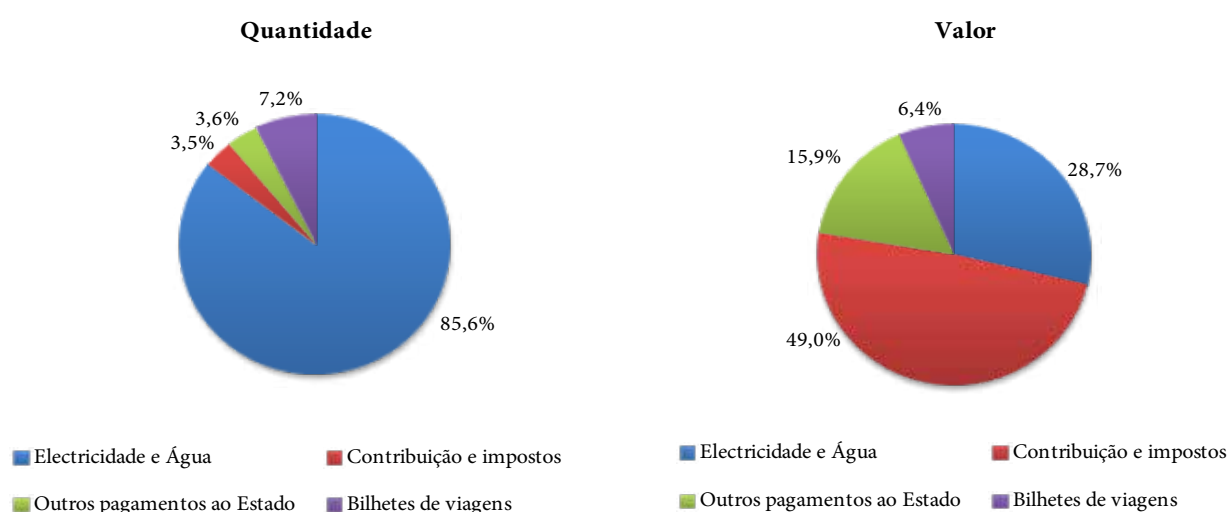
Quadro I.9 - Pagamentos de serviço - Serviço vinti4net

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
	1.382	146,8	3.428	92,9	148,0	-36,7
Média diária	4	0,4	9	0,3		

Fonte: SISP

Relativamente à distribuição por tipo de pagamentos através da Vinti4net, constata-se que os utilizadores têm utilizado este serviço para pagamento de facturas de electricidade e água, contribuição e impostos, compras bilhetes de viagens e outros pagamentos ao Estado. O gráfico I.7 dá-nos um panorama da contribuição de cada tipo de pagamento no global das operações pagas na vinti4net, das quais se destacam os pagamentos de facturas de electricidade e água com 85,6%, em termos de quantidade, seguidos das compras de bilhetes de viagem com 7,2%, e de contribuições e impostos e outros pagamentos ao Estado com 3,5% e 3,6%, respectivamente. Em relação ao valor, e não obstante o peso residual em termos de quantidade, os dados revelam que as contribuições e impostos colaboraram com 49,0% do valor total transaccionado, seguidas dos pagamentos de electricidade e água com 28,7%, outros pagamentos ao Estado com 15,9% e, por último, os pagamentos de bilhetes de viagem com 6,4%.

Gráfico I.7 – Tipos de pagamentos efectuados através da Vinti4net



Fonte: SISP

A internacionalização da rede aconteceu em 2004, quando o cartão Visa passou a ser aceite em praticamente todos os caixas automáticos e terminais de pagamento automático, para em 2008 passar a aceitar o cartão MasterCard, concretizando, assim, um dos principais objectivos do desenvolvimento e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano. Em 2013, foi registado na rede, um total de 408.550 transacções com cartões internacionais no valor de 4.730,9 milhões de escudos, o que representa taxas de aumento tanto em quantidade como em valor de 26,6% e 25,3%, respectivamente, comparativamente ao ano de 2012. De referir que 70,8% das 408.550 operações foram realizadas nos ATM no valor de 3.161,6 milhões de escudos (66,8%), e 29,2% nos POS, no valor de 1.569,3 milhões de escudos. Esta evolução evidencia, ainda, que

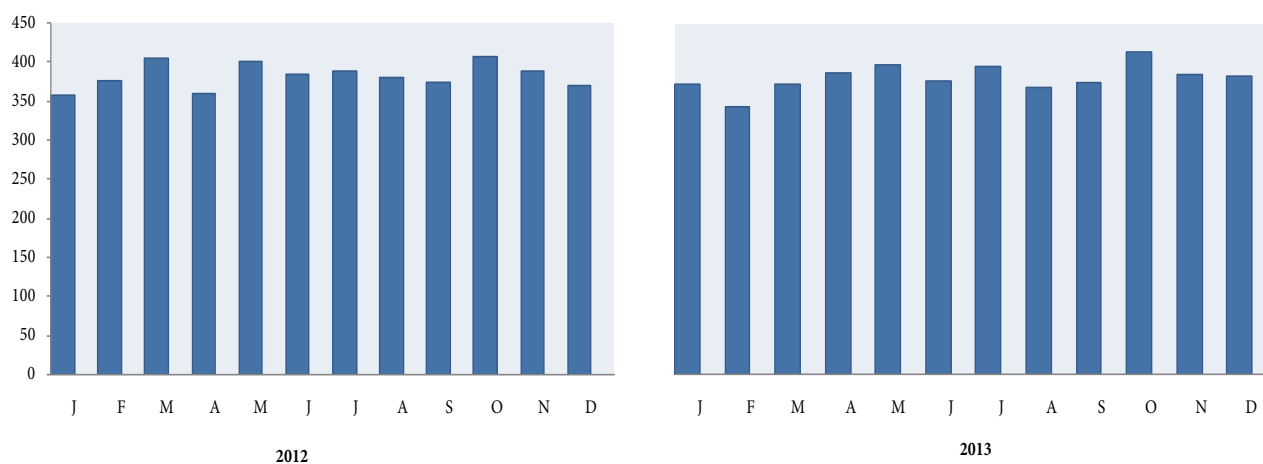
o serviço de aceitação de cartões internacionais vem apresentando uma evolução positiva, como o atesta o aumento verificado no número de estabelecimentos que a ele aderiram, na ordem dos 14,9%, passando de 464 estabelecimentos em 2012 para 545 em 2013, apesar de só estarem activos 393.

1.2.2 - SWIFT

A SWIFT - *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications* completou 40 anos de existência em 2013. Este ano fica, também, marcado pela abertura de um novo centro operativo na Suíça e de um centro de serviços em Kuala Lumpur. Sob o lema “Excelência, Comunidades e Inovação”, a SWIFT empenhou-se no alargamento e diversificação das suas ofertas comerciais, na inovação em termos de infra-estruturas de mercado e, ainda, na conquista de oportunidades de crescimento no continente asiático, sempre em linha com objectivos de sustentabilidade.

De acordo com as estatísticas divulgadas pela SWIFT, em 2013 foram processadas, através dessa rede internacional, um total de 5.065,6 milhões de mensagens, valor esse que reflecte um crescimento da ordem de 9,4% face ao ano de 2012 (4.589,1 milhões de mensagens). O Gráfico I.8 reproduz a evolução assinalada no decurso do ano 2013, comparativamente a 2012, sendo, também, de salientar que no dia 20 de Dezembro de 2013 atingiu-se o pico de 22.680.162 mensagens contra o máximo de 20.946.819 mensagens registadas em data homóloga de 2012.

Gráfico I.8 – Tráfego mensal SWIFTNet (mensagens FIN)
(em milhões de mensagens)

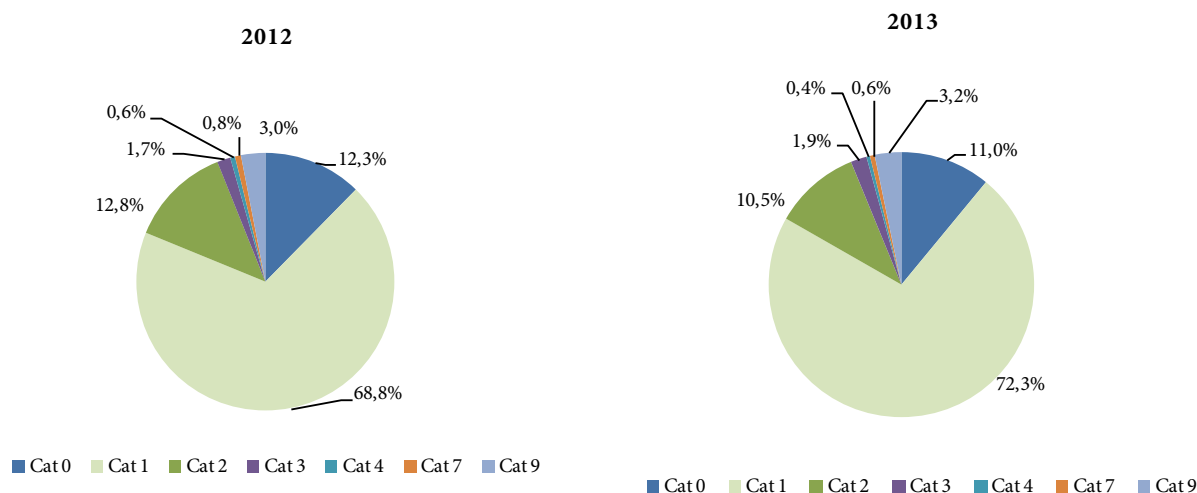


Fonte: SWIFT

O Gráfico I.9 reflecte a distribuição do tráfego enviado por Cabo Verde por categoria de mensagens apenas até Agosto de 2013, dada a indisponibilidade dos dados relativos aos quatro últimos meses do ano, favorecendo uma análise comparativa em relação a 2012. A rubrica “Transferências e cheques de clientes” (Cat 1) destaca-se logo com 41.052 mensagens contra 37.993 atingidas no período homólogo, equivalendo a um crescimento de 8,1%. Seguem-se as “Transferências de Instituições Financeiras” com 5.976 mensagens, representativas de um decréscimo de 15,1% (2012: 7.037 mensagens). A categoria 0, “Mensagens do Sistema”, impõe-se com 6.227 mensagens, sinal, também, de uma quebra de 8,5% comparativamente ao mesmo período de 2012 (6.809 mensagens). A Categoria 9 - Informações sobre saldos, Fin-copy e MT012 beneficiou de um aumento de 9,8%, respondendo por um total de 1.843 mensagens contra 1.678 registadas no período homólogo. De novo, as categorias 4 e 7 sofreram um decréscimo de,

respectivamente, 26,9% e 22,2% em relação a 2012, enquanto que a Categoria 3 registou um incremento razoável, tendo-se situado em 1.103 mensagens (2012: 918 mensagens).

Gráfico I.9 – Cabo Verde: Distribuição do Tráfego de Mensagens Enviadas por Categoria (Janeiro à Agosto)

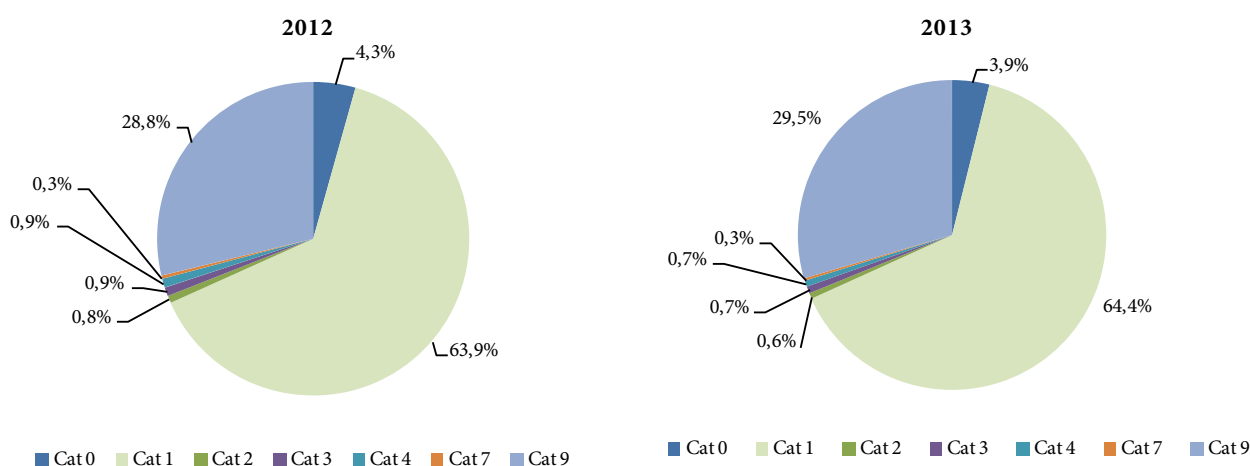


Fonte: SWIFT

No cômputo global, Cabo Verde acusa um crescimento de 2,9% nas mensagens enviadas comparativamente ao período homólogo.

No capítulo das mensagens recebidas, que se encontram representadas no Gráfico I.10 abaixo, observa-se um aumento de apenas 3,4% na Categoria 1 (“Transferências e cheques de clientes”), a qual totalizou 103.588 mensagens (2012: 100.140 mensagens). Merece, também, referência a Categoria 9 - Informações sobre saldos, Fin-copy e MT012 que atingiu o valor de 47.555, apontando para uma taxa de crescimento de 5,4% (2012: 45.131). Quanto à Categoria 0 - Mensagens do Sistema, abrangeu 6.227 mensagens, refletindo um decréscimo de 8,5% (2012: 6.809 mensagens) no período em análise.

Gráfico I.10 – Cabo Verde: Distribuição do Tráfego de Mensagens Recebidas por Categoria (até Agosto)



Fonte: SWIFT

Não obstante o panorama acima descrito, o tráfego total de mensagens recebidas por Cabo Verde por categoria acusa um crescimento de 2,7% face a idêntico período de 2012.

1.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária

Em Cabo Verde, tal como na generalidade dos países com um sistema de pagamentos organizado, o Sistema de Liquidação Interbancária engloba duas formas de liquidação complementares: i) liquidação por bruto em tempo real, que processa operações uma a uma, com finalização definitiva e irrevogável, com o objectivo de minimizar os riscos associados a essas operações, particularmente o risco sistémico; e ii) liquidação por compensação, que processa grandes quantidades de operações de baixo valor com risco sistémico menor. A liquidação por bruto é efectuada através do SGDL - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação – enquanto que a liquidação por compensação é realizada por meio do SICIL – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação.

1.3.1 - Serviços de Compensação Interbancária

O SICIL - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação foi instituído em Março de 1995 com a finalidade de facilitar a compensação de valores entre as instituições e, deste modo, imprimir um maior dinamismo ao sistema de pagamentos. Este Sistema integra os subsistemas de Cheques e Documentos Afins, Transferência Electrónica de Fundos a Crédito, rede vinti4 e abrange, ainda, as operações geridas pela Bolsa de Valores⁵.

A gestão eficiente e eficaz dos sistemas de compensação exige um esforço de acompanhamento, dinamização e desenvolvimento permanente. Neste aspecto, reconhecendo a complexidade destes sistemas, o Banco de Cabo Verde tem assumido um papel relevante na coordenação das actividades ligadas à evolução destes sistemas, em especial através da dinamização de novos projectos, de que constitui exemplo a implementação do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito que entrou em funcionamento em Setembro de 2011, assim como a implementação de novas funcionalidades aos sistemas já existentes, designadamente o Sistema de Compensação Electrónica de Cheques e Documentos Afins, em funcionamento desde Janeiro de 2008. A implementação destes dois sistemas automatizados e inovadores resulta de um trabalho de cooperação entre as instituições participantes, o Banco de Cabo Verde e a SISP, que reforça a posição de vanguarda do banco central na adopção de processos tecnológicos avançados e de padrões internacionais aplicados aos sistemas de pagamentos, cujo objectivo principal consiste em incrementar maior eficiência e segurança ao sistema. Ambos utilizam a plataforma de comunicação da SISP para a transmissão das transacções, cuja informação, uma vez processada, é encaminhada para as diversas entidades envolvidas: participantes tomadores, participantes sacados e Banco de Cabo Verde, o qual procede à liquidação financeira dos saldos apurados, debitando ou creditando as contas de depósito à ordem das entidades participantes no sistema.

A gestão dos subsistemas de compensação de cheques e documentos afins e de transferência electrónica de fundos a crédito é assegurada pelo Banco de Cabo Verde conjuntamente com a SISP, na qualidade de centro de processamento das informações. Em relação ao subsistema de cheques e documentos afins em que ainda prevalecem as praças de troca física de documentos, destaca-se a colaboração de algumas instituições de crédito com as quais o banco central mantém acordos para a prestação deste serviço.

⁵ Com efeitos a partir de 2013, as operações da Bolsa de Valores já não se enquadram no âmbito do SICIL muito embora o capítulo relativo à sua compensação ainda conste do regulamento em vigor. Aguarda-se, por isso, a publicação do novo regulamento que deverá reflectir com mais precisão as alterações entretanto registadas

Funciona nas Praças de Troca Física da Praia, São Vicente, Sal, Assomada e Ribeira Grande, englobando territorialmente todos os valores apresentados à compensação pelas instituições de crédito estabelecidas no país. A compensação das operações da rede vinti4 está a cargo da SISP.

A Praça de Troca Física de Cheques da Praia abrange as instituições de crédito estabelecidas na região sul de Santiago e demais ilhas da região de Sotavento. As instituições da região norte de Santiago integram a Praça de Assomada.

A Região de Barlavento encontra-se dividida entre a Praça de São Vicente - que inclui as instituições da própria ilha e de São Nicolau - a Praça do Sal - que abrange as da mesma ilha e Boa Vista - e Ribeira Grande - que inclui as instituições estabelecidas em Santo Antão.

As regras de funcionamento do Serviço de Compensação Interbancária assentam nas normas estabelecidas no Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) emitido pelo Banco de Cabo Verde, que define as linhas base do sistema e as relações e responsabilidades dos participantes, e nos manuais de procedimentos e especificações técnicas divulgados a todos os intervenientes. Cada um dos subsistemas que integram o SICIL tem processamentos e formatos de dados próprios, que devem ser observados pelos participantes na transmissão das informações, em função das especificações técnicas definidas nos referidos manuais.

Podem participar nos subsistemas de Cheques e de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito, de forma directa ou indirecta, os bancos e outras entidades equiparadas, mediante autorização prévia do Banco de Cabo Verde. Para além do pedido de adesão, é necessário parecer da entidade prestadora do serviço (SISP), confirmando que a requerente reúne as condições técnicas e operacionais necessárias, após a realização bem sucedida de um conjunto de testes definidos pelo prestador de serviço e elaborados em colaboração com o BCV.

No final de 2013, mantinha-se em 10 o número de participantes directos, entre os quais 8 instituições de crédito, o Banco de Cabo Verde e o Tesouro.

Em 2013, foram compensadas através deste serviço⁶, um total de 8.144.917 operações, no valor de 181.331,7 milhões de escudos. Comparado aos dados de 2012, constata-se um aumento significativo na quantidade - conquanto tenha havido uma diminuição no valor - propiciado pelo decréscimo no subsistema de cheques. Das operações compensadas, cerca de 91,0% referiam-se ao subsistema da rede vinti4 e 3,8% ao subsistema de cheques e documentos afins, seguidos de 5,6% do subsistema de transferências.

Sendo o SICIL composto por vários subsistemas com características diferentes, o número de dias de funcionamento também varia. Assim, com excepção da rede vinti4 que, dada a disponibilidade ininterrupta, funcionou 365 dias em 2013, os restantes subsistemas do SICIL funcionaram durante 253 dias nesse mesmo período.

1.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

O Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação consiste na centralização e liquidação dos movimentos referentes às operações realizadas em moeda de banco central pelos participantes.

A gestão do sistema - em funcionamento desde Abril de 2008 - é assegurada pelo Banco de Cabo Verde e tem como objectivo oferecer um serviço de liquidação em moeda de banco central aos participantes autorizados a ter uma conta de liquidação no BCV e, também, minimizar os riscos associados a

⁶ Engloba somente as operações com cheques, transferências a crédito e cartões bancários.

pagamentos de grandes montantes e proporcionar aos participantes⁷ deste sistema, durante o dia, informações sobre o saldo das suas contas junto do Banco de Cabo Verde, de forma a permitir-lhes melhor acompanhamento do estado das operações sobre as quais intervêm e contribuindo, assim, para a eficiência e bom funcionamento do sistema de pagamentos.

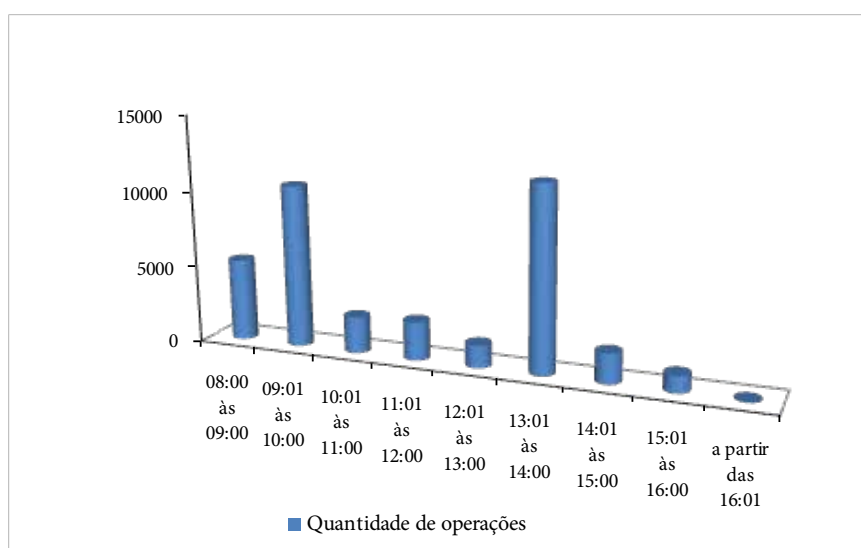
Além das instituições de crédito, da Direcção Geral do Tesouro e algumas instituições parabancárias domiciliadas no país, participam do Sistema outras entidades às quais é permitida a abertura e movimentação de contas de depósito à ordem no Banco de Cabo Verde, como é o caso de determinadas contas especiais do Estado e alguns Organismos Internacionais. Em 2013, o BCV autorizou a abertura de contas no Sistema a 14 entidades, totalizando 251 contas de liquidação activas neste sistema.

As regras de funcionamento do SGDL estão definidas na Instrução Técnica nº 144 de 22 de Dezembro de 2002 aprovada pelo Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde, que inclui as orientações de base do Sistema e as relações e responsabilidades das partes intervenientes.

De harmonia com a avaliação feita pelo Banco de Cabo Verde, o sistema funcionou de forma regular mantendo-se num nível satisfatório de desempenho durante o ano de 2013, e continuou a liquidar um número crescente de operações em todos os dias úteis, das 08 às 16 horas. A sessão de liquidação no SGDL encontra-se organizada em duas subsecções distintas: i) o Período Normal, que funciona das 8 às 15 horas, em que é permitida a liquidação de todas as operações elegíveis no Sistema e ii) o Período de Pré-Fecho, que funciona das 15 às 16 horas, restrito à liquidação de alguns tipos de operação em função dos participantes envolvidos.

Embora o horário de encerramento da liquidação das operações no SGDL tenha sido fixado para as 16:00 horas, a necessidade pontual de acolher as operações negociadas no mercado aberto contratadas próximo ao cut-off do Período de Pré-Fecho obriga por vezes ao alargamento da sessão de liquidação para além do limite estabelecido.

Gráfico I.11 – Operações liquidadas por horário de liquidação - 2013



Fonte: BCV

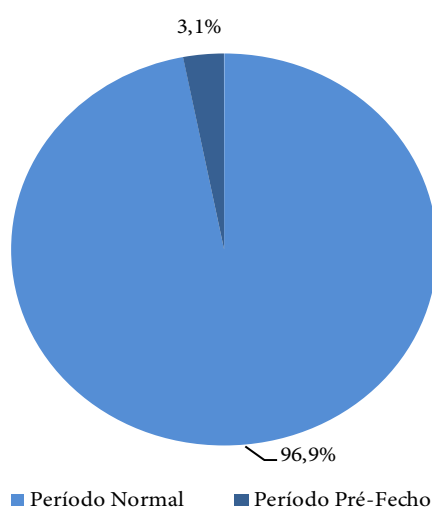
O gráfico I.11, que apresenta a distribuição das operações liquidadas no sistema por horários de liquidação, evidencia dois picos de liquidação durante o Período Normal, um entre as 9 e as 10 horas, quando

⁷ Essas informações são disponibilizadas somente aos participantes do SGDL que também fazem parte do SICIL.

são liquidados os saldos de compensação (rede vinti4, cheques e transferências), as operações de/para o exterior e as operações de compra e venda de moeda estrangeira das instituições de crédito, e outro entre as 13 e as 14 horas, quando são liquidadas as operações ordenadas pelas contas especiais do Estado que devido à mudança de procedimentos introduzida com a entrada em funcionamento do sistema de transferência electrónica de fundos, passaram a ser liquidadas especificamente neste horário. Além destas operações, são ainda liquidadas durante o período normal as operações de levantamento e depósito de numerário das instituições de crédito e as operações negociadas através do mercado de títulos da Bolsa de Valores.

A concentração do fluxo de liquidez no Sistema mantém a mesma configuração observada nos anos anteriores, com o grosso das liquidações a registar-se no Período Normal, com um peso de 96,9% da quantidade total das liquidações, enquanto que no período de Pré-fecho são processadas 3,1% das operações, referindo-se essencialmente a operações do mercado aberto.

Gráfico I.12 - Concentração do fluxo de liquidez por período de liquidação



Fonte: BCV

CAPÍTULO II

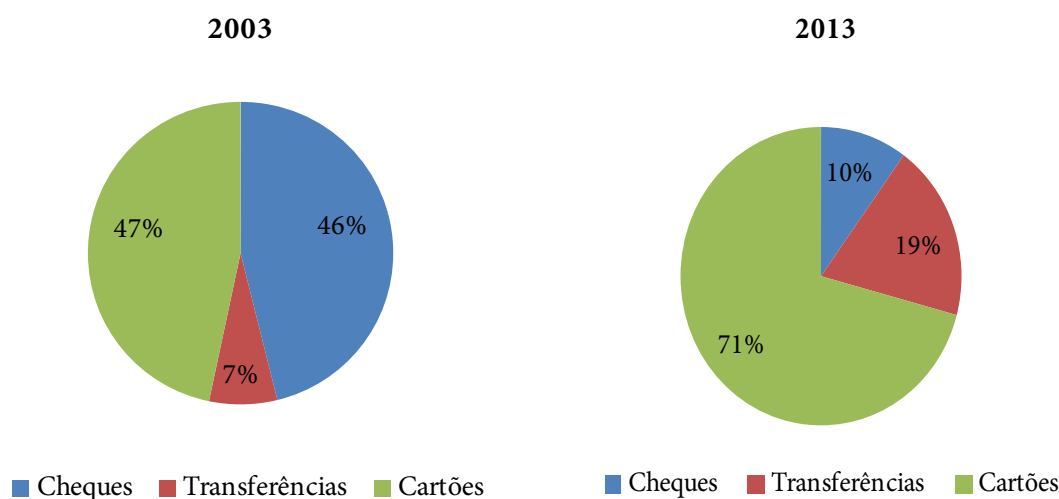
MEIOS E INSTRUMENTOS DE PAGAMENTO

2. Meios e Instrumentos de Pagamento

2.1 - Evolução

A evolução dos meios e instrumentos de pagamento em Cabo Verde caracteriza-se por uma alteração permanente no comportamento associado aos pagamentos, facto notório num período alargado de 10 anos (gráfico II.1) em que fica evidente uma mudança no padrão de utilização desses instrumentos, com uma preferência clara pelos instrumentos electrónicos, que, de acordo com os dados apresentados no Quadro II.1, revelam-se como aqueles mais utilizados pelos cabo-verdianos.

Gráfico II.1 - Evolução do peso dos instrumentos de pagamento
2003/2013



Fonte: SISP

Este cenário confirma o padrão de utilização dos instrumentos de pagamento que se vem observando, onde se destaca uma evolução crescente e contínua na utilização dos cartões de pagamento pela população bancarizada, que respondem por 71,0% do total das transacções efectuadas, o que resulta em menos 0,5 pontos percentuais comparativamente ao peso atingido em 2012 (71,5%).

Uma análise aos dados do quadro II.1 reforça o padrão de utilização dos tradicionais instrumentos de pagamentos, com destaque para as transferências que se vêm impondo frente aos cheques que, por sua vez, seguem perdendo terreno gradualmente no conjunto dos instrumentos. Essa evolução decrescente verificada nos cheques torna, assim, evidente a importante conquista dos instrumentos de pagamento electrónico, apesar do crescimento significativo que as transferências, particularmente as interbancárias, evidenciam desde a entrada em funcionamento do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos - Crédito, em 2011, que veio permitir uma multiplicidade de pagamentos a partir de um único ordenante.

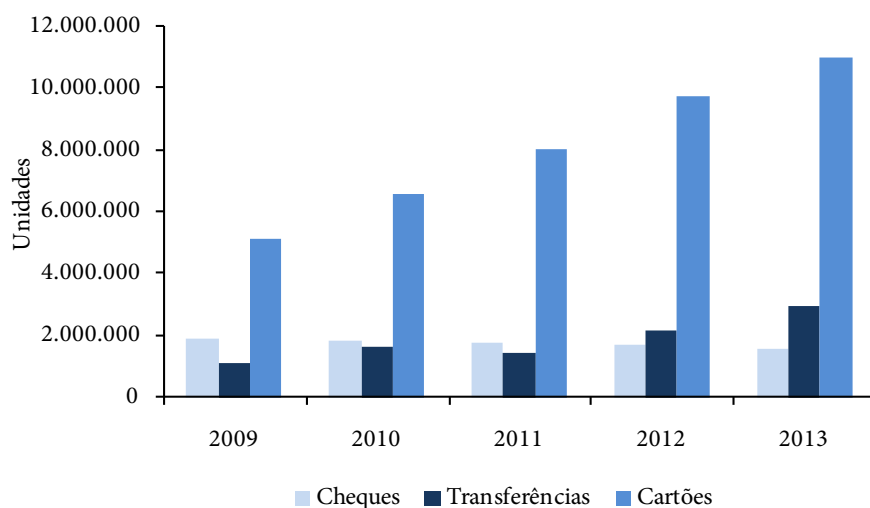
Quadro II.1 - Meios e instrumentos de pagamento

Quantidade: unidades; valor: milhões de escudos						
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Notas e moedas em circulação	-	8.138,9	-	8.460,7	-	4,0
Cheques	1.724.593	218.527,2	1.547.379	190.748,4	-10,3	-12,7
Compensação	346.570	77.024,2	312.299	69.112,7	-9,9	-10,3
Balcão	1.378.023	141.503,0	1.235.080	121.635,7	-10,4	-14,0
Transferências	2.134.391	256.687,7	2.972.810	450.997,9	39,3	75,7
Interbancárias	272.845	82.844,9	419.938	87.083,9	53,9	5,1
Intrabancárias	1.861.546	173.842,8	2.552.872	363.914,0	37,1	109,3
Cartões	9.691.929	43.893	11.064.258	48.436,4	14,2	10,3
Cartão Vinti4	9.369.294	40.118,3	10.655.708	43.705,5	13,7	8,9
Cartão Internacional	322.635	3.775,2	408.550	4.730,9	26,6	25,3
Total¹	13.550.913	519.108,5	15.584.447	690.182,7	15,0	33,0
Peso %						
Cheques	12,7	42,1	9,9	27,6	-22,0	-34,3
Transferências	15,8	49,4	19,1	65,3	21,1	32,1
Cartões	71,5	8,5	71,0	7,0	-0,7	-17,0

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

¹ O valor total dos meios e instrumentos de pagamento não inclui o valor de notas e moedas em circulação

Gráfico II.2 - Evolução dos instrumentos de pagamento – 2009/2013



Fonte: BCV

2.1.1 - Numerário

O numerário prevalece como o meio de pagamento mais utilizado pela população, ainda que a análise de alguns indicadores de liquidez, particularmente os que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária), M2 (preferência pela moeda do banco central) e o PIB, sugira uma tendência à preferência crescente pelos instrumentos de pagamento alternativos.

Quadro II.2 - Circulação monetária – indicadores

	Valor: milhões de escudos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Notas e moedas em circulação (C)	8.478,3	8.733,5	8.584,4	8.138,9	8.460,7
Depósitos à ordem (DO)	31.504,9	34.779,2	29.263,9	33.321,8	39.462,5
M1(C+DO)	39.983,2	43.512,7	37.848,3	41.460,7	47.923,2
Depósitos a prazo ¹ (DP)	61.559,9	64.124,6	66.207,7	72.877,4	81.876,6
M2 (M1+DP)	101.543,1	107.637,3	104.056,0	114.338,1	129.799,8
PIB ²	135.880,0	138.568,0	147.924,0	154.512,0	163.951,0
Rácios					
Velocidade de circulação (V)					
V1(PIB/C)	16,03	15,87	17,23	18,98	19,38
Rácio Circulação/PIB					
C/PIB	0,062	0,063	0,058	0,053	0,052
Peso da circulação monetária					
C/M1	0,212	0,201	0,227	0,196	0,177
Preferência pela moeda do Banco Central					
C/M2	0,083	0,081	0,082	0,071	0,065

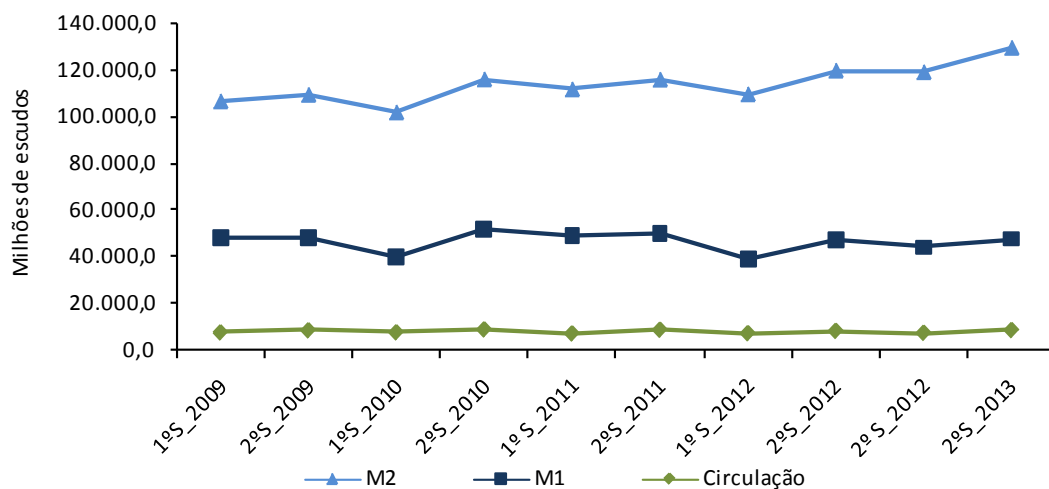
Fonte: BCV

¹ Inclui os depósitos a prazo em M/N, de poupança, de emigrantes, e de residentes em divisas

² Informações do PIB de acordo com informações disponibilizadas pelo Departamento de Estudos e Estatísticas do BCV

Comparativamente ao ano transacto, os indicadores revelam-nos um aumento do agregado monetário M1, de 8,8%, explicado particularmente pelo aumento nos Depósitos à Ordem que rondam os 18,4%. Não obstante esta evolução, nota-se uma diminuição do coeficiente peso da circulação da moeda (C/M1), de 0,196 pontos base em 2012 para 0,177 pontos base em 2013, decréscimo este explicado pelo aumento menos acentuado das notas e moedas em circulação (4,0%) relativamente ao M1 (15,6%). Com efeito, esta evolução traduz-se numa diminuição do coeficiente da preferência pelo activo de liquidação do banco central, medida pela grandeza entre as notas e moedas em poder do público e a massa monetária M1, facto que reforça a análise da preferência dos cabo-verdianos pelo uso dos instrumentos alternativos.

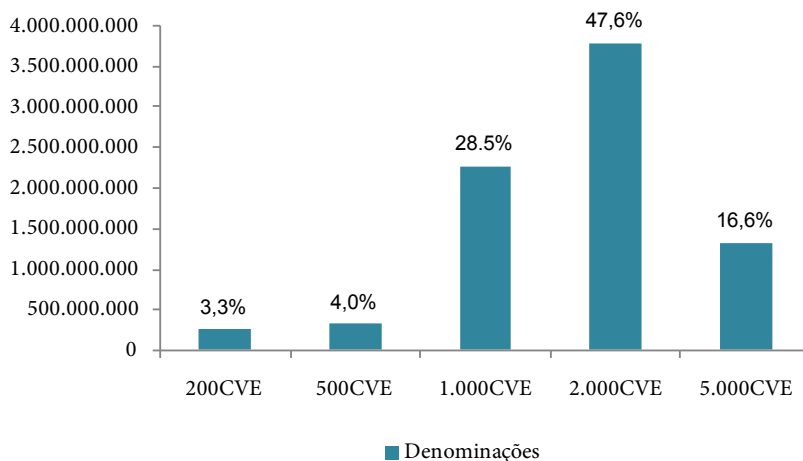
Gráfico II.3 - Evolução dos agregados monetários



Fonte: BCV

A circulação monetária registou, no final de 2013, um aumento de 4% face ao ano de 2012, tendo as notas e moedas em circulação atingido o montante de 8.460,7 milhões de escudos. Do total, as notas representam 94,3%, das quais 76,1% correspondem às de mil e dois mil escudos, as únicas denominações por enquanto disponibilizadas através das caixas automáticas da rede Vinti4.

Gráfico II.4 - Notas em circulação por denominação - valor

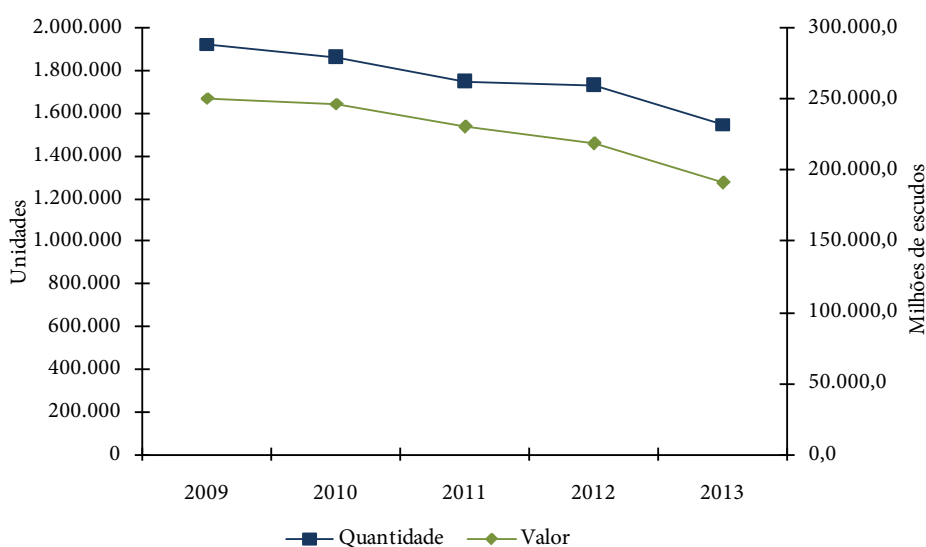


Fonte: BCV

2.1.2 - Cheque

Em 2013, foram processados 1.547.379 cheques no valor de 190.748,4 milhões de escudos, correspondente a uma diminuição em quantidade (10,3%) e em valor (12,7%), o que em termos absolutos se traduz em menos 177.214 cheques no valor de 27.778,8 milhões de escudos.

Gráfico II.5 - Evolução dos cheques



Fonte: BCV

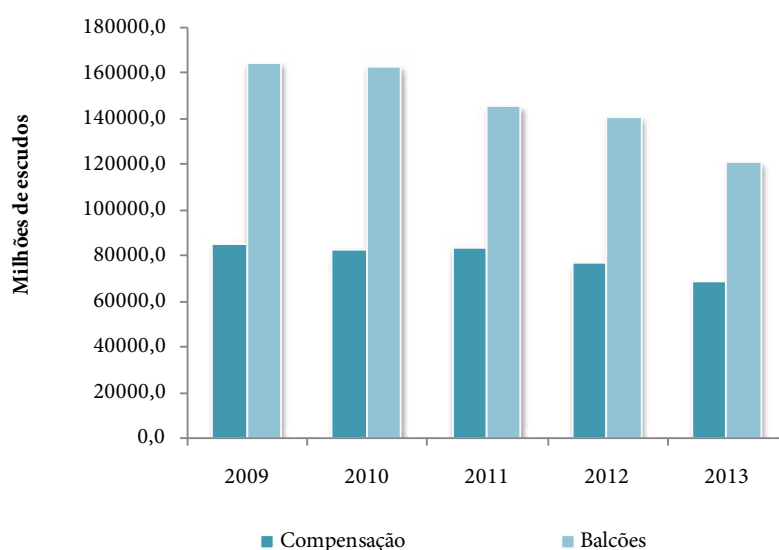
Reflexo desta evolução, a média de cheques processados por dia passa de 6.871 cheques no valor de 870,6 milhões de escudos, em 2012, para 6.844 cheques no valor de 753,9 milhões de escudos, em 2013. Em comparação com 2012, houve uma diminuição tanto nos cheques pagos aos balcões (10,4% em quantidade e 14% em valor) como nos cheques pagos através do sistema de compensação (9,9% em quantidade e 10,3% em valor), mantendo, no entanto, o predomínio dos cheques pagos nos balcões que contribuem com 79,8% em quantidade e 63,8% em valor, no conjunto dos cheques processados no sistema bancário.

Neste contexto, a média mensal de cheques processados acusa, igualmente, uma evolução decrescente, tendo atingido um total de 128.948 cheques/mês no valor de 15.895,7 milhões de escudos, dados estes que, quando comparados com os de 2012, reportam a menos 14.768 cheques, no valor de 2.314,9 milhões de escudos processados mensalmente. À semelhança dos dois últimos anos, o valor médio processado mantém-se em 0,2 milhões de escudos para os cheques pagos via compensação e 0,1 milhões de escudos para os pagos através dos balcões.

O nível de interbancariedade do cheque continua a ser, enquanto instrumento de pagamento, pouco perceptível, facto que, presumivelmente, poderá estar relacionado com a sua gradual substituição por outros instrumentos de pagamento, particularmente o cartão, como já referido anteriormente. Outros factores que poderão, ainda, justificar o baixo nível de interbancariedade prendem-se, por um lado, com alguma ineficiência do sistema de compensação que ainda persiste apesar da automatização do subsistema de compensação de cheques, e, por outro, com a falta de confiança no cheque e, conseqüentemente, sua fraca aceitação no seio dos comerciantes por ser um instrumento de pagamento que depende de boa cobrança e envolve, assim, alto risco.

De referir que nos últimos cinco anos (2009 a 2013), a utilização do cheque diminuiu, em média, 5,4% em quantidade e 2,5% em valor.

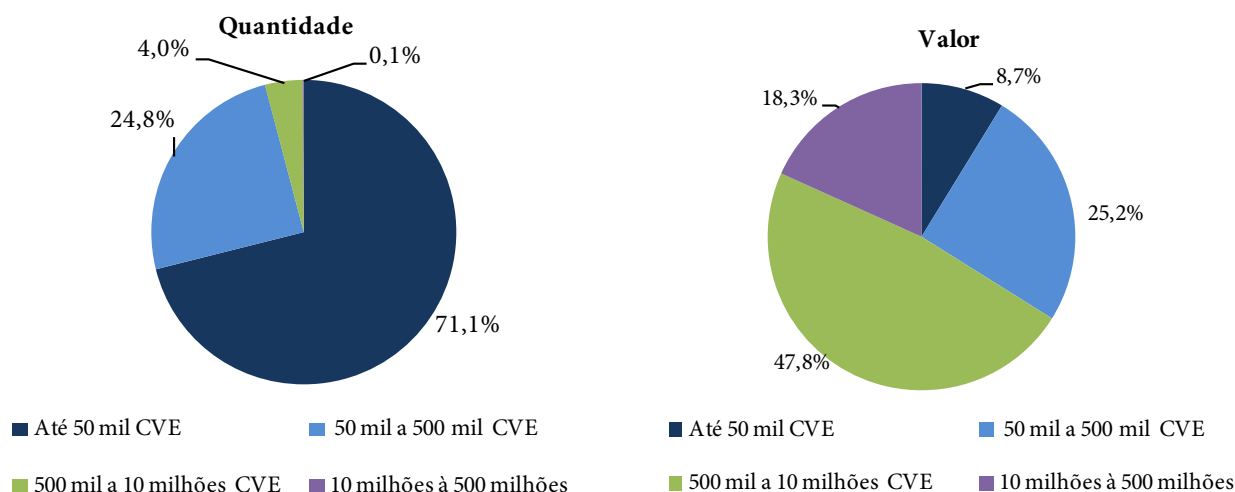
Gráfico II.6 - Cheques da compensação e dos balcões das IC (em valor) - 2009/2013



Fonte: BCV

Analisando a distribuição do total de cheques pagos pelo sistema bancário por escalão de valores, representado no gráfico II.7, o cenário dos anos anteriores repete-se com os cheques de menores valores a concentrarem-se no escalão de 1 a 50 mil escudos, com um peso de 71,1% em quantidade (605.500 cheques), porém, com uma representatividade de apenas 8,7% do valor total pago (10.904,3 milhões de escudos), enquanto que os cheques de maiores valores situam-se no escalão de 10 milhões a 500 milhões, totalizando 1.072 cheques (0,1%) no valor de 22.748,2 milhões de escudos (18,3%).

Gráfico II.7 - Peso dos cheques pagos por escalão de valores - 2013



Fonte: BCV

As devoluções de cheques através do sistema bancário no período em análise, apontam uma evolução decrescente tanto em quantidade (25,7%) como em valor (33,8%), tendo passado de 5.294 cheques no valor de 2.004,9 milhões de escudos, em 2012, para 3.933 cheques no valor de 1.327,6 milhões de escudos,

em 2013. Na verdade, a média mensal exibe a mesma evolução, tendo-se devolvido menos 113 cheques/mês no valor de 56,4 milhões de escudos em 2013, comparativamente a 2012. A média diária de devoluções em 2013 situou-se em 16 cheques devolvidos, aproximadamente, no valor de 5,2 milhões de escudos (2012: 21 devoluções no valor de 8,0 milhões de escudos).

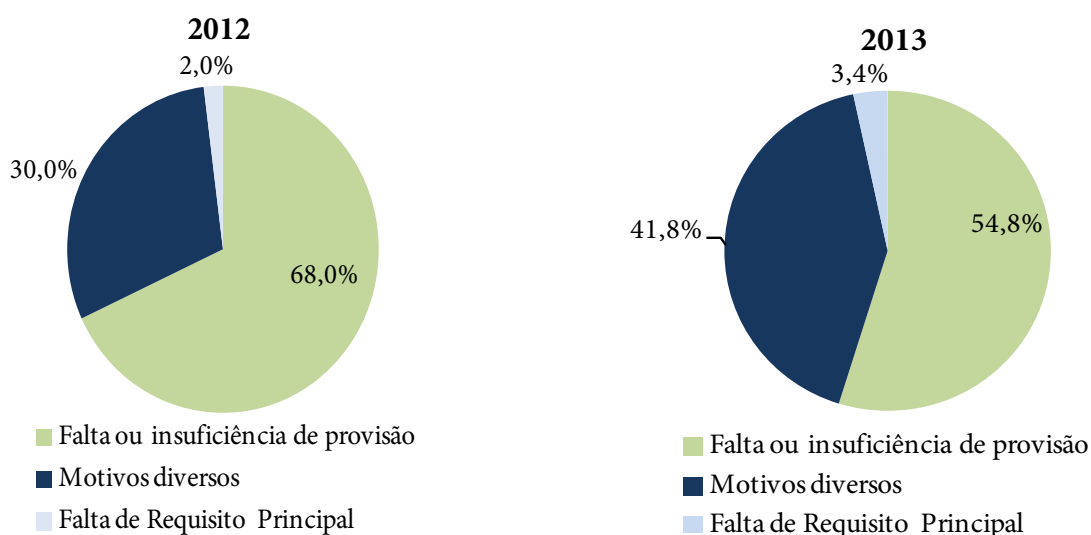
Quadro II.3- Cheques devolvidos pelo sistema bancário

	Quantidade: unidade; Valor: milhões de escudos			
	2012		2013	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Compensação	3.600	1.003,0	2.544	661,1
Balcão	1.694	1.001,9	1.389	666,5
Total	5.294	2.004,9	3.933	1.327,6
Média Mensal	441	167,1	328	110,6

Fonte: BCV, Instituições de Crédito

Em 2013, mantém-se o cenário dos anos anteriores em relação à distribuição das devoluções por motivo, donde se destaca a utilização do motivo “Falta ou insuficiência de provisão” (54,8%) embora com um peso menor do que em 2012 (68,0%), seguido de “Motivos diversos” com 41,8%, assinalando um aumento do peso comparativamente ao ano de 2012 (30,0%), e do motivo “falta de requisito principal” com uma comparticipação de 2,0%, (2012: 2,0%).

Gráfico II.8 – Peso de cheques devolvidos por tipo de motivo de devolução



Fonte: BCV

Quanto ao peso dos cheques devolvidos sobre o total de cheques, a taxa de representatividade em quantidade mantém-se igual ao observado no período homólogo (0,3%) enquanto que em valor denota uma ligeira diminuição, tendo passado de 0,9% (2012) para 0,7% (2013).

Quadro II.4 - Total de cheques apresentados e devolvidos na compensação

Quantidade: unidade; Valor: milhões de escudos

	2012		2013	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Total de Cheques	1.724.593,0	218.527,2	1.547.379	190.748,4
Total de devoluções	5.294	2.004,9	3.933	1.327,6
Cheques devolvidos/cheque apresentados (%)	0,3	0,9	0,3	0,7

Fonte: BCV

2.1.3 - Transferências

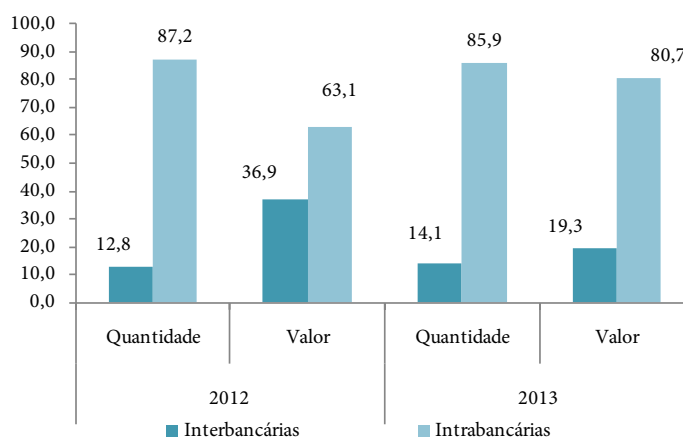
2.1.3.1 - Transferências domésticas

Em 2013, o número de transferências efectuadas pelo sistema bancário situou-se em 2.972.810 operações no valor de 450.997,9 milhões de escudos, o que resulta em taxas de aumento em quantidade e valor, de 39,3% e 75,7%, respectivamente, face ao ano de 2012. O aumento significativo no valor total das transferências processadas deveu-se às transferências intrabancárias que, individualmente, assinalam um crescimento bastante expressivo na ordem dos 109,3%.

Analisando por modalidade de transferências, pode-se notar que continua perceptível um claro domínio das transferências intrabancárias que representam 85,9%, em quantidade, e 80,7%, em valor, no movimento global das transferências, contra os 14,1% e 19,3%, em quantidade e valor, respectivamente, alcançados pelas transferências interbancárias. Estas percentagens indicam que as transferências de valores elevados são efectuadas através da compensação, com uma média diária de 1.660 transferências (mais 573 transferências) no valor de 344,2 milhões de escudos (mais 14,1 milhões de escudos). O valor médio por transferência situou-se em 207 mil escudos (2011: 303 mil escudos).

Seguindo a mesma linha de evolução, a média diária das transferências intrabancárias aumenta em quantidade e em valor relativamente ao período homólogo, tendo passado de 7.417 transferências no valor de 692,6 milhões de escudos, em 2012, para 10.090 transferências, no valor de 1.438,4 milhões de escudos, em 2013. Em função deste crescimento excepcional, o valor médio por transferência aumentou de 93 mil escudos para 143 mil escudos em 2013.

Gráfico II.9 - Transferências domésticas – 2012/2013



Fonte:BCV

2.1.3.2 - Transferências internacionais

Os valores processados no sistema bancário para as transferências internacionais, em 2013, exibem um comportamento decrescente, como se pode concluir pela interpretação dos dados disponíveis no quadro II.5, traduzindo-se num decréscimo de 15,5% comparativamente ao ano de 2012, justificado, essencialmente, pela diminuição nas transferências emitidas através da SWIFT. Efectivamente, foram processados 675.502,8 milhões de escudos, menos 124.103,7 milhões de escudos do que no ano passado, o que, conseqüentemente, implica na diminuição da média diária dos valores pagos, que passa de 3.185,7 milhões de escudos, em 2012, para 2.670,0 milhões de escudos, em 2013.

Distinguindo em termos de fluxo, o destaque recai sobre as transferências emitidas que continuam a sobrepor-se às recebidas, com um peso substancialmente superior na ordem dos 79,0%.

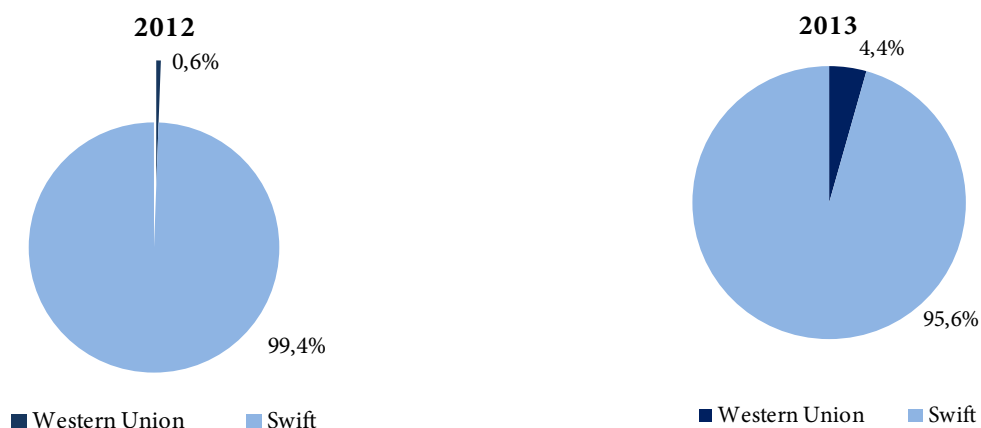
Quadro II.5 - Transferências internacionais

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos		
	2012	2013	Variação %
Western Union	4.730,9	7.565,2	59,9
Recebidas	3.334,3	5.621,8	68,6
Emitidas	1.396,6	1.943,4	39,1
SWIFT	794.875,6	667.937,6	-16,0
Recebidas	135.128,8	136.236,8	0,8
Emitidas	659.746,8	531.700,8	-19,4
	799.606,5	675.502,8	-15,5
Total recebidas	138.463,1	141.858,6	2,5
Total emitidas	661.143,4	533.644,2	-19,3

Fonte: IC; Cotacâmbios; ECV; BCV

O gráfico II.10 proporciona uma visão geral dos serviços de transferências internacionais onde prevalece a configuração dos anos anteriores, ou seja, a predominância das transferências executadas via SWIFT sobre as transferências via Western Union, não obstante estas últimos terem acusado um crescimento no seu peso em 2013 (4,4%) relativamente a 2012 (0,6%).

Gráfico II.10 - Distribuição dos serviços de transferências internacionais



Fonte: BCV

2.1.4 - Cartões de pagamento

A utilização dos cartões de pagamento em Cabo Verde encontra-se regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que estabelece as normas referentes à actividade das instituições de crédito e parabancárias no que respeita à emissão e gestão de cartões e, ainda, pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que determina as cláusulas contratuais e as condições gerais de utilização.

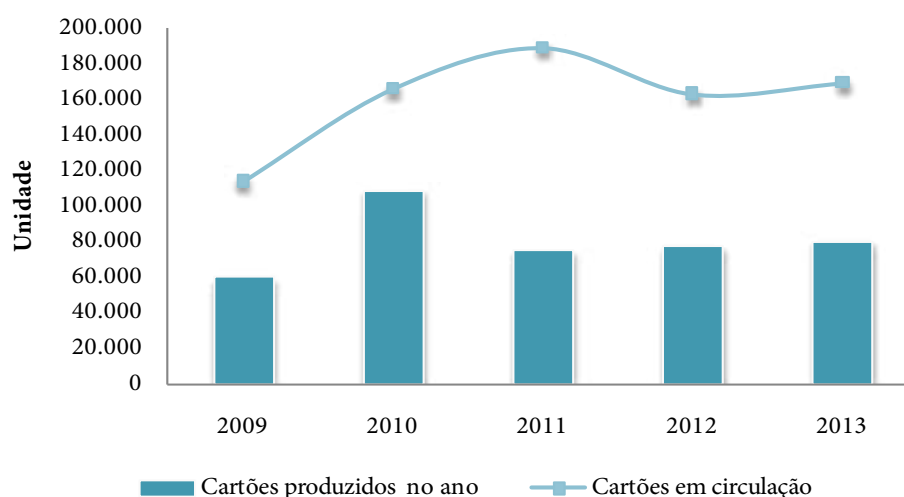
A admissão dos cartões de pagamentos no sector financeiro cabo-verdiano ocorreu em finais de 1999, e está intimamente ligada à criação da Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamento. A disponibilização dos cartões vinti4 (de débito) pela rede vinti4 proporcionou um forte impacto no sistema bancário nacional e uma excelente aceitação por parte da população bancarizada, o que se traduz num crescimento significativo, quer do número de cartões produzidos, quer da quantidade e do valor das operações realizadas.

O crescente número de utilizadores que se associaram a este produto bancário poderá dever-se ao facto de o uso do cartão vinti4 estar isento da cobrança de taxas aos seus detentores na realização das operações, mas também à evolução do sistema de pagamento traduzida sobretudo pela comodidade, rapidez, segurança e transparência na realização dos pagamentos e pela globalização dos mercados, produtos e serviços.

Em 2013, encontravam-se activos e reconhecidos, na rede vinti4, 169.418 cartões Vinti4, a que corresponde um aumento de 3,7% comparativamente a 2012. Nos últimos cinco anos, o número de cartões activos e reconhecidos na rede cresceu em média 12,1%.

O número de cartões produzidos em 2013, num total de 80.615 (2012:77.615), refere-se à emissão de 27.961 novos cartões (34,7%) e à renovação de outros 52.654 (65,3%).

Gráfico II.11 - Evolução anual de cartões produzidos e em circulação

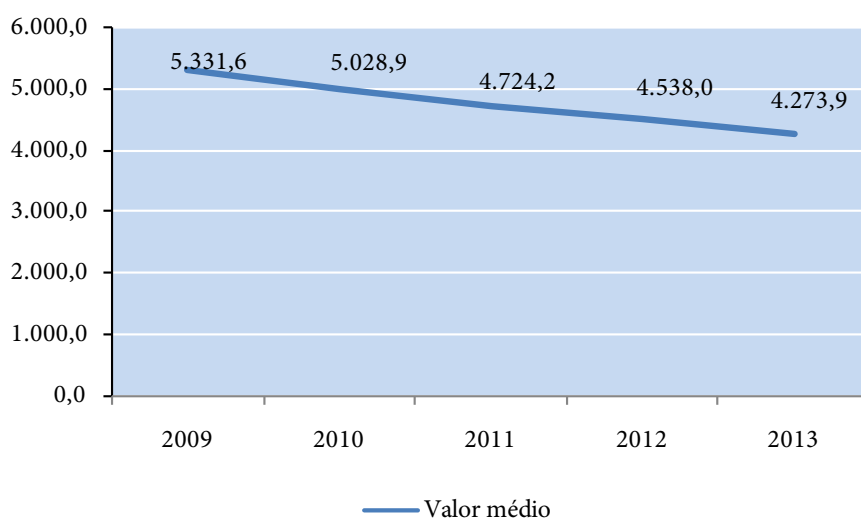


Fonte: SISP

A utilização de cartões vem aumentando de forma bastante significativa no país, tendo sido efectuadas, em 2013, um total de 14.875.370 transacções, representativo de um crescimento de 11,7% comparativamente a 2012, sendo que 73,8% (10.985.389 operações) referiam-se a operações com movimentação de fundos e 26,2% (3.889.981) a operações sem movimentação de fundos. Em média, cada cartão vinti4 activo efectuou 58 operações nos ATM (+ 1 operação) e 30 nos POS (+7 operações), registando assim um crescimento de 1,8% em quantidade e 30,4% em valor, face ao ano anterior.

Em termos globais, o valor transaccionado com cartões situou-se em 48.648,8 milhões de escudos (10.985.389 operações), correspondente a um aumento de 10,8% (mais 4.755,2 milhões escudos) relativamente ao ano de 2012. A média diária das operações segue a mesma tendência de evolução crescente, tendo passado de 26.428 operações no valor de 119,9 milhões de escudos em 2012 para 30.097 operações no valor 133,3 de milhões de escudos, o que resulta em taxas de crescimento de 13,9% (quantidade) e 11,2% (valor).

Gráfico II.12 - Evolução do valor médio realizado na rede - 2009/2013



Fonte: SISP

Refira-se que o valor médio realizado tem tido uma evolução decrescente nos últimos cinco anos, como demonstra o gráfico II.12, na medida em que a quantidade de operações cresce mais do que o respectivo valor.

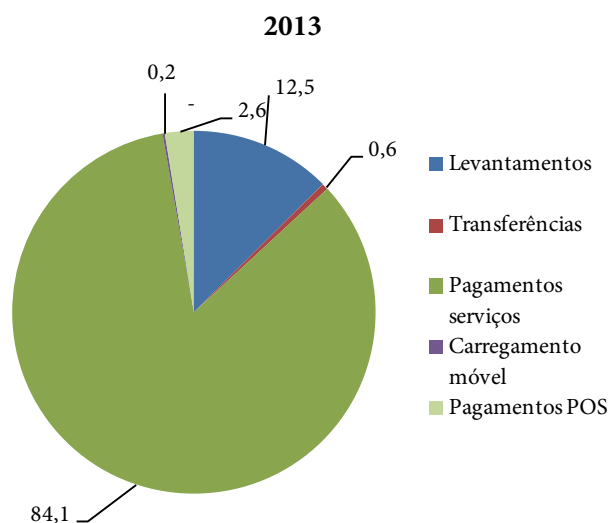
Quadro II.6 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cartão Vinti4	9.369.294	40.118,3	10.576.839	43.917,7	12,9	9,5
ATM	5.463.403	25.640,9	5.716.858	26.839,7	4,6	4,7
Levantamento	4.688.415	24.738,9	4.969.359	25.866,4	6,0	4,6
Transferências	19.438	573,0	23.972	676,5	23,3	18,1
Pagamento de serviços	2.565	10,3	2.852	12,6	11,2	22,1
Carregamento móvel	748.735	284,3	718.406	266,5	-4,1	-6,3
Outras operações	4.250,0	34,4	2.269	17,7	-46,6	-48,6
POS	3.670.156	14.211,5	4.612.696	16.865,7	25,7	18,7
Pagamentos	3.641.695	14.199,9	4.583.412	16.854,0	25,9	18,7
Carregamento móvel	28.461	11,5	29.284	11,6	2,9	0,6
Outros Canais	235.735	266,0	247.285	212,4	4,9	-20,1
Transferências	1.607	36,0	1.992	38,2	24,0	6,0
Pagamento de serviços	1.499	147,2	3.605	93,4	140,5	-36,5
Carregamento móvel	232.629	82,8	241.688	80,8	3,9	-2,4
Cartão internacional	322.635	3.775,2	408.550	4.730,9	26,6	25,3
Levantamento nos ATM	234.174	2.553,3	289.372,0	3.161,6	23,6	23,8
Pagamentos nos POS	88.461	1.221,9	119.178	1.569,3	34,7	28,4
Total	9.691.928,9	43.893,5	10.985.389	48.648,7	13,3	10,8

Fonte: SISP

No tocante à utilização de cartões por funcionalidades, a operação de levantamento continua a destacar-se com a de maior utilização, representando 47,9% do total das operações com movimentação de fundos realizadas, o que corresponde a 5.258.731 operações no valor de 29.028,0 milhões de escudos. Em média, foram efectuadas diariamente 14.407 operações de levantamento de numerário no valor de 79,5 milhões de escudos, o que representa um aumento em quantidade e em valor de 7,1% e 6,4%, comparativamente à média diária em 2012 (13.450 levantamentos no valor de 74,6 milhões de escudos).

Gráfico II.13 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos



Fonte: SISP

Os pagamentos realizados através dos POS surgem como a segunda operação de maior utilização com um peso de 42,8% no total das operações com movimentação de fundos, o que se traduz em 4.702.509 pagamentos no valor de 18.423,4 milhões de escudos. Esta funcionalidade vem apresentando taxas de crescimento assinaláveis, quer em quantidade (26,1%) quer em valor (19,5%), quando comparado com 2012.

Seguem-se as operações de carregamento móvel que contribuem com 9,0% do total das operações com movimentação de fundos, tendo registado 989.378 operações no valor de 358,9 milhões de escudos, dos quais 72,6% em quantidade (718.406 operações) e 74,2% em valor (266,5 milhões de escudos) efectuadas nos ATM. Salienta-se que a variação negativa verificada na quantidade (2,0%) e no valor (5,2%) do total da funcionalidade de carregamento móvel deve-se à diminuição verificada na quantidade processada através do ATM (-4,1%) e nos valores pagos através do ATM (-6,3%) e dos Outros Canais (-2,4%). A média diária de carregamento móvel efectuado situou-se em 2.711 operações no valor de 1,0 milhões de escudos.

Merecem, também, destaque pelo valor que envolvem, as transferências que somam 25.964 operações no valor de 714,7 milhões de escudos, o que resulta em taxas de crescimento de 23,4% e 17,4%, em quantidade e valor respectivamente, face a 2012, embora o respectivo peso se mostre ainda bastante inexpressivo (0,2% em quantidade e 1,6% em valor).

Cabe, por último, referir os pagamentos de serviços que, com um peso em quantidade de 0,1%, totalizam 6.457 operações (mais 2.393 operações) no valor de 106,0 milhões de escudos (menos 51,5 milhões de escudos) o que revela que, à semelhança do ano anterior, o valor da funcionalidade pagamentos de serviços continua a acusar taxas de decréscimo acentuadas (32,7%) não obstante a taxa de crescimento substancial de 58,9% apurada, em termos de quantidade.

No global das operações com movimentação de fundos, 96,7% em quantidade e 90,3% em valor, um total de 10.576.839 operações no valor de 43.917,7 milhões de escudos foram realizadas com cartão vintid, enquanto que os cartões internacionais transaccionaram 408.550 operações (3,7%) no valor de milhões de 4.730,9 escudos (9,7%).

Na vertente de utilização do cartão vinti4 em operações com movimentação de fundos constata-se taxas de crescimento assinaláveis de 12,9% em quantidade (mais 1.207.545 operações) e 9,5% em valor (mais 3.799,4 milhões de escudos), em 2013, comparativamente a 2012. Há que realçar o crescimento significativo, quer em quantidade (25,7%), quer em valor (18,7%) nos pagamentos feitos através dos POS com cartão vinti4, o que espelha o grau de confiança e aceitação dos cartões como meio de pagamento cómodo, rápido e seguro.

Quadro II.7 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 (Quantidade)

	Unidade				
	2009	2010	2011	2012	2013
Levantamento	3.179.623	3.906.686	4.469.002	4.688.415	4.969.359
Transferências	8.767	11.772	15.361	21.045	25.964
Pagamento de serviços	3.944	5.184	4.154	4.064	6.457
Carregamento móvel	395.857	698.181	957.028	1.009.825	989.378
Pagamentos nos POS	1.146.085	1.722.251	2.595.290	3.641.695	4.583.412
Outras operações			1.812	4.250	2.269
	Crescimento %				
Levantamento	15,0	22,9	14,4	4,9	6,0
Transferências	5,5	34,3	30,5	37,0	23,4
Pagamento de serviços	6,7	31,4	-19,9	-2,2	58,9
Carregamento móvel	-11,9	76,4	37,1	5,5	-2,0
Pagamentos nos POS	30,3	50,3	50,7	40,3	25,9
Outras operações			-	134,5	-46,6

Fonte: SISP

Quadro II.8 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 (Valor)

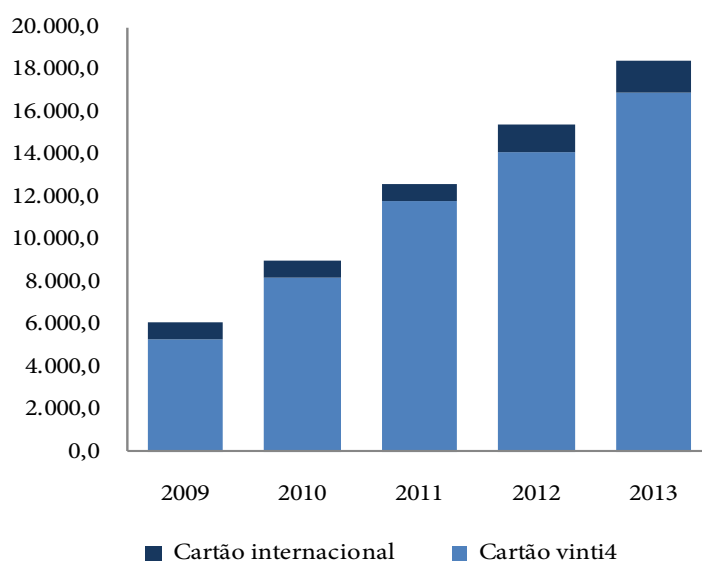
	Milhões de escudos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Levantamento	18.770,2	21.616,4	23.988,0	24.738,9	25.866,4
Transferências	306,4	374,9	497,6	609,0	714,7
Pagamento de serviços	99,1	95,5	246,4	157,5	106,0
Carregamento móvel	226,9	324,2	388,7	378,5	358,9
Pagamentos nos POS	5.335,7	8.167,1	11.741,0	14.199,9	16.854,0
Outras operações			34,4	34,4	17,7
	Crescimento %				
Levantamento	5,7	15,2	11,0	3,1	4,6
Transferências	9,3	22,4	32,7	22,4	17,3
Pagamento de serviços	115,0	-3,6	158,0	-36,1	-32,7
Carregamento móvel	-33,1	42,9	19,9	-2,6	-5,2
Pagamentos nos POS	27,0	53,1	43,8	20,9	18,7
Outras operações			-	0,0	-48,6

Fonte: SISP

Não obstante o crescimento (em quantidade) generalizado na utilização do cartão vinti4 em quase todas as funcionalidades, regista-se uma acentuada diminuição (-46,6%) nos outros pagamentos, que também acusaram uma diminuição, em valor (-48,6%). Ainda, em termos de valor, pode-se constatar, a exemplo do ano anterior, uma evolução negativa das funcionalidades carregamento móvel (-7,7%) e pagamento de serviços em proporção mais acentuada (-57,0%).

Na óptica de utilização de cartões internacionais assinala-se uma evolução positiva nas operações com movimentação de fundos efectuadas, de 26,6% em quantidade (mais 85.915 operações) e 25,3% em valor (955,8 milhões de escudos) o que se reflecte na média mensal que passa de 26.886 operações no valor de 314,6 milhões de escudos em 2012, para 34.046 operações no valor de 394,2 milhões de escudos.

Gráfico II.14 - Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão



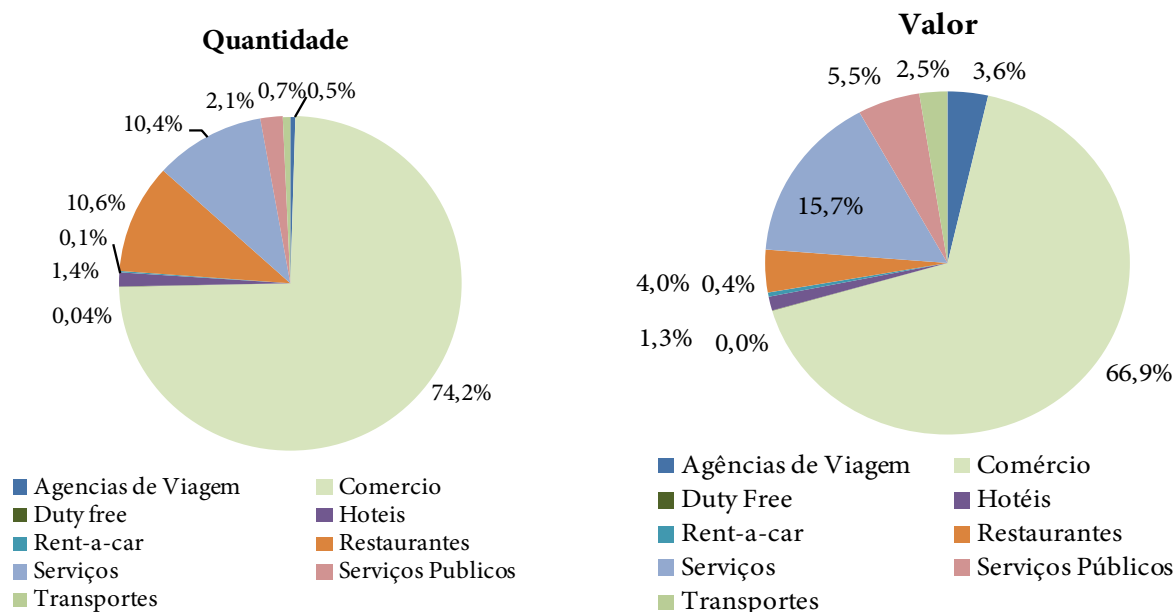
Fonte: SISP

Analisando os valores transaccionados nos POS, observa-se que a representatividade do uso do cartão vinti4 ao longo dos anos é de longe superior à do cartão internacional, embora o valor médio pago nos POS evidencie uma média por transacção com cartão internacional (13.168 escudos) superior à utilização do cartão vinti4 (3.666 escudos).

Do ponto de vista da utilização do cartão vinti4 nos pagamentos nos POS (Gráfico II.15) pelos diversos ramos de actividades e confirmando a tendência verificada nos anos anteriores, nota-se que os pagamentos realizados nos estabelecimentos comerciais sobressaem com um peso de 74,2% das operações (3.399.162) equivalente a 11.278,7 milhões de escudos (66,9%). Destacam-se depois os pagamentos efectuados nos restaurantes com 10,6% das operações (485.634), enquanto que os pagamentos de serviços, com um número ligeiramente inferior de operações (477.375), os ultrapassam em valor, tendo estes últimos alcançado 2.652,9 milhões de escudos contra os 677,5 milhões de escudos atingidos naqueles. No conjunto, os restantes sectores⁸ colaboram com um total de 219.515 operações (15,4%), no valor de 2.240,6 milhões de escudos (17,3%).

⁸ Designadamente, hotéis, serviços públicos, transporte, agências de viagens, *rent-a-car* e *duty free*.

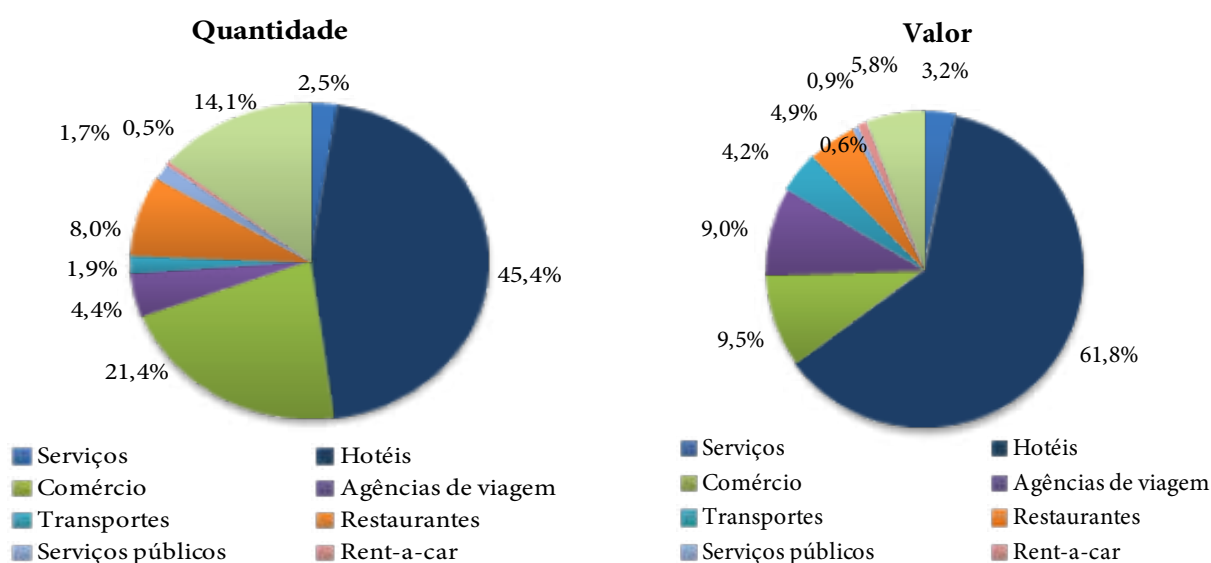
Gráfico II.15 - Pagamentos com cartão vinti4 por ramo de actividade – 2013



Fonte: SISP

Relativamente à utilização dos cartões internacionais nos pagamentos realizados nos POS pelos vários ramos de actividades, o gráfico II.16 destaca a expressiva comparticipação do sector hoteleiro, com 45,4% da quantidade e 61,8% do valor total dos pagamentos efectuados (53.931) no valor de 970,3 milhões de escudos. O peso do sector hoteleiro no total das transacções realizadas está intimamente associado à actividade turística em Cabo Verde, facto este comprovado pela representatividade das duas ilhas mais turísticas do país (Sal e Boa Vista), com 80,3% da quantidade e 70,8% do valor transaccionado nos POS com cartão internacional. As compras nos estabelecimentos comerciais representam 21,4% da quantidade, com 25.470 transacções no valor de 149,9 milhões de escudos (9,5%), e nos “Duty-Free” (aeroportos) com 14,1% em quantidade e 5,8% em valor das operações efectuadas referentes a 16.779 transacções no valor de 91,8 milhões de escudos.

Gráfico II.16 - Pagamentos com cartão internacional por ramo de actividade – 2013



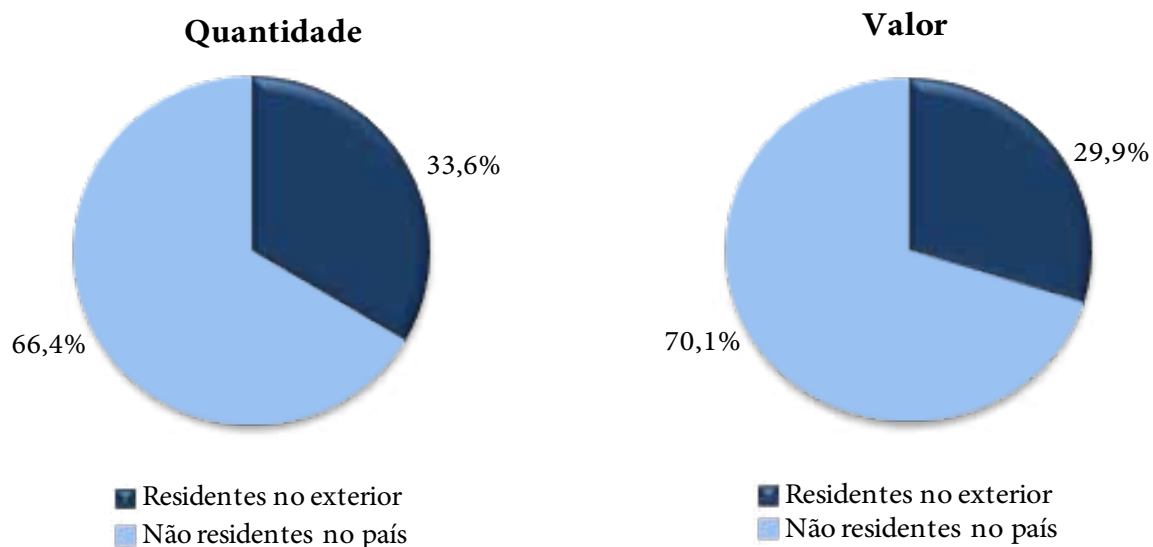
Fonte: SISP

A emissão de cartões Visa no país tornou-se uma realidade em 2005, facto que constitui um marco importante para o sistema de pagamento nacional. Até final de 2013 foram emitidos 15.761 cartões Visa para os residentes, dos quais 77,3% (12.177) encontravam-se activos, sendo 9.646 cartões pré-pagos e 2.531 cartões de crédito.

A análise dos cartões internacionais mostra-nos, igualmente, algumas evidências económicas e sociais que sustentam o argumento de um mercado cada vez mais global, proporcionando maior segurança ao seu titular nas transacções efectuadas dentro e fora do país. Assim, é possível assinalar pela interpretação do gráfico II.17 que as operações realizadas por não residentes no país com cartão internacional são, em quantidade e valor, superiores às efectuadas pelos residentes no exterior, embora se constate o aumento do uso deste instrumento por parte dos residentes nos últimos três anos. Apesar deste facto, as operações efectuadas por não residentes, sobretudo levantamentos de numerário e pagamentos nos POS, continuam a responder com um peso significativo no total das transacções, sendo 66,4% em quantidade e 70,1%, em valor, resultado de 255.099 operações, no valor de 3.315,0 milhões de escudos.

Por sua vez, as operações efectuadas por residentes no exterior totalizaram 128.864 operações (mais 8.258 transacções) no valor de 1.416,7 milhões de escudos (mais 275,0 milhões de escudos), o que equivale a taxas de crescimento em quantidade e em valor na ordem dos 6,8% e 24,1%, respectivamente. Similarmente às operações efectuadas por não residentes, as operações com cartões internacionais executadas por nacionais no exterior representam 28,3% em quantidade e 26,0% em valor do total transaccionado. Esse resultado poderá estar relacionado, por um lado, com os elevados custos inerentes às transacções Visa e o facto de Cabo Verde ser um destino potencialmente turístico e por essa razão estimular o fluxo de estrangeiros e, por outro, dada a preferência de muitos nacionais para viajar com numerário.

Gráfico II.17 - Utilização de cartão internacional por residentes no exterior e não residentes no país - 2013



Fonte: SISP

Os dados do quadro II.9 reflectem a utilização de cartão Visa por nacionais em operações realizadas no exterior (84,4% e 86,9% em quantidade e valor, respectivamente), justificando a pré-disposição do uso dos cartões internacionais (Visa) mais em operações no exterior do que no país, sendo que estas últimas perfazem 20.039 transacções (15,6%) no valor de 185,5 milhões de escudos (13,1%). Em termos de valor

médio, cada operação realizada pelos nacionais rondou os 9.257 escudos no país e 11.314 escudos no exterior.

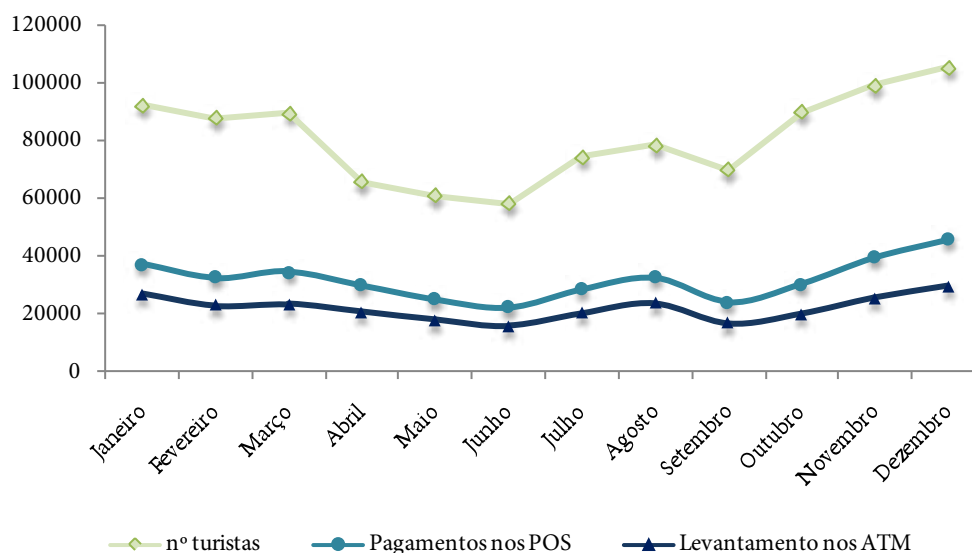
Quadro II.9 – Operações efectuados por nacionais com cartão Visa no país e no exterior

	Quantidade: unidades; valor: milhões de escudos	
	Quantidade	Valor
No País	128.864	1.416,7
No Exterior	20.039	185,5
	108.825	1.231,2
Peso (%)		
No País	15,6	13,1
No Exterior	84,4	86,9

Fonte: Instituições de Crédito

Por analogia aos anos anteriores, a evolução das operações de levantamento nos ATM e pagamento nos POS com cartão internacional está intimamente ligada ao comportamento do fluxo turístico no país (Gráfico II.18). Analisando a evolução intra-anual, em 2013, do número de operações efectuadas nestes terminais, identifica-se uma certa sazonalidade, dado que existem picos de utilização, principalmente nos meses de Agosto e Dezembro, período em que há um maior fluxo da diáspora cabo-verdiana (emigrantes, estudantes em férias e outros), bem como nos meses de Janeiro e Novembro, reflexo do grande afluxo de turistas. Como é de se esperar, Dezembro destaca-se como o mês de maiores quantidades (45.890 operações) e valores (567,6 milhões de escudos) processados.

Gráfico II.18 - Operações efectuadas na rede vinti4 com cartão internacional

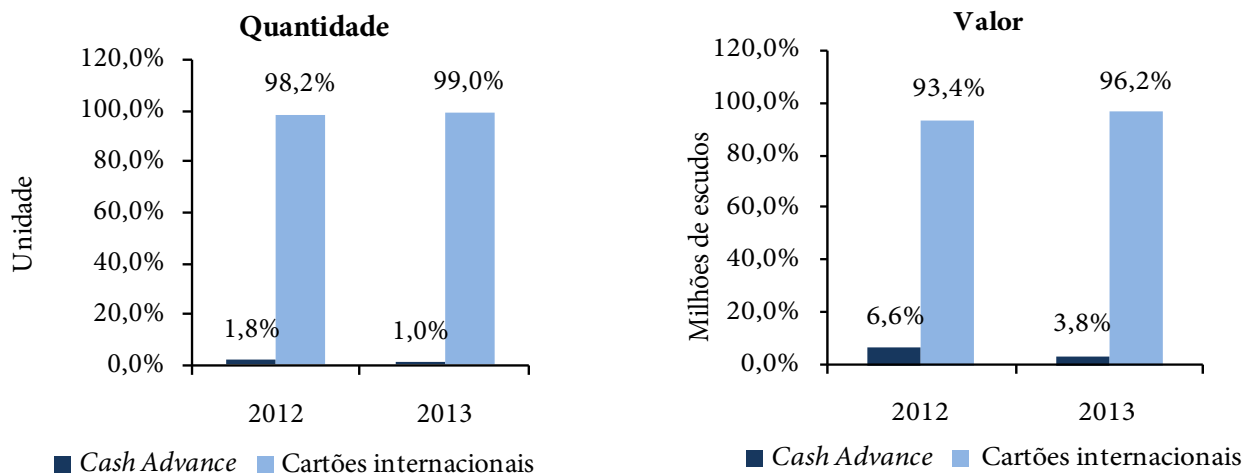


Fonte: SISP

Paralelamente à aceitação de cartões internacionais na rede vinti4, foram efectuadas 3.873 operações

de “cash-advance”⁹ no valor de 187,0 milhões de escudos (menos 81,1 milhões de escudos), o que reflecte um decréscimo de 36,3% em quantidade e de 30,2% em valor, comparativamente a 2012.

Gráfico II.19 - Operações “Cash-advance” e cartões internacionais



Fonte: IC e SISP

2.2 - Regulamentação e Controlo

O cumprimento das atribuições do Banco de Cabo Verde em matéria de regulação, fiscalização e promoção do bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos e, ainda, do papel que lhe cabe enquanto catalisador do desenvolvimento do sistema financeiro e autoridade de superintendência, num contexto de minimização de riscos e custos de operacionalidade, é assegurado com base nos seguintes vectores:

- i) Acompanhamento da evolução dos instrumentos de pagamento, com o objectivo de, identificadas as lacunas e deficiências de funcionamento, serem propostas as soluções mais adequadas do ponto de vista regulamentar e de acordo com as melhores práticas;
- ii) Gestão de contas de depósito e de liquidação abertas no Banco de Cabo Verde, zelando pelo cumprimento do disposto no instrumento normativo que regulamenta a abertura e movimentação de contas de depósitos à ordem no Banco de Cabo Verde por parte de instituições de crédito e outras entidades;
- iii) Gestão da Central de Incidentes de Cheques (CIC), tanto nos aspectos operacionais, como a nível regulamentar;
- iv) Informação e formação ao público bancário em geral relativamente a conteúdos e matérias sobre sistemas de pagamentos;
- v) Promoção do funcionamento dos grupos de trabalho interbancários, no âmbito da implementação dos projectos de sistemas de pagamento que resultam da intervenção conjunta do BCV, das instituições de crédito e da SISP;

⁹ Aceitação de cartões internacionais por via de acordos celebrados entre instituições de crédito e operadores nacionais com entidades estrangeiras. Os cartões internacionais, quando assumem a função típica de “cash-advance”, estão sujeitos ao pagamento de uma comissão para suportar os encargos com a ligação à rede a que pertence o cartão internacional.

vi) Implementação da função de superintendência em alinhamento com os standards definidos pela Committee on Payment and Settlement Systems relativamente aos Princípios para as Infra-estruturas de Mercado, bem como a definição da metodologia, dos procedimentos e dos instrumentos indispensáveis à execução da referida função.

Neste âmbito, as actividades desenvolvidas em 2013 centraram-se, essencialmente, no seguinte:

- Acompanhamento do processo de implementação da conexão entre o Sistema de Liquidação de Títulos da Bolsa e o SGDL com vista à automatização da liquidação financeira das operações interbancárias negociadas por intermédio daquela entidade no Banco de Cabo Verde;
- Revisão e actualização dos normativos do Sistema de Telecompensação de Cheques (Manual e Regulamento do SICIL) decorrentes do processo de desenvolvimento do Sistema de Transmissão de Imagem de Cheques;
- Continuidade dos testes no âmbito do desenvolvimento do Sistema de Transmissão de Imagem de Cheques conjuntamente com a SISP e os participantes deste sistema;
- Implementação da componente pagamentos em moeda estrangeira no âmbito do Sistema Electrónica de Comunicação entre o Banco de Cabo Verde e a Direcção Geral do Tesouro, enquadrado no processo de modernização da Gestão de Tesouraria do Estado;
- Actuação do BCV no que se refere à gestão da Central de Incidentes de Cheques. Neste particular, foram removidas 81 entidades da Listagem de Utilizadores de Risco da Central de Incidentes de Cheques, das quais 52 por cumprimento do prazo legal, e 29 por solicitação depois de verificados os requisitos legalmente definidos e a real necessidade de a entidade envolvida voltar a utilizar esse instrumento de pagamento.

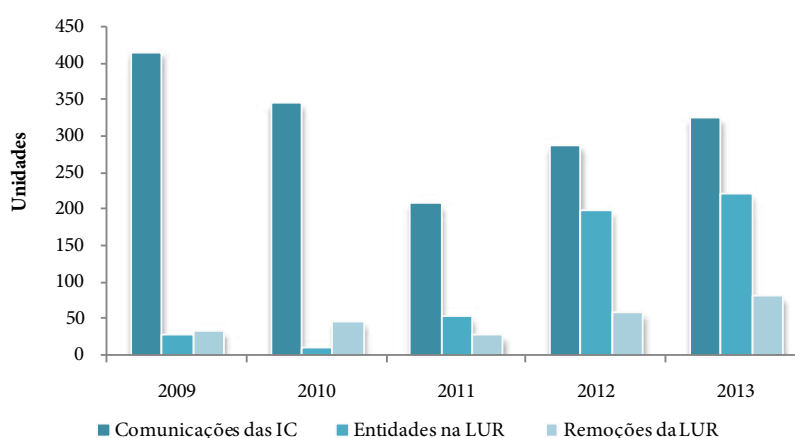
Caixa 2

Central de Incidentes de Cheques

No decorrer do ano de 2013, a gestão da Central de Incidentes de Cheques continuou a pautar-se por intensa interacção com as diferentes instituições de crédito que operam no país em ordem a fomentar o cumprimento cabal das disposições contidas nas leis e regulamentos em vigor no domínio da restrição ao uso do cheque.

Em meio a este contexto, a Central de Incidentes de Cheques (CIC) acolhia, no final do ano de 2013, um total de 2032 utilizadores, dos quais 1651 (81,2%) eram pessoas singulares e 381 (18,7%) pessoas colectivas, acusando um crescimento de 10,8% (mais 198 utilizadores), comparativamente a 2012.

Gráfico II.20 – Central de Incidentes de Cheques



Fonte: BCV

Como deixa transparecer o Gráfico II.20, registou-se um aumento substancial do número de utilizadores de cheque que entraram na Listagem de Utilizadores de Risco (LUR) em 2013, por referência ao período homólogo de 2012. Com efeito, ao longo do ano em apreciação foram incluídas, na LUR, 220 entidades (mais 23 do que em 2012) das quais 153 pessoas singulares e 67 pessoas colectivas, representando uma taxa de crescimento de 11,7%.

No capítulo das remoções, o Banco de Cabo Verde retirou 29 utilizadores de cheques da LUR, por solicitação das instituições de crédito, tendo 52 outras entidades sido contempladas com saída automática por cumprimento do período de permanência de 2 anos previsto no diploma pertinente.

Na senda da tendência iniciada em 2011, de novo se presencia um importante aumento das remoções por solicitação (mais 10 comparativamente a 2012), justificado fundamentalmente pela gradual consciencialização dos consumidores inibidos do uso do cheque perante os constrangimentos e prejuízos daí advenientes.

O quadro que a seguir se apresenta reflecte a evolução da CIC nos últimos cinco anos, denunciando um incremento significativo (aproximadamente 12,9%) do número de comunicações recebidas no ano em análise.

Quadro II.10 – Evolução de Central de Incidentes de Cheques

	2009	2010	2011	2012	Unidades 2013
Comunicações das IC	414	344	207	287	324
Entidades incluídas na LUR durante o ano	27	10	53	197	220
Pessoas singulares	20	8	38	140	153
Pessoas colectivas	7	2	15	57	67
Remoções da LUR	33	46	27	58	81
Por solicitação	2	7	1	19	29
Por limite de prazo	31	39	26	39	52
Total de Utilizadores registados na CIC	176	346	150	166	198

Fonte: BCV

Na decorrência das comunicações recebidas das instituições de crédito que fazem parte do sistema financeiro cabo-verdiano, o Banco não se absteve de continuar a difundir periodicamente pelo sistema bancário a relação das entidades (pessoas singulares e pessoas colectivas) incluídas ou removidas da Listagem de Utilizadores de Risco, complementada com o envio ocasional de listagens actualizadas das entidades removidas automaticamente da LUR depois de cessar o período de permanência preconizado no artigo 7º do Decreto-Legislativo nº 12/95. Estas iniciativas visam tão-somente contribuir para uma melhor gestão da carteira de clientes dos bancos comerciais.

Adicionalmente, o Banco de Cabo Verde realizou acções de fiscalização a duas instituições de crédito que operam no país, como forma de avaliar in loco o cumprimento das normas legais e dos procedimentos operacionais respeitantes ao processo de restrição ao uso do cheque e de abertura de contas, identificar eventuais dificuldades e constrangimentos nesta área e recomendar as medidas que se entenderem adequadas para a aplicação eficaz da legislação vigente.

CAPÍTULO III

COMPENSAÇÃO INTERBANCÁRIA E LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA

3. Compensação Interbancária e Liquidação Financeira

3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais

Os bancos centrais podem assumir diferentes papéis nos sistemas de pagamento, actuando como operadores e provedores de serviços de liquidação em moeda de banco central.

Seguindo essa linha de actuação, o Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) que integra os subsistemas de compensação e é o operador e gestor do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

O Banco de Cabo Verde, na qualidade de operador dos sistemas, garante os fluxos de pagamento entre as instituições participantes no Sistema Integrado de Compensação e Liquidação e no Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação realizadas através de contas únicas de liquidação, com carácter irrevogável e incondicional, sendo que no SICIL a liquidação processa-se por compensação dos saldos multilaterais apurados, enquanto que no SGDL as operações são processadas uma a uma. De acordo com os princípios geralmente definidos, no primeiro caso, faz-se o processamento de uma grande quantidade de operações de baixo valor, consequentemente de risco sistémico limitado, e no segundo, o processamento de operações de grande montante com o objectivo principal de minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos de grande montante, contribuindo assim para o bom funcionamento do sistema de pagamentos cabo-verdiano.

Na vertente de gestor dos sistemas, a preocupação do Banco de Verde tem sido de actuar na minimização destes riscos, os quais ameaçam os sistemas de pagamentos, sobretudo o risco sistémico devido ao efeito em cadeia produzido na economia, na medida em que a falta de cumprimento de um participante no sistema leva a que outros participantes se vejam impossibilitados de cumprir com as suas responsabilidades, entrando de igual forma em incumprimento. Em suma, a actuação do BCV neste aspecto é de garantir a fluidez das liquidações e, consequentemente, o funcionamento eficiente do sistema.

Sobre a mesma vertente cabe ainda referir os desenvolvimentos, ocorridos em 2013, a nível da reestruturação da liquidação financeira das operações da Bolsa de Valores, necessidade que surge da mudança de paradigma da liquidação financeira daquelas operações no Banco de Cabo Verde na sequência da expansão do mercado de títulos da BVC, que passa a abranger as operações com títulos da dívida pública, anteriormente sob a gestão do Banco Central. Tratando-se de operações que envolvem altos valores e cuja finalização (liquidação física) depende da liquidação financeira, mostrou-se necessário automatizar o processo de comunicação entre os sistemas de liquidação do BCV e de liquidação de títulos da Bolsa no que tange à transmissão das informações de liquidação financeira, com vista a minimizar os riscos (operacional, de liquidez e sistémico) a que os intervenientes envolvidos possam estar expostos.

3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

Tal como no ano de 2012, o ano de 2013 foi de crescimento nas operações processadas através do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação tendo sido liquidado um total de 8.151.734 operações no valor de 1.109.801,7 milhões de escudos, o que representa taxas de variação positiva de 26,2% em quantidade e 2,6% em valor, relativamente ao ano de 2012.

Quadro III.1 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde¹⁰

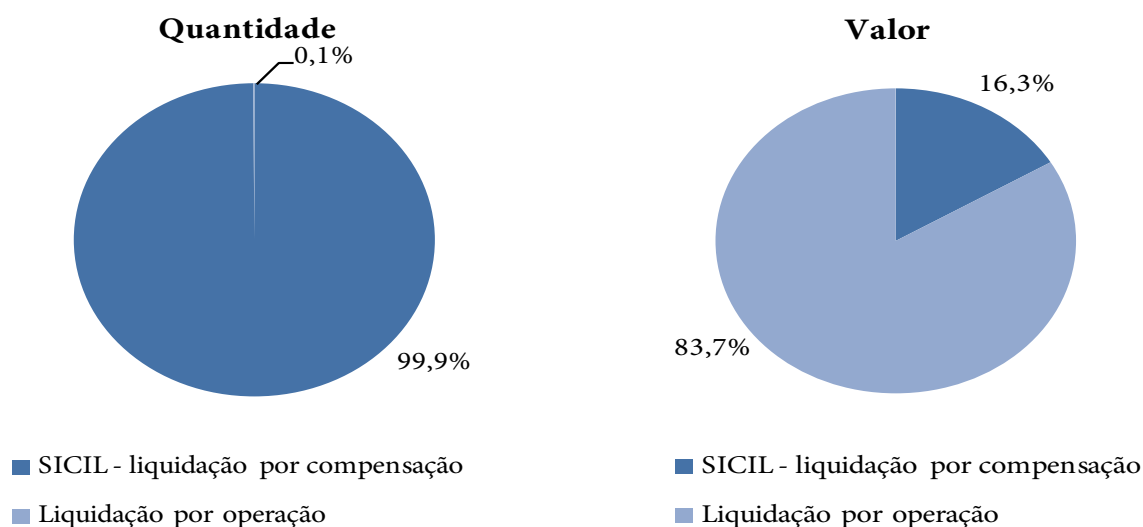
	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Liquidação por compensação - SICIL	6.450.697	183.351,6	8.144.917	181.331,7	26,3	-1,1
Cheques	350.170	78.027,2	312.299	69.112,7	-10,8	-11,4
Transferências interbancárias	274.197	83.176,9	419.938	87.083,9	53,2	4,7
Rede Vinti4	5.826.330	22.147,5	7.412.680	25.135,1	27,2	13,5
Liquidação por operação	8.923	896.074,4	6.817	928.470,0	-23,6	3,6
Mercado Cambial	2.008	57.107,9	2.285	65.845,8	13,8	15,3
Mercado Monetário	1.478	777.681,6	424	801.676,1	-71,3	3,1
Bolsa de Valores	1.384	18.327,3	957	19.707,3	-30,9	7,5
Operações de depósito e levantamento	1.761	33.675,0	1.885	33.185,37	7,0	-1,5
Outras operações	2.292	9.282,7	1.266	8.055,3	-44,8	-13,2
Total	6.459.620	1.079.426,0	8.151.734	1.109.801,7	26,2	2,8

Fonte: BCV

No que respeita à movimentação global nas contas de liquidação (ver gráfico III.1), confirma-se o padrão internacionalmente conhecido de os sistemas de compensação processarem grandes quantidades de pagamentos, com os sistemas integrantes do SICIL a contribuírem com cerca de 99,9% do total das operações liquidadas, enquanto os subsistemas de liquidação por operação respondem por apenas 0,1% das operações liquidadas.

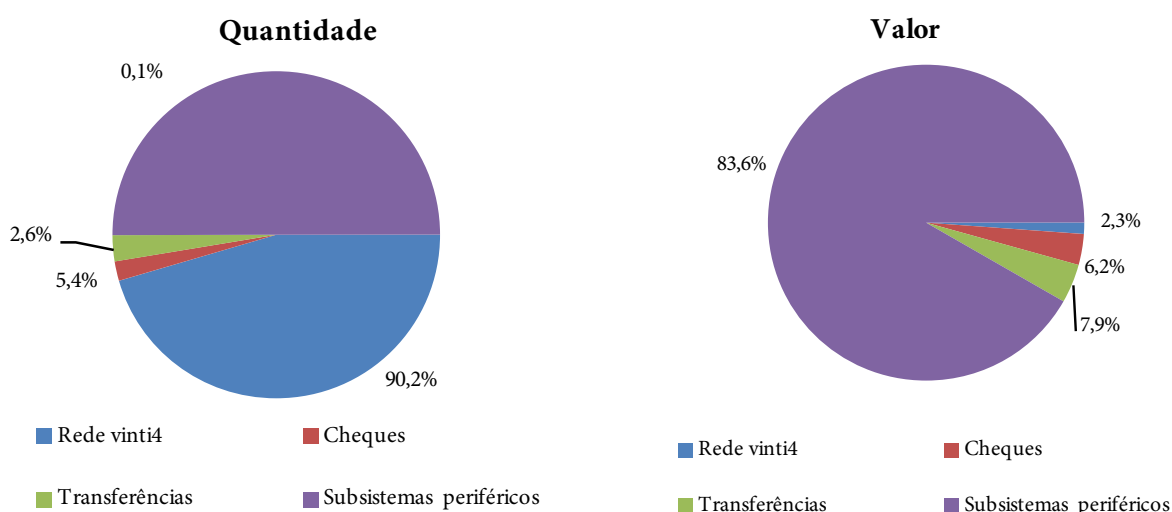
¹⁰ O Quadro III.1 foi reestruturado em função da nova configuração da liquidação financeira das operações da Bolsa de Valores no Banco de Cabo Verde. As operações da Bolsa de Valores deixam de figurar na rubrica liquidação por compensação e foram criadas duas novas rubricas na sequência da desagregação da rubrica “Mercado Monetário e Dívida Pública”, quais sejam “Mercado Monetário” e “Operações com Títulos – Bolsa de Valores” e da qual passam a constar as operações intermediadas pela Bolsa.

Gráfico III.1 - Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde 2013



Fonte: BCV

Gráfico III.2 - Movimento por subsistema de liquidação 2013



Fonte: BCV

Em termos de valores, o cenário, contudo, inverte-se na medida em que os montantes liquidados através dos subsistemas de liquidação por operação representam 83,7% dos 1.109.801,7 milhões de escudos superando, desta forma, os montantes liquidados por compensação, que ficam pelos 16,3%, facto que corrobora a importância sistémica do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.

Em linha com a evolução do movimento global da liquidação observa-se, igualmente, um crescimento significativo da média diária de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde, tanto em quantidade (25,9%) como em valor (1,7%), o que resulta em mais 4.781 operações/dia no valor de 74,1 milhões de escudos, comparativamente à média de operações /dia alcançada em 2012.

Analisando o movimento global das liquidações por operação, no ano de 2013 comparativamente ao ano de 2012, verifica-se um aumento de 26,2% em quantidade (mais 1.690.247 operações) e um ligeiro aumento de 2,6% em valor (mais 28.057,1 milhões de escudos). Consequentemente, essas variações induziram a um aumento de 35,6% no valor médio liquidado que passa de 100,4 milhões de escudos em 2012 para 136,2 milhões de escudos em 2013.

Contribui para esta evolução a diminuição de 71,3% nas quantidades liquidadas através do Mercado Monetário, reflexo do comportamento do fluxo de liquidez no mercado Monetário Interbancário (MMI) que acusa um decréscimo de 99,6%, e o aumento de 15,3% nos valores do Mercado Cambial.

Em termos da distribuição do peso das liquidações por operação no Sistema, destaca-se a performance do Mercado Cambial e das Operações de Depósito e Levantamento de Numerário efectuadas pelas instituições de crédito, que respondem por 33,5% (2.285 operações) e 27,7% (1.885 operações) das quantidades liquidadas, respectivamente. As operações do Mercado Monetário destacam-se pela participação em valor, na ordem dos 86,3%, justificado quase que exclusivamente (99,9%) pelos valores contratados entre as instituições de crédito e o Banco de Cabo Verde no âmbito do Mercado de Operações de Intervenção (MOI). As operações da Bolsa de Valores contribuem com um peso de 14,0%, em quantidade e 2,1%, em valor, correspondente a 957 operações no valor de 19.707,3 milhões de escudos, dos quais 611 (63,8%) referentes a operações com Títulos da Dívida Pública no valor de 18.677,3 milhões de escudos (94,8%). A rubrica Outras Operações, embora com taxas de variação negativas em quantidade (-44,8%) e em valor (-13,2%), participa com um peso de 18,6% em quantidade (1.266 operações) e, apenas, 0,9% em valor (8.055,3 milhões de escudos).

Quadro III.2 - Médias diárias¹¹ de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Liquidação por compensação - SICIL	18.406	702,8	23.203	686,2	26,1	-2,4
Cheques	1.395	310,9	1.234	273,2	-11,5	-12,1
Transferências interbancárias	1.092	331,4	1.660	344,2	52,0	3,9
Rede Vinti4	15.919	60,5	20.309	68,9	27,6	13,8
Liquidação por operação	36	3.570,0	27	3.669,8	-24,2	2,8
Mercado Cambial	8	227,5	9	260,3	12,9	14,4
Mercado Monetário	6	3.098,3	2	3.168,7	-71,5	2,3
Bolsa de Valores	6	73,0	4	77,9	-31,4	6,7
Operações de depósito e levantamento	7	134,2	7	131,2	6,2	-2,2
Outros	9	37,0	5	31,8	-45,2	-13,9
Total	18.442	4.272,8	23.230	4.356,1	26,0	1,9

Fonte: BCV

A nível do total das operações liquidadas por compensação (SICIL), assistiu-se a um crescimento em quantidade (26,2%) e uma diminuição em valor (2,4%) que, consequentemente, retrata taxas de variação

¹¹ Os subsistemas de compensação de cheques, de transferências electrónicas de fundo-crédito e demais subsistemas operaram 251 dias em 2012 e 253 em 2013. A Rede Vinti4 funcionou 365 dias em 2013.

da média diária, na mesma ordem, tendo-se passado de 18.406 operações/dia no valor de 702,8 milhões de escudos em 2012 para 23.203 operações/dia no valor de 686,2 milhões de escudos, em 2013.

Na perspectiva individualizada dos vários subsistemas que compõem o SICIL¹², a rede Vinti4 continua com a mesma dinâmica de crescimento de ano para ano, tendo apresentado, em 2013, taxas de variação positivas na média diária de operações liquidadas tanto em quantidade como em valor, na ordem de 27,6% e 13,8%, respectivamente. Estas taxas, sobretudo em quantidade, revelam-se bastantes acentuadas quando comparadas com aquelas observadas em 2012 (quantidade: 6,7%; valor: 9,9%), o que se traduz em mais 4.390 operações/dia no valor de 8,4 milhões de escudos. O subsistema de compensação de transferências electrónicas, seguindo a mesma linha de evolução, exhibe aumentos na média diária de operações liquidadas em quantidade (51,6%) e em valor (4,0%), embora em termos do peso contribua com apenas 7,2% em quantidade mas, com um valor substancialmente superior (50,2%) nas operações/dia processadas.

O subsistema de cheques, com uma evolução em sentido inverso, assinala taxas de diminuição na média diária de operações liquidadas em quantidade (11,9%) e em valor (12,1%), tendo passado de 1.401 operações/dia liquidadas no valor de 310,9 milhões de escudos, em 2012, para 1.234 operações/dia no valor de 344,6 milhões de escudos, em 2013.

3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL)

A partir do momento em que o Subsistema de Compensação de Operações Processadas através da Bolsa de Valores de Cabo Verde deixa de incorporar o Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação, somente os restantes três Subsistemas (Cheques e Documentos Afins, Transferências Interbancárias e Operações Processadas através da Rede Vinti4) continuam a integrar o SICIL. Recorde-se que a contribuição da Bolsa de Valores no SICIL foi sempre inexpressiva em quantidade e ligeiramente superior em valor, com o valor médio por operação a registar aumentos ao longo dos anos. A partir do ano de 2010, verificou-se, contudo, uma tendência decrescente.

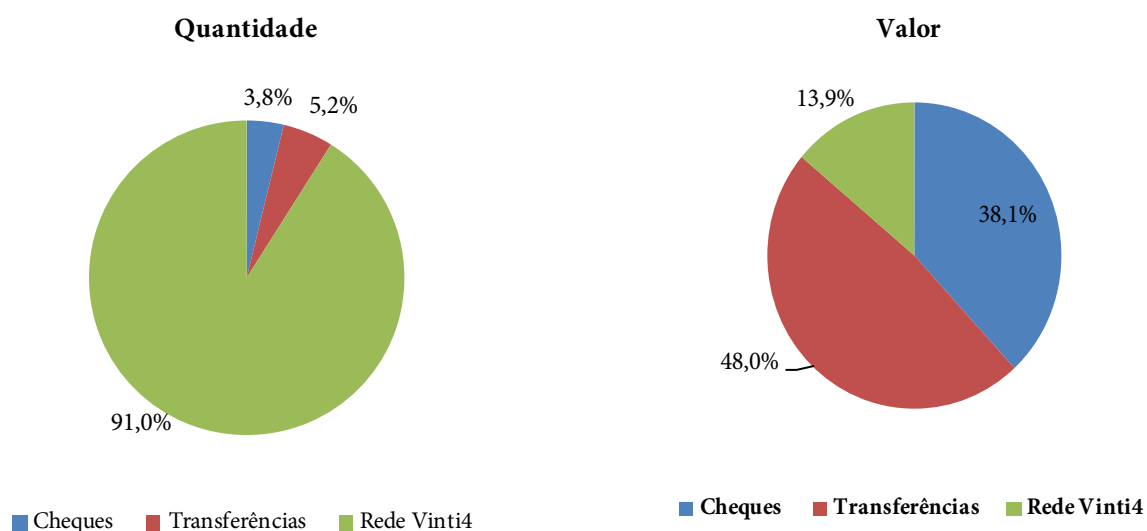
Neste sentido, se compararmos o comportamento dos anteriores 4 subsistemas no SICIL, em 2012 e o dos 3 actuais subsistemas, em 2013, através do Gráfico III.3, chega-se à conclusão de que a saída da Bolsa de Valores não provocou alterações indicativas relativamente à representatividade dos Subsistemas de Cheques, de Transferências e das Operações da Rede Vinti4 naquele Sistema Integrado.

Tanto assim é que permanece a tendência de variação divergente, com a Rede Vinti4 a destacar-se em termos de representatividade em quantidade (91,0%), conquanto, em 2013, praticamente, não houve variação, face a 2012, tendo aquele Subsistema alcançado apenas 13,9% do valor no total das operações processadas no SICIL. Os subsistemas de Cheques e Documentos Afins e de Transferências Interbancárias continuam a ter um peso significativo no sistema, representando, no seu conjunto, cerca de 86,1% dos valores compensados, embora tenham vindo a acusar uma queda no seu peso, em valor, nos últimos 5 anos.

Complementarmente, os dados registados no decurso do ano de 2013 indicam que os três subsistemas integrantes do SICIL processaram, em conjunto, 8.144.917 operações, perfazendo um total de 181.331,7 milhões de escudos. Estes números representam, face ao ano anterior, um acréscimo em quantidade (26,3%) e um decréscimo, quase imperceptível, do valor, tendo sido compensadas e liquidadas mais 1.694.220 operações, equivalentes a 2.019,9 milhões de escudos.

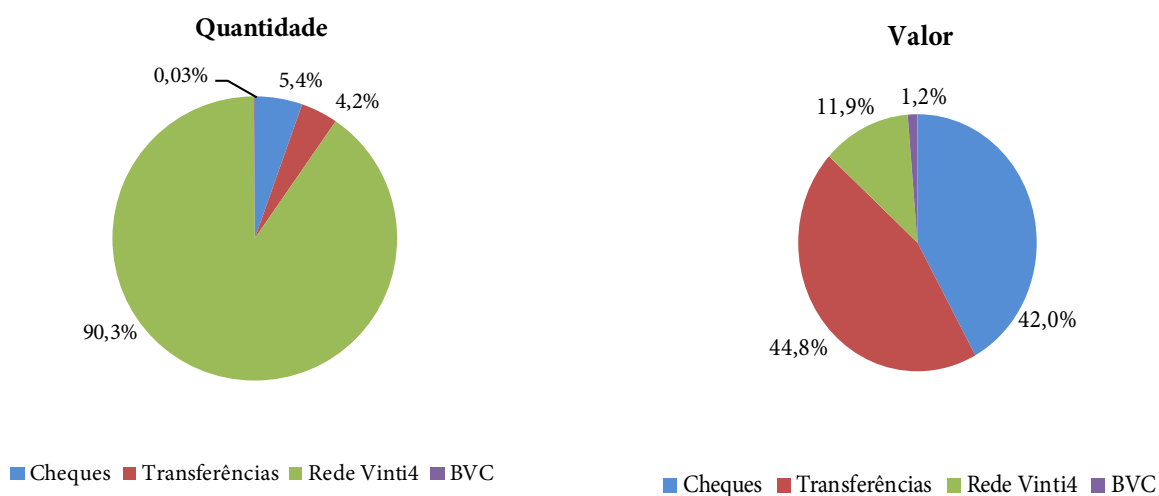
¹² Na sequência da reconfiguração da liquidação financeira das operações da Bolsa no Banco de Cabo Verde, a rubrica “Bolsa de Valores” deixa de constar da componente “Liquidação por compensação” (SICIL) em 2013.

Gráfico III.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) 2013



Fonte: SISP

Gráfico III.4 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) 2012



Fonte: SISP

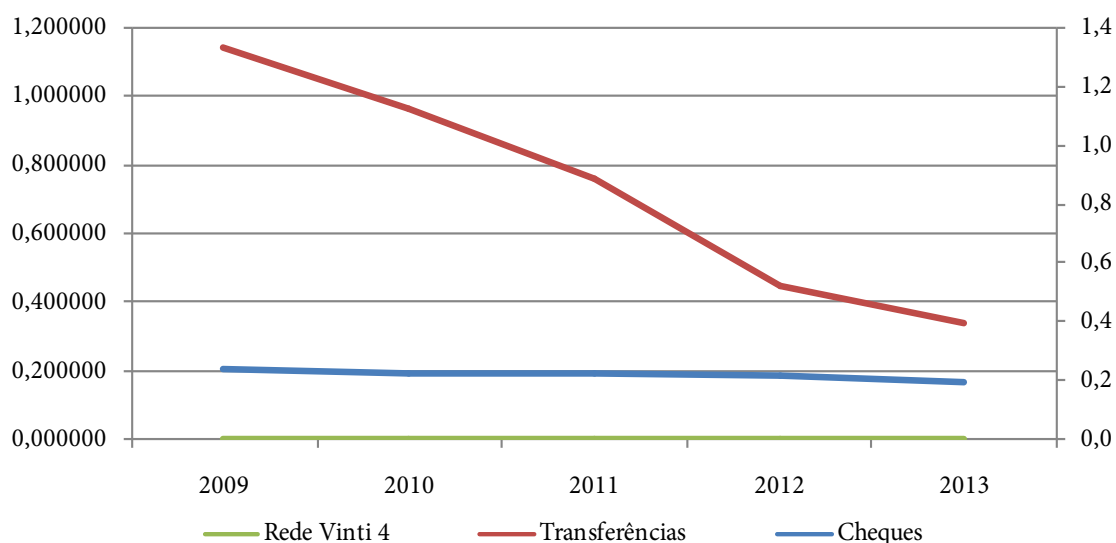
Caso se analise a evolução do valor médio por operação realizada no SICIL no período de 2009 a 2013, facilmente se percebe que tem-se mantido inalterado nos Subsistemas de Cheques e Documentos Afins e das Operações Processadas através da Rede Vinti4, conforme evidenciado na representação gráfica III.5. No caso dos cheques, se se comparar a estabilidade do valor médio por operação nos anos de 2013 e 2009, conclui-se que o número de operações e o respectivo valor têm variado essencialmente no mesmo sentido. Em 2013, o valor médio de cada operação da Rede Vinti4 processada no SICIL atingiu uma taxa negativa de 17,9% face a 2009, variando a quantidade e o valor, com taxas mais significativas do que os cheques, igualmente no mesmo sentido.

O valor médio por operação do Subsistema de Transferências Interbancárias vem diminuindo devido

ao crescimento significativo do número de operações que não é acompanhado na mesma dimensão pelo crescimento do correspondente valor.

Assistiu-se, assim, à manutenção da tendência de evolução registada entre 2009 e 2013 para os diferentes subsistemas, fortemente contrariada pela taxa de variação negativa em quantidade e valor (12,7% e 18,9%, respectivamente), obtida pelos Cheques e Documentos Afins. No que se refere ao Subsistema de Transferências, saliente-se que vivenciou uma variação atípica da quantidade (627,7%), situando-se a taxa de igual período, em termos de valor, em apenas 38,2%. Quanto às operações processadas através da Rede Vinti4, obtiveram acréscimos extraordinários em quantidade (113,4%) e menos expressivos em valor (75,3%), de 2013 face a 2009.

Gráfico III.5 – Evolução do valor médio por operação no SICIL (em milhões de escudos)



Fonte: SISP

3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins

O Subsistema de Cheques e Documentos Afins continua a apresentar reduções em 2013, tendo exibido decréscimos tanto de cheques como de devoluções de cheques, face ao período homólogo. Note-se que as devoluções permanecem com um peso residual no total dos documentos processados neste sistema de compensação.

Para a diminuição global da utilização dos cheques, contribuíram as variações negativas da quantidade (10,6%) e do valor (11,1%), enquanto a quebra das devoluções atingiu taxas mais indicativas (29,3%, em quantidade, e 34,1%, em valor), comparativamente ao ano transacto (Quadro III.3). Assim, considerando que o sistema esteve em funcionamento durante 253 dias, aquela diminuição traduziu-se em variações negativas em termos de quantidade e valor da média diária, que se situou em 1.234 documentos em cada um desses dias, no valor de 273,2 milhões de escudos.

Continuando a perder relevância, o Sistema de Compensação de Cheques foi ultrapassado pelo Sistema de Transferências Interbancárias não apenas no tocante ao valor, como se viu pela primeira vez no ano precedente, mas também quanto ao número de cheques processados no SICIL. Contudo, participou com 312.299 documentos, no valor de 69.112,7 milhões de escudos, mantendo-se significativa a

taxa correspondente a 38,1% do valor total das operações compensadas no SICIL em 2013 (Gráfico III.3), muito embora o peso tenha diminuído 10,5%, comparativamente a 2012.

Quadro III.3 - Cheques e devoluções apresentados à compensação

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	346.570	77.024,2	309.755	68.451,5	-10,6	-11,1
Devoluções	3.600	1.003,0	2.544	661,1	-29,3	-34,1
Total	350.170	78.027,2	312.299	69.112,7	-10,8	-11,4

Fonte: SISP

No contexto da redução sustentada que se vem verificando nos cheques compensados e analisando o período compreendido entre 2009 e 2013, conclui-se que o valor médio manteve-se inalterado (0,2 milhões de escudos, por cheque), enquanto os dados indicam que foram processados, por dia e em média, 1.224 cheques no valor de 304,4 milhões de escudos em 2013. Estes dados, aliados às variações negativas da quantidade e do valor dos cheques face ao ano anterior, confirmam o ritmo de crescimento anual não muito acentuado ao longo dos últimos 5 anos (2009-2013), com os cheques a revelarem uma tendência decrescente.

Apesar disso e da já referida diminuição gradual do peso dos cheques no Sistema de Compensação Interbancária, este instrumento de pagamento vem garantindo uma parcela substancial das operações liquidadas por compensação, passando de 5,4%, em quantidade, no ano transacto, para 3,8% em 2013 e de 42,0% (2012), em valor, para 38,1% (2013).

Contrariamente ao observado no ano anterior, as devoluções de cheques apresentaram diminuições em quantidade e em valor, assistindo-se à manutenção do comportamento irregular das devoluções observado de 2009 a 2013, com a mesma tendência de decréscimo registada nos cheques apresentados, mais acentuada em termos de valor.

Os dados do quadro III.4 permitem comparar os 25.813 cheques, no valor de 5.704,3 milhões de escudos, apresentados mensalmente e em média à compensação em 2013, com a média mensal de 2012, o que confirma uma diminuição generalizada das quantidades e valores transaccionados no ano em referência.

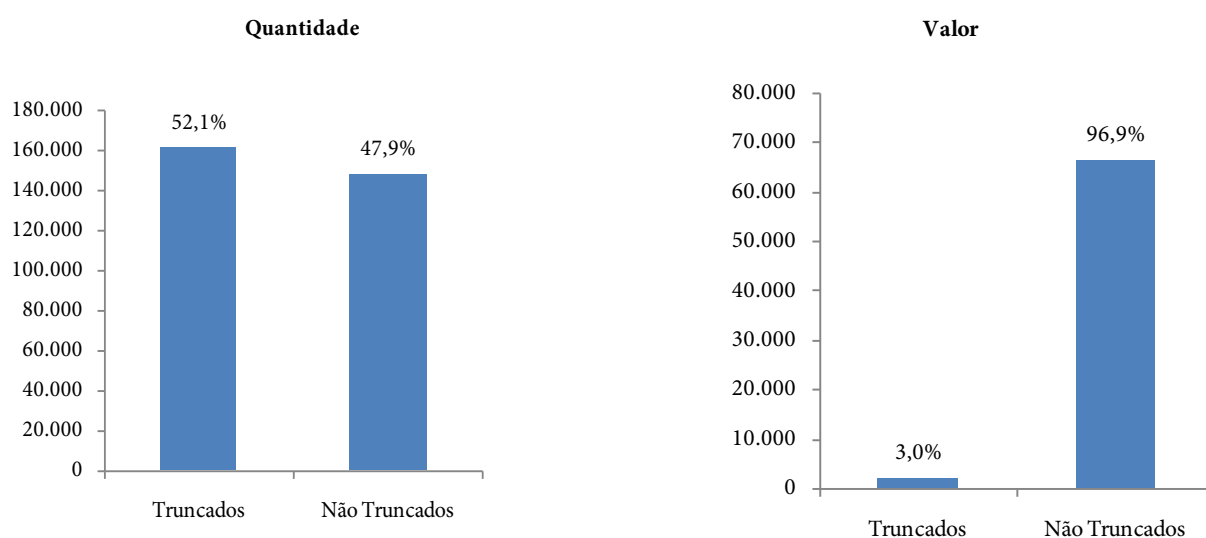
Quadro III.4 - Dados mensais sobre cheques apresentados à compensação

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	28.152	6.740,7	26.804	6.785,1	-4,8	0,7
Fevereiro	28.351	6.292,2	23.043	5.379,2	-18,7	-14,5
Março	31.526	6.304,3	25.579	5.646,5	-18,9	-10,4
Abril	29.386	5.836,4	27.489	5.795,8	-6,5	-0,7
Maiο	31.711	6.991,1	27.176	5.659,6	-14,3	-19,0
Junho	27.047	6.078,6	23.560	5.592,2	-12,9	-8,0
Julho	28.797	6.108,7	28.335	6.653,4	-1,6	8,9
Agosto	29.186	6.567,0	24.604	5.292,4	-15,7	-19,4
Setembro	25.982	5.695,5	24.357	5.201,4	-6,3	-8,7
Outubro	29.661	7.127,0	26.572	5.405,9	-10,4	-24,1
Novembro	27.201	6.260,5	24.130	5.074,5	-11,3	-18,9
Dezembro	29.570	7.022,3	28.106	5.965,5	-5,0	-15,0
Total	346.570	77.024,2	309.755	68.451,5	-10,6	-11,1
Média mensal	28.881	6.418,7	25.813	5.704,3	-10,6	-11,1

Fonte: SISP

A evolução mensal dos cheques evidencia que as variações mais significativas verificaram-se no mês de Março (18,9%), em termos de quantidade (25.579 cheques) e no mês de Outubro (24,1%), no tocante ao valor (5.405,9 milhões de escudos) dos cheques apresentados à compensação, o que resultou nas quebras sofridas pela média mensal, em 2013, de 10,6% em quantidade e de 11,1%, em valor.

Gráfico III.6 - Peso dos cheques truncados e não truncados



Fonte: SISP

Após 5 anos consecutivos (2008-2012), os cheques que ficaram truncados na instituição tomadora voltam a obter uma representatividade maior, respondendo por 52% da quantidade, muito embora continuem a auferir uma taxa inexpressiva relativamente ao valor total dos cheques apresentados à compensação (Gráfico III.6). Os dados disponibilizados pelo quadro III.5 permitem comprovar que em 2013 mantém-se significativo o peso da quantidade (47,9%) e do valor (96,9%) dos cheques não truncados, tendo sido processados 148.434 cheques, no valor de 66.385,9 milhões de escudos.

Quadro III.5 – Cheques apresentados truncados e não truncados

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos				
Apresentados				
	Truncados		Não Truncados	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	13.877	177,8	12.927	6.607,3
Fevereiro	11.847	154,2	11.196	5.225,1
Março	13.503	171,2	12.076	5.475,3
Abril	14.245	181,1	13.244	5.614,7
Maio	14.349	182,7	12.827	5.476,9
Junho	12.228	155,8	11.332	5.436,4
Julho	14.654	188,1	13.681	6.465,3
Agosto	12.697	166,2	11.907	5.126,2
Setembro	12.600	161,9	11.757	5.039,5
Outubro	14.088	178,9	12.484	5.227,0
Novembro	12.694	161,4	11.436	4.913,2
Dezembro	14.539	186,4	13.567	5.779,1
Total	161.321	2.065,7	148.434	66.385,9
Média mensal	13.443	172,1	12.370	5.532,2

Fonte: SISP

Em 2013, num universo de 161.321 cheques truncados, no valor de 2.065,7 milhões de escudos, o maior número situou-se em 14.654, no valor de 188,1 milhões de escudos, tendo sido processado no mês de Julho, salientando-se que os não truncados atingiram a quantidade máxima de 13.681 cheques naquele mesmo mês, com o maior valor, na ordem de 6.607,3 milhões de escudos, a ser apresentado logo no início do ano.

A análise efectuada aos dados mensais dos cheques e devoluções (Quadro III.6) demonstra que, comparativamente à média mensal do ano anterior:

- (i) A diminuição da quantidade e do valor dos cheques apresentados à compensação reflectiu-se nos 28.881 cheques registados mensalmente em 2012, no valor de 6.418,7 milhões de escudos, tendo-se passado ao registo de uma média mensal com menos 3.068 cheques (25.813 cheques), no valor de 714,4 milhões de escudos (5.704,3 milhões de escudos);
- (ii) Em maior proporção, a evolução negativa da quantidade e do valor de cheques devolvidos em 2013 correspondeu a 212 devoluções, no valor de 55,1 milhões de escudos (menos 88 cheques devolvidos, no valor de 28,5 milhões de escudos).

Quadro III.6 - Cheques e devoluções apresentados à compensação – 2013

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	Cheques		Devoluções	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	26.804	6.785,1	278	66,3
Fevereiro	23.043	5.379,2	184	76,1
Março	25.579	5.646,5	169	88,8
Abril	27.489	5.795,8	190	50,9
Maió	27.176	5.659,6	221	36,3
Junho	23.560	5.592,2	189	70,4
Julho	28.335	6.653,4	210	41,7
Agosto	24.604	5.292,4	197	41,9
Setembro	24.357	5.201,4	200	47,1
Outubro	26.572	5.405,9	226	31,1
Novembro	24.130	5.074,5	246	70,3
Dezembro	28.106	5.965,5	234	40,4
Total	309.755	68.451,5	2.544	661,1
Média mensal	25.813	5.704,3	212	55,1
Total 2012	346.570	77.024,2	3.600	1.003,0
Média Mensal 2012	28.881	6.418,7	300	83,6

Fonte: SISP

Ao longo dos anos, a maior parte das devoluções de cheques continua a dever-se a “Falta ou insuficiência de provisão”, cuja representatividade na quantidade total das devoluções passou de 60,3% (2.170 cheques devolvidos) em 2012, para 67% (1.704 cheques devolvidos) em 2013 (Quadro III.7). A segunda maior causa de devolução, por três anos consecutivos, tem sido “Motivos diversos”, com 289 devoluções (menos 37,3% face a 2012) e representando 11,4% do total de devoluções efectuadas no ano em análise. Segue-se o motivo “falta de requisito principal” que tem sido o terceiro motivo de devolução mais invocado, conseguindo, em 2013, a mesma representatividade de 4,6%, em quantidade, obtida no período homólogo, embora tenha registado uma variação negativa significativa (66%) comparativamente a 2012.

Note-se que, no período em análise, a evolução dos cheques devolvidos decomposta por motivo de devolução utilizado pelas instituições sacada e tomadora, demonstra que foram verificados aumentos extraordinários em diversos motivos, nomeadamente, falta de entrega do cheque, cheque sem e com fundo revogado - apresentação fora do prazo, conta encerrada e cheque com fundo revogado – por justa causa.

Tal como verificado em 2012, a redução do número de cheques emitidos foi expressiva em todos os escalões de valor, com excepção do escalão de 10.000.001 a 20.000.000 escudos que apresentou variações positivas de 12,2% e de 14,4%, em quantidade e valor, respectivamente, quando comparado com o período homólogo. Destaca-se a maior taxa de variação negativa de 23,2% em valor, ocorrida nos cheques acima de 100 milhões de escudos no ano em análise. Em termos de quantidade, a diminuição mais significativa (27,4%) ocorreu no intervalo de 20.000.001 a 100.000.000 escudos.

Quadro III.7 - Cheques devolvidos por motivo de devolução

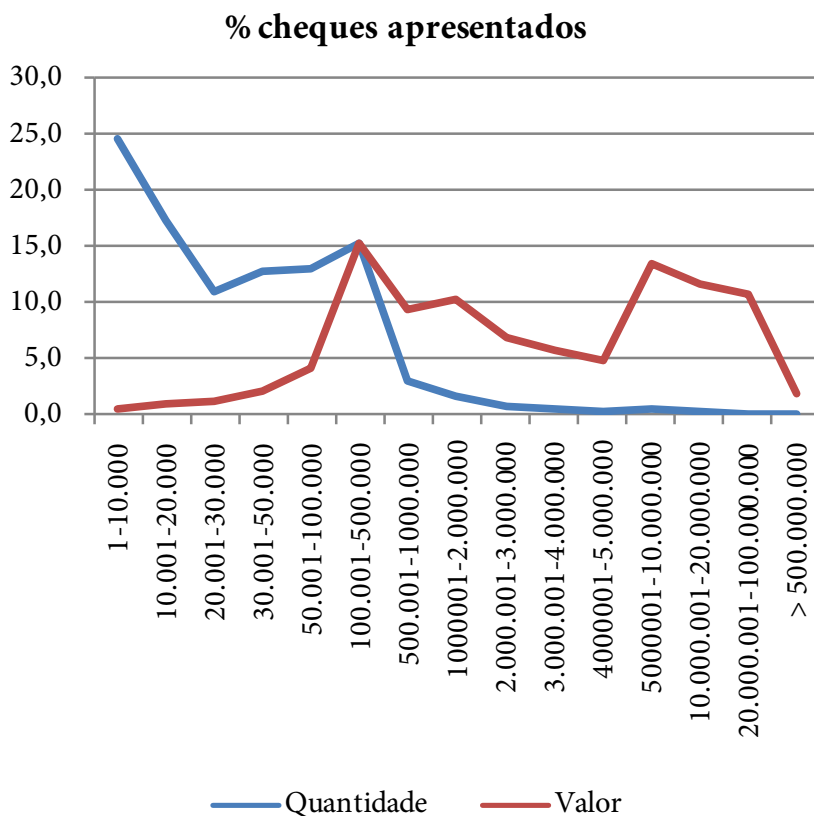
Motivos de devolução	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	2012		2013	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Por Instituição Sacada				
Falta ou Insuficiência de Provisão	2.170	484,6	1.704	375,0
Motivos Diversos	461	199,4	289	106,4
Falta de Requisito Principal	165	60,9	116	47,2
Saque Irregular	241	91,9	82	7,8
Erro nos Dados	46	9,3	45	5,4
Conta Bloqueada	151	38,1	64	8,6
Importância Incorrectamente Indicada	42	65,7	36	19,0
Número de Cheque Inexistente	31	8,5	16	3,1
Devolução a pedido do Banco Tomador	28	10,0	32	37,7
Registo Duplicado	194	17,5	73	29,5
Número de Conta Inexistente	23	3,9	14	0,7
Falta de Entrega do Cheque	1	0,2	5	0,4
Mau Encaminhamento	4	0,6	1	0,0
Cheque sem Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	1	0,1	8	1,1
Cheque com Fundo Revogado – Apresentação Fora do Prazo	1	0,2	3	0,2
Conta Encerrada	2	0,0	7	1,2
Não Compensável	6	0,6	4	0,1
Cheque com Fundo Revogado – por Justa Causa	3	0,1	8	0,1
Endosso Irregular	8	0,4	0	0,0
Cheque Viciado sem Fundo	2	0,5	3	0,4
Cheque sem Fundo Revogado – por Justa Causa	0	0,0	1	0,8
Fotocópia não recebida ou elegível	0	0,0	2	0,0
Por Instituição Tomadora				
Devolução Fora do Prazo	15	10,2	4	0,7
Motivo de Devolução Inválido	2	0,0	3	0,0
Mau Encaminhamento	3	0,3	0	0,0
Incumprimento na Compensação pela Instituição Tomadora	0	0,0	23	15,7
Falta de entrega do cheque	0	0,0	1	0,0
Total	3.600	1.003,0	2.544	661,1

Fonte: SISP

Efectuando uma análise aos últimos cinco anos, pode-se constatar que a grande maioria de cheques apresentados à compensação por escalão de valor situa-se no intervalo de 1 a 30 mil escudos, tendo-se mantido a representatividade do valor processado em níveis baixos, com uma taxa à volta dos 3,1%

do total, em 2013, conforme se pode observar na representação gráfica III.6. Em sentido contrário, os cheques acima de 10 milhões de escudos até 500 milhões de escudos representam um escalão com uma quantidade reduzida de documentos, mas que responde por um valor global elevado.

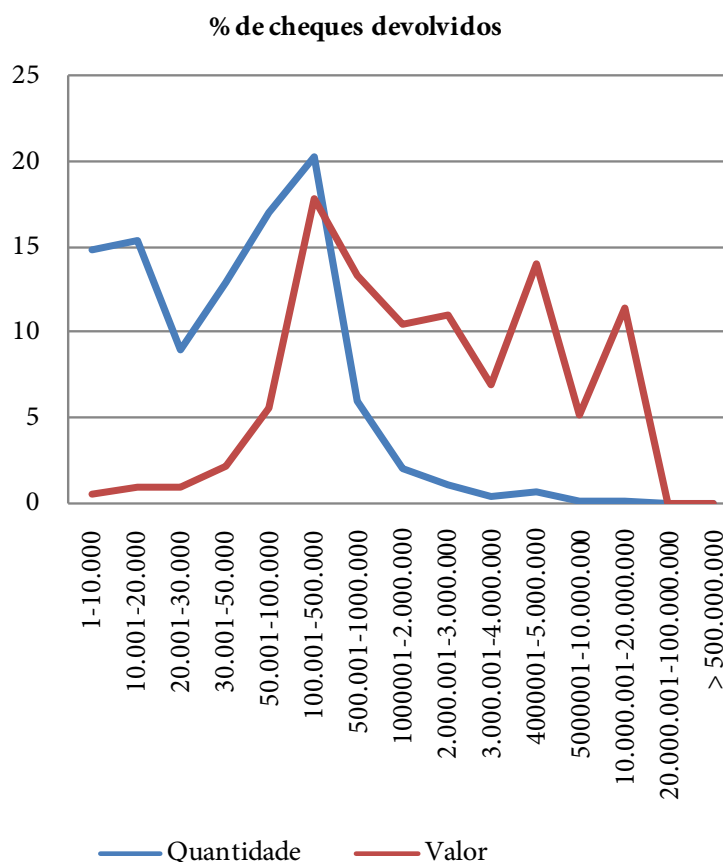
Gráfico III.7 – Cheques apresentados à compensação por escalão de valor



Fonte: SISP

Relativamente à distribuição de cheques devolvidos na compensação por escalão de valor, a taxa de devolução face ao total dos cheques apresentados registou variações negativas de 20,9% em quantidade e de 25,8% em valor, quando comparada com o ano de 2012, tendo, por isso, obtido uma contribuição menor do que 1% tanto em quantidade como em valor, no ano em referência. Nesse ano, o intervalo de 100.001 a 500.000 escudos abarcou não só o maior valor devolvido (117,6 milhões de escudos) mas também o maior número de devoluções (516 cheques) (Gráfico III.8). A partir do escalão de 20.000.001 escudos, não se registou qualquer devolução em 2013.

Gráfico III.8 – Cheques devolvidos à compensação por escalão de valor



Fonte: SISP

3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias

O Subsistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito é o mais representativo em termos de valor processado no SICIL, tendo, no ano em análise, não só conseguido reafirmar esta mudança do peso relativo naquele universo (48,0%), como também ultrapassado, pela primeira vez, o Sistema de Compensação de Cheques e Documentos Afins no tocante ao número de documentos compensados. Esta quantidade de documentos obteve um incremento bastante superior ao verificado em 2012 (53,9%), tendo o correspondente valor alcançado uma variação positiva de 5,1% (Quadro III.9).

Em 2013, foram compensadas 420.585 transferências, no valor de 87.172,1 milhões de escudos. Deste total, foram devolvidas 647 transferências, no valor de 88,2 milhões de escudos, mantendo-se reduzido o peso (0,2%, em quantidade e 0,1%, em valor) do número de transferências devolvidas no total de transferências apresentadas à compensação, face ao ano transacto.

Quadro III.8 – Transferências e devoluções apresentadas à compensação

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Transferências	272.845	82.844,9	419.938	87.083,9	53,9	5,1
Devoluções	1.352	332,0	647	88,2	-52,1	-73,4
Total	274.197	83.176,9	420.585	87.172,1	53,4	4,8
Peso (em %)	0,5	0,4	0,2	0,1	-68,9	-74,7
Média diária	1.091	331,4	1.660	344,2	52,1	3,9
Valor médio		0,3		0,2		-31,7
Total 2011	115.675	75.949,0				
Média diária 2011	459,0	301,4				
Valor médio 2011		0,7				
Variação % total 2011/2012	137,0	9,5				

Fonte: SISP

A exemplo do que vem sucedendo ao longo dos anos, o cenário anuncia uma tendência crescente das transferências, que nos últimos 5 anos tem-se revelado mais acentuada em termos de quantidade. Neste contexto, o valor médio sofreu uma variação negativa na ordem dos 31,7%, relativamente ao ano anterior, tal como se vem verificando naquele período.

Em relação à média diária, o Sistema TEF – Crédito, registou 1.660 transferências diárias, perfazendo um total de 344,2 milhões de escudos, o que corresponde a variações positivas da quantidade na ordem dos 52,1% e menos significativas em termos de valor (3,9%), confirmando a referida tendência de crescimento das transferências interbancárias.

Através dos dados mensais disponíveis no quadro III.9, pode-se concluir que houve um aumento generalizado das quantidades transaccionadas em todos os meses do ano, com variações extraordinárias a verificarem-se no 1º semestre, particularmente em Janeiro (182,2%), quando no mês de Outubro, praticamente, não foram registadas variações, comparativamente com o período homólogo. Em termos de valor, para além do referido mês de Outubro, constata-se que os meses de Abril e de Agosto foram os únicos que sofreram diminuições face a 2012.

Esta evolução mensal reflectiu-se, em termos médios, nas 34.995 transferências, no valor de 7.257,0 milhões de escudos transaccionadas ao longo do ano em referência, destacando-se o mês de Dezembro por continuar a ser responsável pela maior quantidade (45.640) e maior valor (8.954,0 milhões de escudos) de transferências mensais processadas através deste sistema de compensação.

Quadro III.9 – Transferências mensais processadas através do sistema de compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	9.796	5.985,4	27.644	6.858,1	182,2	14,6
Fevereiro	12.183	6.061,6	30.227	6.768,7	148,1	11,7
Março	13.555	6.241,1	34.065	6.675,8	151,3	7,0
Abril	13.535	6.159,9	30.784	6.002,5	127,4	-2,6
Maiο	14.616	7.176,1	35.204	8.307,9	140,9	15,8
Junho	14.919	6.694,8	32.719	7.253,4	119,3	8,3
Julho	27.472	5.972,7	40.032	7.067,6	45,7	18,3
Agosto	31.407	7.423,9	36.107	6.400,2	15,0	-13,8
Setembro	28.368	6.588,6	34.407	7.381,5	21,3	12,0
Outubro	35.814	8.351,8	36.053	7.813,5	0,7	-6,4
Novembro	33.759	7.399,0	37.056	7.600,6	9,8	2,7
Dezembro	37.421	8.790,1	45.640	8.954,0	22,0	1,9
Total	272.845	82.844,9	419.938	87.083,9	53,9	5,1
Média mensal	22.737	6.903,7	34.995	7.257,0	53,9	5,1

Fonte: SISP

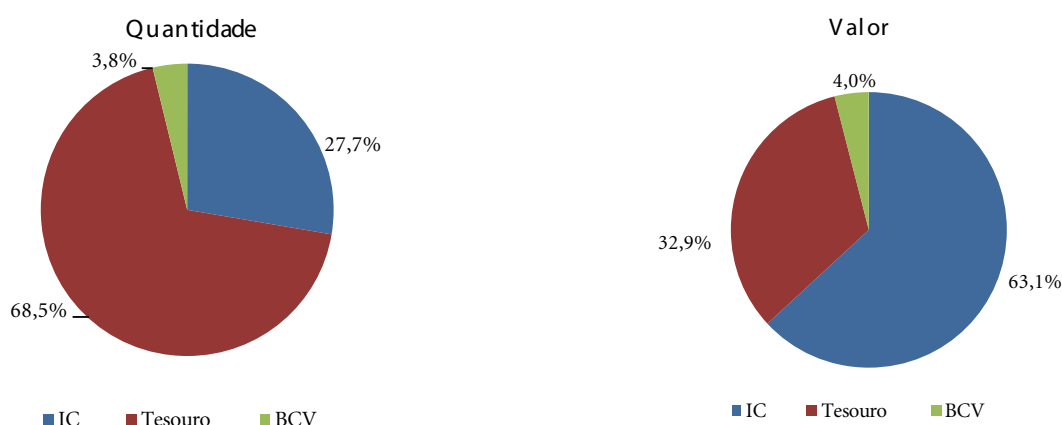
A maior contribuição para a quantidade total das transferências apresentadas à compensação pelos participantes foi atingida, uma vez mais, nos últimos 5 anos (2009 – 2013), pelo Tesouro (Gráfico III.8), ainda que a representatividade alcançada (68,6%), em 2013, tenha estabilizado face à exponencial variação positiva observada no ano anterior.

A referida estabilidade, comparativamente ao período homólogo, correspondeu a um aumento extraordinário (115,9%) do número de transferências, mas a uma ligeira variação positiva na ordem dos 7,3%, em termos de valor, diminuindo, deste modo, em 50,3% o valor médio por transferência processada pela Direcção Geral do Tesouro, que iniciou a primeira fase da implementação do processo de bancarização no 2º semestre de 2012.

Na decorrência desse processo, onde o Banco de Cabo Verde deixou de efectuar a totalidade dos processamentos da compensação de transferências intermediadas por aquela instituição, a representatividade do BCV, em 2013, volta a diminuir, desta feita não apenas em quantidade (74,7%), como também em valor (44,6%), o que teve reflexo directo no aumento para cerca de metade do seu valor médio (de 0,1 milhões de escudos por transferência, em 2012, passou para 0,2 milhões de escudos por transferência, em 2013).

Finalmente, observando a contribuição das IC (Instituições de Crédito), torna-se clara a predominância do seu peso em valor (63,1%), seguida pelo Tesouro (32,9%), cuja taxa não sofreu alterações significativas, relativamente ao período transacto. O valor médio das transferências realizadas pelas IC sofreu uma ligeira quebra de 6,8%, enquanto as transferências que apresentaram à compensação variaram no sentido oposto, com ligeiras taxas positivas de 17,5% e 9,5% em quantidade e valor, respectivamente, face a 2013.

Gráfico III.9 - Transferências apresentadas à compensação por participantes



Fonte: SISP

Para o aumento da média mensal para 34.995 transacções, num total de 7.257,0 milhões de escudos, comparativamente à média de 22.737 transferências por mês, no valor 6.903,7 milhões de escudos, registadas no ano anterior (Quadro III.10), foram determinantes os acréscimos comprovados da quantidade e valor das transferências apresentadas à compensação em 2013.

A mesma análise mensal indica, ainda, que no contexto de uma variação negativa significativa tanto da quantidade (52,1%) quanto do valor (73,4%) das devoluções, o peso no total das transferências compensadas traduziu-se num menor recurso a este tipo de operação (menos 705 devoluções, no valor de 243,8 milhões de escudos), ao longo dos processamentos efectuados em 2013, face àqueles de 2012.

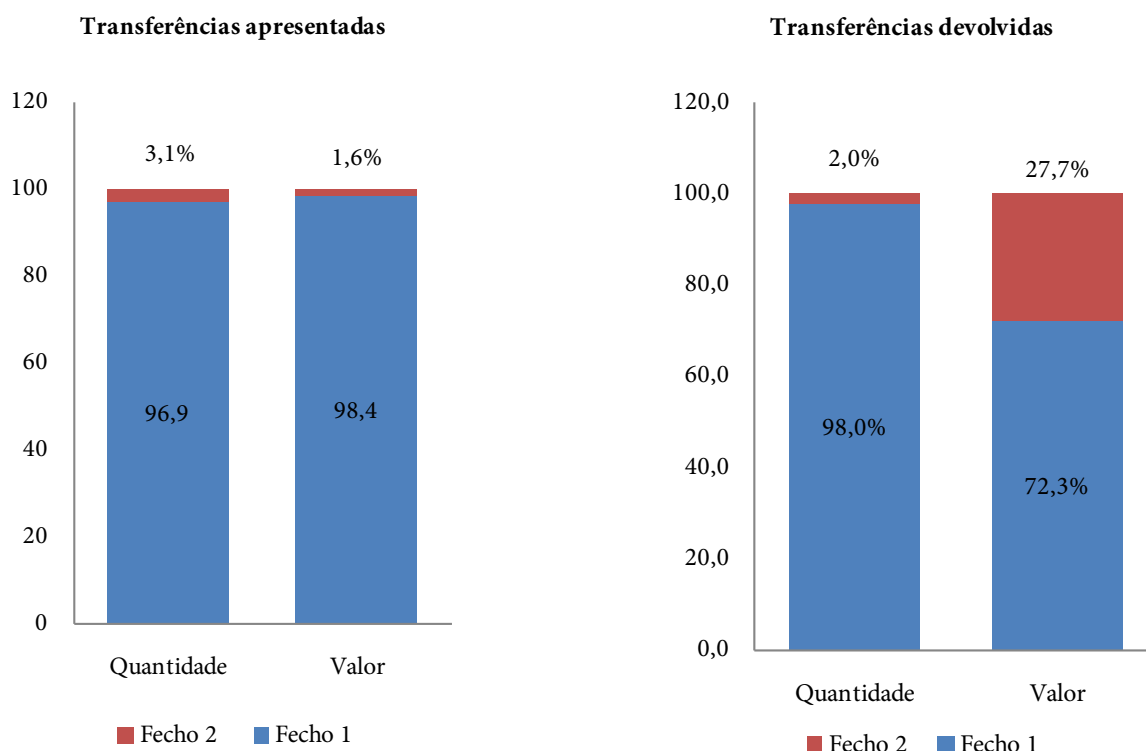
Quadro III.10 – Transferências e devoluções apresentadas à compensação - 2013

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	Transferências		Devoluções	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	27.644	6.858,1	68	5,2
Fevereiro	30.227	6.768,7	211	14,1
Março	34.065	6.675,8	15	0,6
Abril	30.784	6.002,5	23	0,8
Maio	35.204	8.307,9	30	46,7
Junho	32.719	7.253,4	50	0,9
Julho	40.032	7.067,6	40	7,7
Agosto	36.107	6.400,2	44	5,2
Setembro	34.407	7.381,5	46	1,5
Outubro	36.053	7.813,5	48	1,1
Novembro	37.056	7.600,6	32	1,8
Dezembro	45.640	8.954,0	40	2,5
Total	419.938	87.083,9	647	88,2
Média mensal	34.995	7.257,0	54	7,3
Total 2012	272.845	82.844,9	1.352	332,0
Média mensal 2012	22.737	6.903,7	113	27,7

Fonte: SISP

Esses comportamentos observados nas transferências e nas devoluções terão reflexo nos dois ciclos diários de compensação definidos para o Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito (Gráfico III.10): a maior parte das transferências (96,9%, em quantidade e 98,4%, em valor) e das devoluções (98,0%, em quantidade e 72,3% em valor) foram processadas no primeiro ciclo (fecho 1) diário de compensação, ficando, assim, reservadas para o segundo ciclo (fecho 2), quantidades e valores bastante reduzidos das transferências apresentadas e devolvidas à compensação.

Gráfico III.10 - Transferências apresentadas e devolvidas à compensação por tipo de fecho



Fonte: SISP

Atendendo aos dados da classificação das transferências por código de operação, no Quadro III.11, constata-se que o pagamento de “Honorários” e o código denominado de “Outras transferências”, processados no fecho 1, foram os mais usados. Estes representam, em conjunto, 95,5% do número e 96,9% do valor das transferências realizadas em 2013, com destaque para a participação dos “Honorários”, em quantidade (56,2%) e das “Outras transferências”, em valor (82,3%). No fecho 2, os códigos mais invocados foram, identicamente, os “Honorários”, precedido pelas “Outras transferências”.

As devoluções daqueles 2 códigos de operação (fecho 1) obtiveram uma representatividade na ordem dos 97,4% e dos 66,3% do número e valor, respectivamente, sendo que a contribuição das “Outras transferências” devolvidas no mesmo ano foi superior (54,7%, em quantidade e 51,0%, em valor) às devoluções de “Honorários”.

Quadro III.11 – Transferências por fecho e código de operação

Código de operação	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	Apresentadas		Devolvidas	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Fecho 1				
Honorários	235.999	12.638,8	276	13,5
Outras Transferências	164.835	71.702,0	354	44,9
Outros	5.965	1.383,7	4	5,3
Total 1	406.799	85.724,5	634	63,8
Fecho 2				
Honorários	9.303	540,9		
Outras Transferências	3.702	694,7		
Outros	134	123,8	13	24,4
Total 2	13.139	1.359,4	13	24,4
Total	419.938	87.083,9	647	88,2

Fonte: SISP

Ao longo do ano de 2013, nas transferências apresentadas à compensação, foi utilizado apenas o código de serviço concernente às “Ordens de transferências com NIB” em ambos os ciclos (Quadro III.12), que apesar da variação positiva conseguida no fecho 1, verificou decréscimos na ordem dos 35,0%, em quantidade e de 59,0%, em valor, comparativamente ao ano anterior. Relativamente às transferências devolvidas, que possuem a particularidade dos códigos de serviço subdividirem-se em códigos com movimentação de fundos e sem movimentação de fundos, verificaram uma diminuição generalizada face ao ano de 2012, à excepção da variação bastante significativa, em quantidade (178,3%), registada pelos códigos de serviço sem movimentação de fundos do fecho 2 (Quadro III.13).

Quadro III.12 – Transferências apresentadas à compensação por fecho e código de serviço

Código de serviço	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Fecho 1						
Ordens de transferências com NIB	252.629	79.262,8	406.797	85.723,2	61,0	8,2
Ordens de transferência sem NIB	4	267,5	2	1,2	-50,0	-99,5
Total 1	252.633	79.530,3	406.799	85.724,5	61,0	7,8
Fecho 2						
Ordens de transferências com NIB	20.212	3.314,6	13.139	1.359,4	-35,0	-59,0
Total 2	20.212	3.314,6	13.139	1.359	-35,0	-59,0
Total Geral	272.845	82.844,9	419.938	87.083,9	53,9	5,1

Fonte: SISP

Dos 475 “pedidos de devolução de transferência pelo participante ordenante” efectuados em 2013, no valor de 62,9 milhões de escudos, foram devolvidas 355 transferências, no valor de 40,5 milhões de escudos, constituindo o remanescente (107) “respostas a pedido de devolução de transferência de participante ordenante sem valor contabilístico”. O recurso aos referidos pedidos de devolução no fecho 1 obteve uma representatividade de 79,3% em quantidade e de 83,2% em valor no total das transferências devolvidas sem movimentação de fundos. Paralelamente, o código de serviço “resposta a pedido de devolução de transferências de participante ordenante com valor contabilístico”, com variações negativas comparativamente a 2012, utilizado no processamento do fecho 1, contribuiu com uma taxa elevada tanto em quantidade (54,7%) quanto em valor (45,8%) nas transferências totais devolvidas com movimentação de fundos.

Quadro III.13 – Transferências devolvidas à compensação por fecho e código de serviço

Código de serviço	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Com Movimentação de Fundos						
Fecho 1						
Devolução de Transferências com NIB	222	39,5	280	23,3	26,1	-40,9
Resposta a Pedido de Devolução de Transferência de Participante Ordenante com Valor Contabilístico	1.062	182,3	354	40,4	-66,7	-77,8
Devolução de Transferências sem NIB	1	80,0	-	-	-	-
Total 1	1.285	301,8	634	63,8	-50,7	-78,9
Fecho 2						
Devolução de Transferências com NIB	46	18,5	12	24,4	-73,9	31,8
Resposta a Pedido de Devolução de Transferência de Participante Ordenante com Valor Contabilístico	21	12	1	0,0	-95,2	-99,8
Total 2	67	30,2	13	24,4	-80,6	-19,2
Total Geral	1.352	332,0	647	88,2	-52,1	-73,4
Sem Movimentação de Fundos						
Fecho 1						
Pedido de Devolução de Transferência pelo Participante Ordenante	1.148	94,5	411	59,4	-64,2	-37,2
Resposta a Pedido de Devolução de Transferência de Participante Ordenante sem Valor Contabilístico	60	12,0	107	12,0	78,3	0,2
Total 1	1.208	106,5	518	71,4	-57,1	-33,0
Fecho 2						
Pedido de Devolução de Transferência pelo Participante Ordenante	22	20,6	64	3,5	190,9	-82,8
Resposta a Pedido de Devolução de Transferência de Participante Ordenante sem Valor Contabilístico	1	0,0	-	-	-	-
Total 2	23	20,6	64	3,5	178,3	-82,8
Total Geral	1.231	127,1	582	74,9	-52,7	-41,1

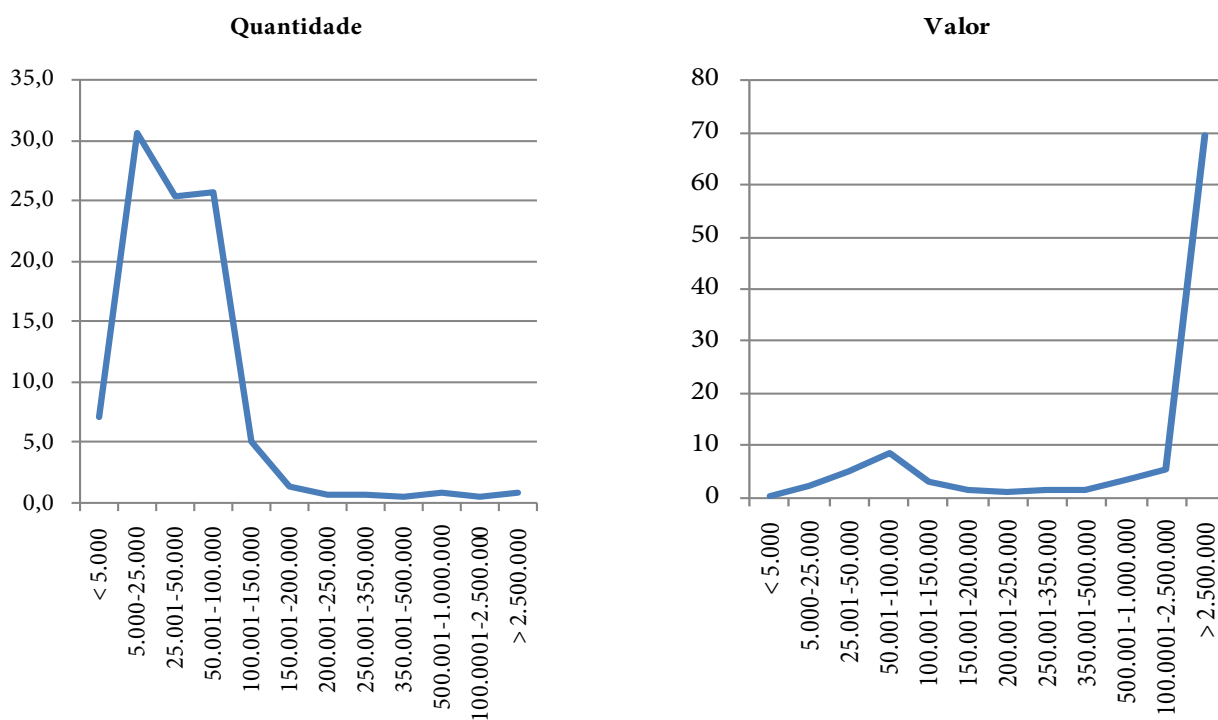
Fonte: SISP

A representação gráfica III.11 ilustra que o escalão de valor compreendido entre 5 e 100 mil escudos responsabiliza-se pela maior quantidade das transferências compensadas, cujo peso aumentou de 85,4% em 2012, para 88,6% em 2013 e por apenas 15,2% do valor total, embora superior ao ano transacto (9,5%).

Se complementarmos esta análise com os dados do Quadro III.14, verifica-se que o montante máximo de operações permitidas volta a situar-se no escalão de 5 a 25 mil escudos (de 87.049 transferências em 2012, passou para 128.057 em 2013, equivalente a um peso de 30,5% da quantidade total). Paralelamente, o maior valor (60.309,8 milhões de escudos) foi identificado no intervalo acima dos 2.500 mil escudos, apesar de a sua contribuição ter diminuído 5,3% face a 2012. Saliente-se que este mesmo escalão vem obtendo uma representatividade muito pouco expressiva em quantidade, contribuindo com um peso bastante significativo em valor (2012: 74,6%; 2013: 69,3%), no universo das transferências processadas.

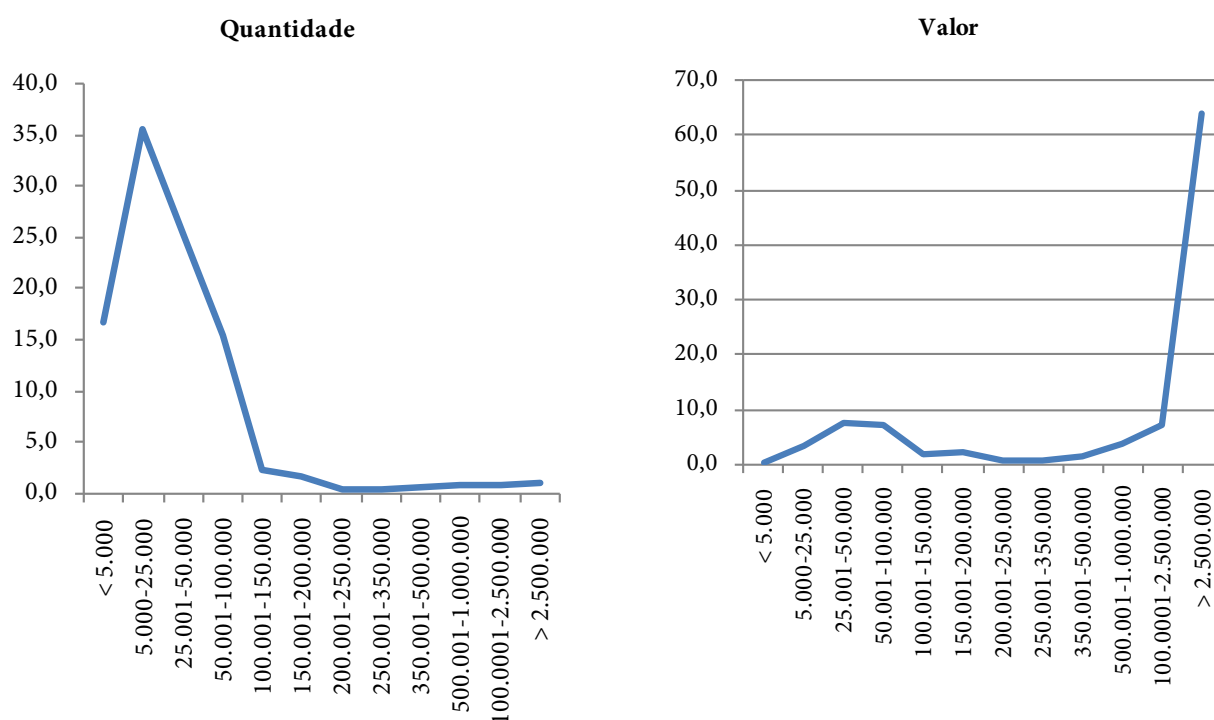
A distribuição das transferências devolvidas por escalão de valor segue o mesmo comportamento das transferências apresentadas à compensação (Gráfico III.12), obtendo o intervalo entre 5 e 100 mil escudos uma representatividade bastante expressiva, em quantidade, na ordem dos 92,7% (2012: 85,1%), mas respondendo por uma taxa de cerca de 18,8% (2012: 11,3%) do valor total processado. O escalão acima dos 2.500 mil escudos foi responsável por apenas 6 documentos devolvidos, representativos do maior peso em valor (2012: 75,7%; 2013: 64,0%), face ao total das devoluções por escalão de valor, tal como verificado nas transferências apresentadas.

Gráfico III.11 – Peso das transferências apresentadas à compensação por escalão de valor



Fonte: SISP

Gráfico III.12 – Peso das transferências devolvidas à compensação por escalão de valor



Fonte: SISP

Quadro III.14 – Transferências apresentadas à compensação por escalão de valor

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

Escalões de valor	Apresentadas		Devolvidas		Peso transferências apresentadas (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
< 5.000	29.773	80,8	0,3	7,1	0,1	
5.000	25.000	128.057	230	3,1	30,5	2,1
25.001	50.000	106.233	163	6,8	25,3	4,7
50.001	100.000	107.932	99	6,4	25,7	8,4
100.001	150.000	21.533	14	1,7	5,1	2,9
150.001	200.000	6.233	10	1,8	1,5	1,2
200.001	250.000	3.623	2	0,5	0,9	0,9
250.001	350.000	3.370	2	0,6	0,8	1,1
350.001	500.000	2.624	3	1,2	0,6	1,2
500.001	1.000.000	3.927	5	3,2	0,9	3,0
1.000.001	2.500.000	2.910	5	6,3	0,7	5,1
> 2.500.000	3.723	60.309,8	56,5	0,9	69,3	
Total	419.938	87.083,9	88,2	100	100,0	

Fonte: SISP

3.3.3 - Liquidação das operações da Rede Vinti4

Conforme referenciado anteriormente, a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC), que foi incorporada no Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação em resultado da necessidade de lhe conferir um quadro legal de referência, principalmente no âmbito da liquidação financeira, que é da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, deixou de integrar os subsistemas do SICIL. O crescimento dos negócios contratados através da BVC foi tendo impacto directo nas operações liquidadas no Banco de Cabo Verde, facto este evidenciado pela evolução crescente das quantidades e valores processados ao longo dos anos. Deste modo, ao analisar a evolução das operações liquidadas em 2005 relativamente àquelas liquidadas em 2012 (Quadro III.16), facilmente se conclui da variação positiva atípica, seja em quantidade seja em valor, entre 2005 e 2012. De recordar, que as operações liquidadas por compensação e as comissões a favor da BVC contribuíram, sempre, com o maior volume e valor no universo, face às operações liquidadas por bruto.

Quadro III.15 – Liquidação de Operações da Rede Vinti4

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	Rede Vinti4		Bolsa de Valores	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
2005	633.493	3.645,8	1	0,8
2006	859.238	4.126,3	31	6,1
2007	1.396.301	5.276,3	127	37,1
2008	2.188.430	9.779,2	258	309,8
2009	3.472.967	14.335,3	635	1.012,2
2010	4.014.614	17.885,2	920	3.066,5
2011	5.461.194	20.157,6	1.116	3.462,2
2012	5.826.330	22.147,5	1.867	2.318,6
2013	7.412.680	25.135,1	-	-

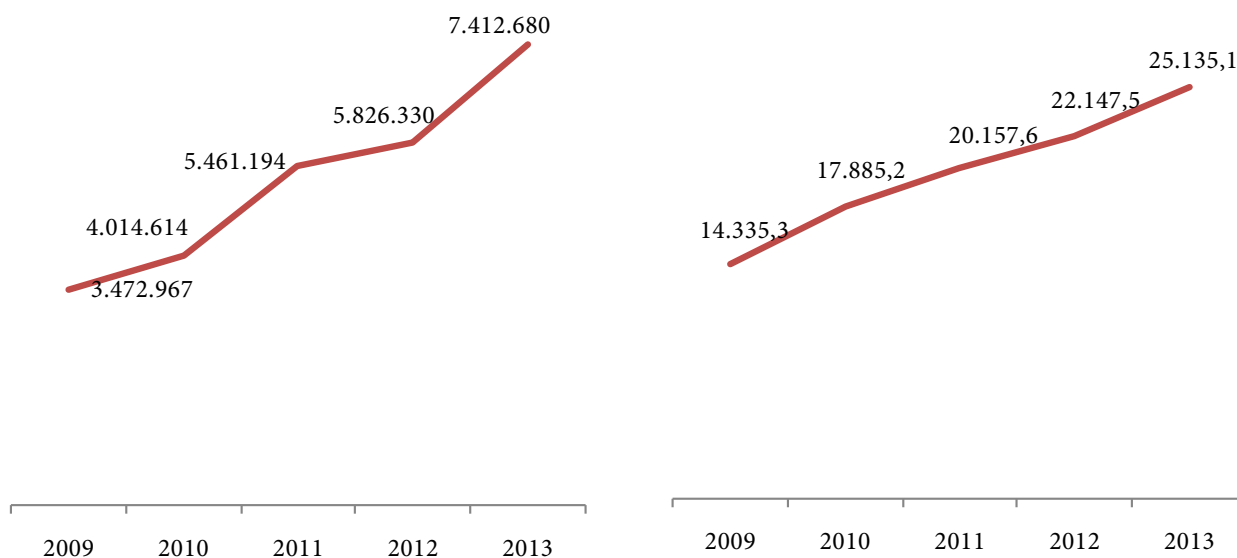
Fonte: SISP/BVCV

A Rede Vinti4 continua sendo o sistema de pagamentos cabo-verdiano com maiores quantidades processadas, assegurando 91,0% da quantidade de operações do SICIL. No entanto, representa apenas 13,9% do seu valor, sendo este o subsistema de pagamentos com o menor valor médio por operação, tendo diminuído de 3.801 escudos, em 2012, para cerca de 3.391 escudos, no ano em análise. Ora, esta tendência poderá confirmar a utilização generalizada dos cartões (para além das transferências a crédito), de uso mais fácil pelos consumidores nas transacções quotidianas (que compreendem aquelas efectuadas nos ATM, POS, Televinti4 e na Vinti4net), enquanto o uso do cheque é substituído de forma gradual. Em termos globais, as referidas transacções corresponderam a 7.412.680 operações liquidadas, em 2013, no valor de 25.135,1 milhões de escudos.

Também estão subjacentes a esta análise, os acréscimos extraordinários em quantidade (113,4%) e menos expressivos em valor (75,3%) de 2013 face a 2009 (gráfico III.12), obtidos pelas operações compensadas e liquidadas através da Rede Vinti4, cuja gestão e funcionamento são assegurados, de forma autónoma, pela própria instituição. Através desta evolução crescente, pode-se concluir acerca da fiabilidade no uso dos cartões bancários, igualmente comprovada pelos dados do Quadro III.16, que demonstram

incrementos exponenciais em quantidade (1.070,1%) e valor (589,4%) quando comparado o ano de 2005 com o de 2013. Note-se que o número e o valor das liquidações em 2013 alcançaram variações positivas menos excepcionais do que naquele período (27,2% e 13,5%, em quantidade e valor, respectivamente), face ao ano transacto.

Gráfico III.13 – Evolução das operações liquidadas através da Rede Vinti4 (2009 – 2013)



Fonte: SISP

CAPÍTULO IV
SUPERINTENDÊNCIA

4. Superintendência

A superintendência dos sistemas de pagamentos constitui uma função essencial dos bancos centrais e destina-se a assegurar o bom funcionamento dos sistemas de pagamento e, por conseguinte, contribuir para a estabilidade e eficiência do sector financeiro e da economia em geral.

Com este propósito, os bancos centrais têm-se preocupado com a eficiência e segurança dos sistemas e infra-estruturas de pagamento, alargando o seu campo de actuação para além dos sistemas de pagamentos de grandes montantes, definidos como sistemicamente importantes, debruçando-se, ainda, sobre os sistemas de liquidação de títulos e os instrumentos de pagamento de retalho, particularmente os electrónicos. Nesta óptica, a função de superintendência assume uma vertente mais abrangente na medida em que se propõe assegurar a solidez do sistema, com particular realce na prevenção do risco sistémico.

O Banco de Cabo Verde não está alheio a esta função, consagrada no artigo 19º da sua Lei Orgânica e que lhe é conferida quando afirma que “compete ao Banco assegurar directamente ou regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de compensação e pagamentos”.

Neste contexto, a actuação do Banco de Cabo Verde tem-se centrado, principalmente, no acompanhamento e monitorização dos sistemas de compensação de cheques e documentos afins, de transferências interbancárias, das operações processadas através da Rede Vinti4 e do funcionamento do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação, com o objectivo de avaliar o cumprimento dos procedimentos que se aplicam a estes sistemas, conforme Regulamentos e respectivos manuais, visando garantir a segurança e a confiança nos sistemas individualmente e a robustez do mercado como um todo, tendo em conta as ameaças que podem advir da interligação entre os vários sistemas de pagamentos.

São incluídas, ainda, no exercício da função de superintendência as seguintes actividades: as acções de inspecção e seguimento da implementação dos planos de acção, que incluem a confrontação com os dados extraídos da Central de Incidentes de Cheques (CIC); as classificações efectuadas aos sistemas de liquidação e de compensação em termos de infra-estruturas do mercado financeiro (IMF) e de risco sistémico; a descrição dos incidentes registados em função dos diferentes tipos de riscos inerentes; e a análise das anomalias relacionadas com as actividades da Rede Vinti4, particularmente, com o não provisionamento das caixas automáticas (ATM) pelas instituições de crédito.

Já desenvolvendo um conjunto de actividades no âmbito da função de superintendência, o Banco de Cabo Verde perspectiva que esta função ganha nova dinâmica no contexto do sistema de pagamento nacional com a adopção dos princípios orientadores emanados do CPSS (Committee on Payment and Settlement Systems) e do IOSCO (International Organization of Securities Commissions) que recomendam um maior enfoque na monitorização das infra-estruturas de mercado financeiro, quais sejam os sistemas de pagamentos e de compensação e os sistemas de liquidação de títulos.

Assim, por forma a estruturar efectivamente a função de superintendência no Banco de Cabo Verde, as acções preconizadas para os próximos anos deverão centrar-se nos seguintes vectores:

- i. Reforçar a transparência pela via da publicação das políticas de superintendência e os princípios para infra-estruturas de mercado financeiro divulgados pela CPSS-IOSCO;
- ii. Adotar a metodologia de superintendência definida pela CPSS-IOSCO utilizada no processo de verificação do cumprimento dos princípios e que engloba quatro etapas distintas de actuação: a) recolha de informação, b) análise de informação, c) avaliação e d) indução da mudança;
- iii. Delegar nos operadores a responsabilidade máxima na garantia do funcionamento das infra-estruturas e na prestação de serviços de pagamento;
- iv. Implementar um sistema de monitorização interno integrado que abranja os sistemas de compensação e de liquidação com o intuito de minimizar os riscos inerentes aos sistemas de pagamentos (risco operacional, risco de crédito, risco de liquidez e risco sistémico) e minimizar as falhas operacionais com a adopção de procedimentos mais detalhados e documentação mais transparente;
- v. Adotar uma estrutura de comunicação evoluída, com mecanismos de segurança desenvolvidos e integrados, susceptíveis de melhorar a protecção dos conteúdos e a integridade das informações processadas no sistema de liquidação;
- vi. Adotar uma política de gestão de continuidade de negócio que reflecta o perfil de risco do sistema e que seja proporcional à natureza das suas actividades, à sua dimensão e complexidade;
- vii. Implementar mecanismos de gestão de continuidade de negócio adequados aos processos de negócio e que abarquem uma estratégia de recuperação que identifique claramente as responsabilidades em caso de desastre e um plano de continuidade de negócio;
- viii. Instituir a obrigatoriedade da realização de testes ao plano de continuidade de negócio, definido com o objectivo de verificar a sua qualidade, em situações de risco, devendo o referido plano ser auditado e actualizado periodicamente;
- ix. Definir um plano de comunicação de modo a garantir os fluxos de informação necessários à recuperação de processos de negócio considerados críticos, assegurando as obrigações perante os intervenientes do sistema.

**ANEXO
ESTADÍSTICO**

Quadro 1 – Levantamentos nos ATM e pagamentos nos POS com cartão vinti4

Valor: milhões de escudos

	Levantamento nos ATM		Pagamentos nos POS	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro		1.753,0		1.196,5
Fevereiro		1.848,7		1.115,8
Março		2.234,2		1.312,6
Abril		2.112,3		1.307,5
Maiο		2.160,4		1.304,4
Junho		2.093,1		1.309,6
Julho		2.289,1		1.546,4
Agosto		2.210,1		1.468,4
Setembro		2.091,9		1.373,0
Outubro		2.166,6		1.455,7
Novembro		2.152,9		1.503,9
Dezembro		2.754,1		1.960,2
Total		25.866,4		16.854,1

Fonte: SISP

Quadro 2 – Levantamentos nos ATM e pagamentos nos POS com cartão internacional

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Levantamento nos ATM		Pagamentos nos POS	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	27.006	321,6	10.284	146,2
Fevereiro	23.015	282,1	9.704	135,8
Março	23.605	286,5	11.128	154,5
Abril	20.717	241,3	9.505	133,8
Maiο	17.907	205,5	7.313	101,8
Junho	15.946	181,6	6.579	84,2
Julho	20.526	240,9	8.288	118,7
Agosto	23.964	277,4	8.797	123,4
Setembro	16.981	191,9	7.182	88,0
Outubro	20.217	237,3	10.228	132,8
Novembro	25.509	315,3	14.092	174,5
Dezembro	29.836	380,3	16.078	187,6
Total	265.229,0	3.161,6	119.178	1.581,3

Fonte: SISP

Quadro 3 - Movimento Global da Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Cheques		Devolução de cheques		Transferências		Devolução de transferência	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1997	60.171	16.469,5	979	461,5	6.774	17.881,8	-	-
1998	72.754	20.570,6	994	200,8	10.053	20.010,9	-	-
1999	128.294	28.509,1	1.489	287,9	14.664	24.298,5	-	-
2000	153.641	36.395,6	1.911	306,7	14.378	17.634,9	-	-
2001	159.638	39.196,3	1.447	238,6	15.300	16.625,9	-	-
2002	184.386	47.340,4	1.557	254,0	16.856	20.071,7	-	-
2003	194.512	47.762,4	1.652	216,9	17.829	22.157,0	-	-
2004	190.293	37.143,9	1.822	360,1	25.398	33.877,0	-	-
2005	222.220	46.204,5	1.876	377,2	30.630	41.618,6	-	-
2006	253.410	57.217,7	1.813	409,6	33.579	48.034,7	-	-
2007	308.953	72.507,4	2.032	453,3	39.849	61.611,9	-	-
2008	342.909	96.297,2	3.759	10.220,4	45.994	65.176,6	-	-
2009	357.920	85.223,9	3.624	1.204,4	57.797	63.099,5	-	-
2010	364.642	83.205,8	3.767	1.185,5	84.070	75.024,6	-	-
2011	364.911	83.779,8	3.389	792,7	115.675	75.949,0	-	-
2012	346.570	77.024,2	3.600	1.003,0	272.845	82.844,9	1.352	332,0
2013	309.755	68.451,5	2.544	661,1	419.938	87.083,9	647	88,2

Fonte: SISP

Quadro 4 - Compensação por tipo de documentos apresentados

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2012		2013		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	346.570	77.024,2	309.755	68.451,5	-10,6	-11,1
Transferências	272.845	82.844,9	419.938	87.083,9	53,9	5,1
Devoluções de cheques	3.600	1.003,0	2.544	661,1	-29,3	-34,1
Devoluções de transferências	1352	332,0	647	88,2	-52,1	-73,4
Total	624.367	161.204,1	732.884	156.284,7	17,4	-3,1

Fonte: SISP

Quadro 5 - Dados mensais sobre cheques apresentados à Compensação em quantidade (2009 – 2013)

	Quantidade: unidades				
	2009	2010	2011	2012	2013
Janeiro	25.591	25.043	28.276	28.152	26.804
Fevereiro	24.849	26.400	28.919	28.351	23.043
Março	30.735	33.059	32.556	31.526	25.579
Abril	28.634	29.400	29.710	29.386	27.489
Maiο	28.197	29.444	31.729	31.711	27.176
Junho	30.291	30.661	30.771	27.047	23.560
Julho	31.967	31.248	29.700	28.797	28.335
Agosto	28.417	30.653	32.025	29.186	24.604
Setembro	32.549	29.921	30.337	25.982	24.357
Outubro	30.235	29.117	30.415	29.661	26.572
Novembro	28.845	30.888	32.197	27.201	24.130
Dezembro	37.610	38.808	28.276	29.570	28.106
Total	357.920	364.642	364.911	346.570	309.755
Média mensal	29.827	30.387	30.409	28.881	25.813

Fonte: SISP

Quadro 6 - Dados mensais sobre cheques apresentados à Compensação em valor (2009 – 2013)

	Valor: milhões de escudos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Janeiro	6.389,2	6.127,0	6.783,6	6.740,7	6.785,1
Fevereiro	5.586,7	7.672,3	6.160,2	6.292,2	5.379,2
Março	7.611,2	6.538,1	7.091,0	6.304,3	5.646,5
Abril	6.602,5	6.439,3	6.323,6	5.836,4	5.795,8
Maiο	7.559,4	5.996,4	6.704,3	6.991,1	5.659,6
Junho	7.177,0	7.145,8	8.137,4	6.078,6	5.592,2
Julho	6.503,8	6.918,9	6.556,2	6.108,7	6.653,4
Agosto	6.641,4	6.910,9	7.148,2	6.567,0	5.292,4
Setembro	7.506,7	6.597,7	7.243,5	5.695,5	5.201,4
Outubro	7.073,5	7.090,2	7.471,1	7.127,0	5.405,9
Novembro	6.492,1	6.645,8	7.377,1	6.260,5	5.074,5
Dezembro	10.080,4	9.123,4	6.783,6	7.022,3	5.965,5
Total	85.223,9	83.205,8	83.779,8	77.024,2	68.451,5
Média mensal	7.102,0	6.933,8	6.981,7	6.418,7	5.704,3

Fonte: SISP

Quadro 7 - Cheques apresentados à Compensação por escalão de valores em quantidade (2009 - 2013)

		Quantidade: unidades				
		2009	2010	2011	2012	2013
1	10.000	95.014	92.071	91.264	85.594	76.196
10.001	20.000	60.682	62.414	61.535	59.048	53.411
20.001	30.000	36.498	38.283	38.500	37.586	34.171
30.001	50.000	42.253	44.356	45.081	43.217	39.367
50.001	100.000	45.810	48.320	48.541	45.164	40.100
100.001	500.000	54.831	56.313	56.696	53.529	46.982
500.001	1.000.000	10.277	10.371	10.366	10.231	8.842
1.000.001	2.000.000	6.104	6.053	6.007	5.696	4.922
2.000.001	3.000.000	2.319	2.216	2.475	2.176	1.862
3.000.001	4.000.000	1.122	1.101	1.231	1.193	1.107
4.000.001	5.000.000	763	798	780	800	744
5.000.001	10.000.000	1.368	1.466	1.562	1.559	1.289
10.000.001	20.000.000	574	611	558	499	560
20.000.001	100.000.000	303	247	295	266	193
> 100.000.000		2	22	20	12	9
Total		357.920	364.642	364.911	346.570	309.755

Fonte: SISP

Quadro 8 - Cheques apresentados à Compensação por escalão de valores em valor (2009 - 2013)

		Valor: milhões de escudos				
		2009	2010	2011	2012	2013
1	10.000	514,6	502,4	503,5	479,1	428,0
10.001	20.000	911,2	937,4	923,8	888,0	802,6
20.001	30.000	923,4	967,3	973,0	950,2	862,5
30.001	50.000	1.684,2	1.768,4	1.797,7	1.725,3	1.567,1
50.001	100.000	3.331,1	3.519,0	3.536,1	3.270,7	2.909,0
100.001	500.000	12.182,8	12.496,5	12.423,8	11.775,2	10.408,7
500.001	1.000.000	7.469,9	7.530,9	7.560,0	7.481,7	6.430,8
1.000.001	2.000.000	8.792,8	8.739,7	8.636,4	8.203,9	7.099,6
2.000.001	3.000.000	5.832,3	5.556,4	6.191,3	5.426,2	4.665,9
3.000.001	4.000.000	3.938,5	3.880,7	4.331,9	4.206,9	3.917,7
4.000.001	5.000.000	3.522,3	3.684,2	3.597,1	3.665,5	3.407,4
5.000.001	10.000.000	9.641,2	10.461,7	11.063,0	11.068,8	9.200,6
10.000.001	20.000.000	8.061,0	8.509,9	7.720,5	6.992,5	8.001,3
20.000.001	100.000.000	16.960,5	8.657,7	11.029,6	9.051,0	7.337,0
> 100.000.000		1.458,0	5.993,6	3.491,9	1.839,1	1.413,3
Total		85.223,9	83.205,8	83.779,8	77.024,2	68.451,5

Fonte: SISP

Quadro 9 – Dados mensais sobre cheques devolvidos na compensação em quantidade (2009 – 2013)

	Quantidade: unidades				
	2009	2010	2011	2012	2013
Janeiro	264	276	306	229	278
Fevereiro	292	242	199	397	184
Março	278	321	277	188	169
Abril	235	334	252	295	190
Maiο	449	214	245	356	221
Junho	309	309	318	306	189
Julho	290	590	335	247	210
Agosto	351	251	348	332	197
Setembro	355	253	275	302	200
Outubro	263	320	254	313	226
Novembro	237	296	274	313	246
Dezembro	301	361	306	322	234
Total	3.624	3.767	3.389	3.600	2.544
Média mensal	302	314	282	300	212

Fonte: SISP

Quadro 10 – Dados mensais sobre cheques devolvidos na compensação em valor (2009 – 2013)

	Valor: milhões de escudos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Janeiro	57,8	41,6	56,7	60,4	66,3
Fevereiro	33,5	273,5	56,9	145,6	76,1
Março	41,5	48,2	56,1	57,0	88,8
Abril	32,3	101,6	77,4	85,2	50,9
Maiο	68,7	76,0	46,3	110,3	36,3
Junho	64,1	75,8	98,3	115,3	70,4
Julho	44,5	172,6	74,6	47,0	41,7
Agosto	55,8	127,8	41,7	93,6	41,9
Setembro	670,4	36,3	86,4	110,4	47,1
Outubro	37,2	62,5	54,9	55,8	31,1
Novembro	30,4	89,9	86,6	71,4	70,3
Dezembro	68,3	79,7	56,7	50,8	40,4
Total	1.204,4	1.185,5	792,7	1.003,0	661,1
Média mensal	100,4	98,8	66,1	83,6	55,1

Fonte: SISP

Quadro 11 – Cheques devolvidos na Compensação por escalão de valores em quantidade (2009 – 2013)

		Quantidade: unidades				
		2009	2010	2011	2012	2013
1	10.000	743	687	477	430	377
10.001	20.000	557	521	462	538	393
20.001	30.000	375	896	839	876	227
30.001	50.000	465	0	0	0	329
50.001	100.000	550	533	540	595	434
100.001	500.000	699	848	787	832	516
500.001	1.000.000	134	127	139	186	154
1.000.001	2.000.000	63	79	79	71	51
2.000.001	3.000.000	11	29	32	36	27
3.000.001	4.000.000	5	16	12	16	12
4.000.001	5.000.000	14	5	8	13	16
5.000.001	10.000.000	5	13	12	7	4
10.000.001	20.000.000	2	8	2	0	4
20.000.001	100.000.000	1	4	0	0	0
> 100.000.000		0	1	0	0	0
Total		3.624	3.767	3.389	3.600	2.544

Fonte: SISP

Quadro 12 – Cheques devolvidos na Compensação por escalão de valores em valor (2009 – 2013)

		Valor: milhões de escudos				
		2009	2010	2011	2012	2013
1	10.000	4,4	4,1	3,4	2,6	3,3
10.001	20.000	8,4	7,9	7,5	8,2	6,7
20.001	30.000	9,6	30,9	29,7	29,4	6,2
30.001	50.000	18,9	0,0	0,0	0,0	14,3
50.001	100.000	41,0	39,5	40,6	44,0	36,5
100.001	500.000	155,8	191,4	172,9	193,0	117,6
500.001	1.000.000	99,0	92,0	101,5	137,4	87,9
1.000.001	2.000.000	88,4	114,3	122,6	104,0	68,8
2.000.001	3.000.000	27,7	74,2	77,3	96,9	72,5
3.000.001	4.000.000	17,4	57,1	47,2	117,6	45,5
4.000.001	5.000.000	72,2	24,6	55,7	138,5	92,3
5.000.001	10.000.000	36,6	94,6	85,2	131,3	34,2
10.000.001	20.000.000	62,0	116,0	49,0	0,0	75,4
20.000.001	100.000.000	563,0	129,0	0,0	0,0	0,0
> 100.000.000		0,0	210,0	0,0	0,0	0,0
Total		1.204,4	1.185,5	792,7	1.003,0	661,1

Fonte: SISP

Quadro 13 – Dados mensais sobre transferências processadas em quantidade (2009 – 2013)

	Quantidade: unidades				
	2009	2010	2011	2012	2013
Janeiro	3.521	4.064	6.162	9.796	27.644
Fevereiro	3.776	5.256	7.111	12.183	30.227
Março	4.900	7.080	9.197	13.555	34.065
Abril	5.115	6.959	7.840	13.535	30.784
Maiο	4.546	6.452	8.170	14.616	35.204
Junho	4.597	6.432	8.956	14.919	32.719
Julho	4.867	7.206	8.057	27.472	40.032
Agosto	4.523	7.400	8.743	31.407	36.107
Setembro	4.758	7.230	11.358	28.368	34.407
Outubro	5.338	7.366	12.515	35.814	36.053
Novembro	4.971	7.927	13.245	33.759	37.056
Dezembro	6.885	10.698	14.321	37.421	45.640
Total	57.797	84.070	115.675	272.845	419.938
Média mensal	4.816	7.006	9.640	22.737	34.995

Fonte: SISP

Quadro 14 – Dados mensais sobre transferências processadas em valor (2009 – 2013)

	Valor: milhões de escudos				
	2009	2010	2011	2012	2013
Janeiro	5.149,0	4.617,9	5.627,1	5.985,4	6.858,1
Fevereiro	4.271,8	4.762,0	6.276,6	6.061,6	6.768,7
Março	4.627,9	6.051,7	6.363,6	6.241,1	6.675,8
Abril	4.940,0	6.478,3	5.890,1	6.159,9	6.002,5
Maiο	4.759,2	6.371,7	5.970,3	7.176,1	8.307,9
Junho	5.130,6	5.578,8	7.182,7	6.694,8	7.253,4
Julho	5.643,3	6.893,3	5.728,6	5.972,7	7.067,6
Agosto	5.486,5	6.651,0	6.535,6	7.423,9	6.400,2
Setembro	5.269,1	5.535,6	6.317,6	6.588,6	7.381,5
Outubro	5.925,9	6.273,3	6.333,8	8.351,8	7.813,5
Novembro	4.900,2	7.725,4	6.380,9	7.399,0	7.600,6
Dezembro	6.996,1	8.085,6	7.342,1	8.790,1	8.954,0
Total	63.099,5	75.024,6	75.949,0	82.844,9	87.083,9
Média mensal	5.258,3	6.252,1	6.329,1	6.903,7	7.257,0

Fonte: SISP



CO DE CABO VER

quê na es. mal

quem,

novid sem luz

